

CAPÍTULO 1

PERCEBENDO O SEU AMOR

TEXTO BÍBLICO: 1. 1 -5

"1 Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias. 2 Eu vos tenho amado, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? - disse o Senhor; todavia, amei a Jacó, 3 porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto. 4 Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o Senhor dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra de perversidade e Povo contra quem o Senhor está irado para sempre. 5 Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o Senhor também fora dos limites de Israel."

Estamos começando uma série de estudos no Livro de Malaquias, o último livro do Antigo Testamento. Malaquias viveu no século V A.C. Possivelmente, seu nome era *Malaqui*, que quer dizer, *meu mensageiro*. Alguns acham que *Malaqui* era uma apócope ou encurtamento do nome, ou até mesmo um apelido, e que seu nome seria *Malaquias*, ou *mensageiro de Jeová*. Na verdade, nós não sabemos se era nome próprio ou se era um título que ele tinha. Sabemos que ele viveu num tempo em que as pessoas estavam um tanto indiferentes a Deus. Apesar de a nação estar reconstruída, apesar de ter seu culto funcionando, aquilo era muito mecânico e frio.

O primeiro versículo do Livro é, na verdade, o seu título, que diz: *"Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias*. A primeira parte do segundo versículo é o tema do livro: *"Eu vos tenho amado, diz o Senhor*. Esse é o tema do livro todo.

O restante do texto até o versículo 5 diz assim: *"Eu vos tenho amado, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos tem amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? Disse o Senhor; todavia amei a Jacó, porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto. Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então diz o Senhor dos Exércitos: Eles edificarão mas eu destruirei; e Edom será chamada: Terra de perversidade; e: Povo contra quem o Senhor está irado para sempre. Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o senhor também fora dos termos de Israel."*

Quem não gosta de ser amado? Todos nós, de uma maneira ou de outra, gostamos de ser amados. Recentemente, eu recebi um e-mail que expressou bem essa necessidade de ser amado. A mensagem é a seguinte:

"As cinco questões mais temidas pelos homens, e que são feitas por suas esposas são:

1. *O que você está pensando agora?*
2. *Você me ama?*

3. *Eu estou parecendo gorda?*
4. *Você pensa que ela é mais bonita do que eu?*
5. *Se eu morresse agora, o que você faria?"*

E disse mais o seguinte:

"O que faz essas questões tão difíceis, é que cada uma delas traz garantida uma bomba para explodir, se você as responder errado (isto é, se você falar a verdade).

Mas eu gostaria de mostrar ainda a sugestão de resposta do autor à segunda pergunta: *"Você me ama?"* Ele sugere o seguinte:

"Se a sua esposa lhe perguntar: 'Você me ama?', você deve responder: Yes!!!. Se você quiser ser um pouco mais detalhista, deve responder: Sim, claro que sim, querida. Agora, eis as respostas que você não pode dar em hipótese alguma:

1. *Quem? eu?!*
2. *Isso é importante?*
3. *Isso depende do que você entende por amor.*
4. *Se eu disser que sim, isso vai fazê-la sentir-se melhor?*

Esse texto, de alguma maneira, expressa a necessidade de uma mulher se sentir amada. Mas não é somente a mulher que quer se sentir amada. Todos nós gostamos, por exemplo, quando chegamos a um ambiente, de sermos bem recebidos pelas pessoas. Todos nós gostamos de ser lembrados, não somente nos momentos de alegria, mas também nos momentos de dor. Quando parece que todos se esqueceram de nós e alguém chega e expressa o carinho e o amor por nós, sentimo-nos encorajados. Sermos amados é importante e fundamental para todos nós e para o povo de Deus também. Por isso, Deus está dizendo para ele: *"Eu vos tenho amado."* Mas, embora Deus diga isso, embora isso seja verdade, o que percebemos, no versículo 2, é que os homens não percebiam o amor de Deus. Pelo contrário, eles diziam: *"Em que o Senhor nos tem amado?"* Eu não sei se eles estavam sendo cínicos, ou se estavam sendo sinceros. Talvez estivessem sendo sinceros e cínicos. Mas, a verdade, é que eles não reconheciam ali o amor de Deus por eles. Portanto, essa questão de ser amado por Deus é a primeira de uma série de controvérsias que haverá entre o povo de Israel e Deus neste livro. Nós podemos afirmar que **DEUS MANIFESTA CONSTANTE E FIELMENTE O SEU AMOR PELO SEU POVO**. Embora houvesse uma controvérsia naquela ocasião, aquilo era assim por algumas limitações daquele povo. Nós também somos amados por Deus. As Escrituras nos dizem que Deus entregou o Seu filho para morrer por nós. Quem daria seu filho por isso? Mas Deus o fez. As Escrituras dizem que Deus não poupou o seu próprio Filho. Mas todos nós nos sentimos amados? Gostaria de lhes falar o seguinte: **Para desfrutarmos do amor de Deus, nós precisamos de QUATRO PERCEPÇÕES**. Sem essas quatro percepções, nós não vamos desfrutar do amor de Deus e vamos ficar dizendo: O Senhor nos tem amado? Quando foi isso? O Senhor está disfarçando?

Quais são essas percepções? A primeira percepção é: **O AMOR DE DEUS É INERENTE AO SEU CARÁTER**. Deus não ama ninguém por conta de qualidades especiais que alguém tenha. Deus não ama ninguém por conta de habilidades que a pessoa tenha.

Deus não ama ninguém por conta da moralidade que a pessoa tenha. Deus, na verdade, nos ama porque isso é inerente ao seu caráter. Ele diz, no versículo 2: *"eu ameí Jacó."*

No versículo 3, Ele diz que aborreceu a Esaú. Mas o que Jacó tinha de especial? Creio que nada. O seu nome significa: *enganador*. Uma pessoa que tivesse um nome como esse seria alguém de valor? Paulo, quando escreveu aos Romanos no capítulo nove, versículo 11, disse que eles não tinham nascido e nem tinham praticado nem o bem e nem o mal, quando Deus decidiu amar a Jacó. Portanto, não existem características humanas que fazem com que Deus nos ame mais ou menos. Em Deuterônimo 7.7, o escritor nos diz que Deus, quando amou o povo de Israel, não o amou porque ele era grande ou numeroso, aliás, ele não era numeroso. Ele era pequeno comparado com os demais povos, mas Deus o amou. Mesmo no contexto desse livro, note, o versículo primeiro começa: *"Sentença pronunciada."* No versículo 2, Deus diz: *"Eu vos tenho amado."* Mas em que situação?

O livro de Malaquias é uma sentença contra aquele povo, o povo a quem Deus amava. Aquele povo estava sendo mecânico na sua adoração, frio nas suas orações e indiferente a Deus. Mesmo assim, Deus estava dizendo: *"Eu vos tenho amado."* O amor de Deus independe da condição das pessoas. Por quê? Porque Deus ama, porque ele é amor, pois isso é inerente ao seu caráter.

Paulo, escrevendo aos Romanos, no capítulo 5.8, diz: *"Deus prova o seu próprio amor por nós, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, sendo nós ainda pecadores."* Ele não nos amou porque nós estávamos sendo "legais". Deus ama, porque isso é inerente ao seu caráter. Se Deus fosse nos amar pelo que nós merecemos, eu não sei quanto a vocês, mas eu sei que eu não estaria na lista dos amados por Deus. Portanto, Ele nos ama por causa do seu caráter.

Eu gostaria de introduzir agora um conceito novo para muitas pessoas: pelas condições morais de Esaú e Jacó, por aquilo que eles pensavam e faziam, ambos eram dignos de serem condenados, assim como nós o somos hoje. Mas Deus decidiu derramar o seu amor sobre Jacó. Quando Paulo escreveu aos Romanos, no capítulo 9.11-16, ele disse assim: *"E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus quanto à eleição prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama) já lhe fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Ameí a Jacó, porém me aborreci de Esaú. Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum. Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia, e compadecer-me-ei de quem me aprover ter compaixão. Assim, pois, não depende de quem quer, ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia."*

Há um elemento aqui da soberania de Deus, na expressão do seu amor, com o qual nós não estamos acostumados: de que a Igreja, ao longo dos séculos, tem enfatizado mais a escolha humana do que a soberania de Deus. Mas eu estou certo de uma coisa: Deus não reage a nós, Deus "proage", porque o amor é inerente ao seu caráter. E acima, o que percebemos é que Ele derramou o Seu amor sobre Jacó, sem que ele o merecesse. Foi injustiça? Não. O justo mesmo seria condenar a todos, mas Ele está derramando o Seu amor, a Sua graça e a Sua misericórdia sobre alguns. Nós não podemos pensar em Deus como um Deus que só ama quando fazemos o bem, ou se fizermos isso ou aquilo. Não. O amor de Deus é incondicional, é soberano; começa com Ele, que o estende a nós. O amor de

Deus não depende da nossa moralidade e fidelidade; depende do Seu caráter. Essa é a primeira percepção de que precisamos para desfrutar do amor de Deus, pois isto faz com que seu amor por nós seja realidade, independentemente de nós.

Mas, para desfrutarmos do amor de Deus, nós precisamos de uma **segunda percepção**, que é: **O AMOR DE DEUS E SEU PACTO**. Quando Deus diz no verso 2: "*Eu vos tenho amado*", Ele usa o verbo *amar*, que aparece 195 vezes em todo o Antigo Testamento. Esse verbo foi utilizado, por exemplo, para falar do amor de um homem por uma mulher, de uma mulher por um homem, de um homem por seu filho, do homem por seu vizinho, do homem para com Deus. Em 27 casos esse verbo foi empregado para descrever o amor que Deus tem pela humanidade. O que Deus está fazendo aqui é o emprego de um verbo comum para descrever um amor interpessoal, para descrever o amor que Ele tem por nós, ou seja: Deus não nos ama na perspectiva de um número. Ele não está olhando para nós, dizendo: *lá tem trezentos*. Não. Nós vemos as respostas de Deus nas orações, quando Ele se volta para alguém que ora a Ele e responde à oração, tratando a pessoa pelo nome. Deus é um Deus pessoal. Eu gostaria de poder tratar a todos pelo nome; tenho dificuldades, mas Deus tem esse cuidado, porque é um Deus pessoal e totalmente conhecedor. Ele olha para nós como pessoa que é e que somos.

Em Deuterônimo 10.15, lemos: "*tão-somente o Senhor se afeioou a teus pais para os amar*." É interessante a maneira como Deus se expressa nesse texto. Deus se afeioou para amar. O amor de Deus é um amor pessoal. Mas esse é um amor pessoal, que Deus acaba canalizando e o colocando num contexto de aliança.

Certa ocasião, Deus chamou a Abraão,¹ e disse: "*Eu vou fazer de você uma nação, eu vou te abençoar. Quem te abençoar será abençoado, quem te amaldiçoar será amaldiçoado. Você será uma bênção para todas as famílias da terra*." Deus estava estabelecendo um pacto com Abraão. Um pouco mais adiante, em Gênesis 15.10, Deus, além de fazer essa promessa, manda Abraão pegar alguns animais, cortá-los ao meio e colocar uma metade de cada lado. Esse era um método antigo de estabelecer um pacto, uma aliança. Cortava-se um animal ao meio, e as pessoas que estavam fazendo o pacto passavam entre as partes, como se estivessem dizendo: *se eu não cumprir a minha promessa, que eu seja cortado ao meio*. Então, naquele dia, Deus mandou Abraão abrir aqueles animais ao meio. Era um pacto que estava estabelecendo com Abraão, e agora estava dizendo para ele: *eu vou passar aí*. Abraão nem precisou passar. É Deus quem passou, estabelecendo um pacto, um compromisso que não dependia de Abraão. Deus estava assumindo um compromisso, uma aliança. Que aliança era essa? "*Eu vou fazer de você uma grande nação. Da tua descendência haverá bênção para todas as famílias da terra*." Esse pacto é renovado quando Isaque, filho de Abraão, nasce. Aquele pacto que foi feito com o pai, Abraão, continua com Isaque. O pacto feito com Abraão e com Isaque continua com Jacó, neto de Abraão. E é disso que Ele está falando nos versículos 2 e 3. Nós vemos, no início do versículo 2, "*Eu vos tenho amado*", mas, no versículo 3, aparece: "*porém eu aborreci de Esaú*." Talvez, em algumas traduções, apareça a expressão: *eu odiei a Esaú*. Eis aqui uma idéia que é difícil de traduzir para nós. Quando aparecem os dois verbos, amar e aborrecer, existe nisso um estabelecimento de prioridade de amor num contexto de pacto.

¹ Gênesis 12

O que Deus está dizendo não é que Ele odeie a Esaú, mas sim, que Ele tem um pacto de amor em prioridade com Jacó, por causa do programa que tem estabelecido. Ele está dizendo que tem prioridade amorosa com Jacó, por causa de um pacto estabelecido. O uso desses dois verbos juntos era uma forma hebraica de dizer isso. Jesus também fez uso dessa maneira de se expressar. Talvez estivesse falando em hebraico ou aramaico, mas, quando Ele disse: *"quem amar ao seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim"*, a instrução não é de que devemos odiar pai e mãe. O que significa isso? Significa sim, amar com prioridade a Deus.

Meses atrás, uma senhora da igreja estava ensinando seu filho de três anos algumas questões. Depois de algumas instruções a criança se voltou para a mãe, e disse: *"Mãe, eu aprendi que a senhora não é a pessoa mais importante em minha vida. Nem o papai é a pessoa mais importante em minha vida. A pessoa mais importante em minha vida é Deus."* Para algumas de vocês, mães, talvez isso seja difícil de ouvir. Mas é isso que o Senhor está pedindo. Um amor com prioridade a Ele, e, quando está dizendo aqui: *"eu ameí a Jacó e aborreci a Esaú"*, Ele está comunicando justamente isso, que está dando prioridade àquele povo, num contexto de um pacto. É isso que acontece, por exemplo, em Deuteronômio 7.7-8: *"Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu, porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava e para guardar o juramento que fizera a vossos pais."* O amor que Deus teve por Israel, o libertando, não foi por causa do que eles eram, mas porque Deus havia estabelecido um pacto com Abraão lá atrás. Um pacto pelo qual Ele passou entre os animais, dizendo, com isso: *eu vou cumprir, custe o que custar. A mesma coisa é o que Jesus faz conosco, quando Ele nos diz: "esse sangue é o sangue da nova aliança." É um novo pacto. É um pacto que você não faz por merecer; Ele o cumpre, Ele vai naquela cruz, e Ele derrama o Seu sangue, Ele paga os seus pecados. É um pacto feito unilateralmente, para estabelecer um povo a quem Ele se afeioe e ame como seres semelhantes a Ele.*

Para desfrutar do amor de Deus, precisamos perceber que o amor de Deus é soberano, e não depende do que fazemos ou deixamos de fazer. O amor de Deus precede essas coisas. Também vemos que o amor de Deus é um amor pessoal e que Jesus, no contexto de uma aliança, já estabeleceu seu amor por nós.

Mas há uma **terceira percepção** para a qual eu gostaria de chamar a sua atenção: **O AMOR DE DEUS SE TRADUZ EM FATOS**. Deus podia muito bem ficar "na Dele", sem se preocupar conosco. Mas não foi assim que Ele fez. É verdade que, quando nós nos tornamos mais indiferentes a Deus, mais frios em relação a Deus, nós deixamos de perceber uma série de coisas que Ele está fazendo. Por exemplo, em Isaías 63.10-11, é dito que o povo de Israel estava indiferente a Ele e que, por causa disso, a mão de Deus pesou sobre o povo. E, quando eles foram castigados por Deus, então, se lembraram. O povo se esqueceu do que Deus fizera e fazia entre eles. Quantas vezes fazemos o mesmo? Quantas vezes nos queixamos de uma porção de coisas e deixamos de perceber o que Deus está fazendo em nós e por nós? Notem uma coisa: o amor de Deus não é um amor hipotético, não é um amor teórico, não é um amor contemplativo. As Escrituras nos dizem que Deus nos ama na prática. O que seria de vocês se, de fato, não tivessem desfrutado do amor de Deus? Alguns de vocês talvez já não estivessem agüentando a vida e já tivessem

se matado. Outros já não teriam agüentado vocês e já os teriam matado. Mas o Senhor tem mudado a história de pessoas em uma série de situações: lares destruídos sendo restaurados, vidas marcadas por culpas sendo libertas. É interessante notar que, nesse amor de Deus por Israel, fica muito claro que Ele cuidava daquele povo com um cuidado sem limites. Notem, no versículo 3: *"porém, aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto."* O que estava acontecendo? Esaú² deu origem a um povo chamado *edomitas*, que, na época de Cristo, era chamado de *idumeus*. Esse povo, no ano de 597 A.C., foi dominado por Nabucodonozor.³ Pouco depois, em 586 A.C., Nabucodonozor veio a invadir Judá, o reino do sul. O que os edomitas fizeram? Eles ajudaram Nabucodonozor a destruir o irmão Jacó e Judá; e não somente isso, mas se aproveitaram da situação para tomar umas terras de Judá. Por conta disso, Deus disse: *"Eu estou anunciando, vocês já experimentaram uma destruição por causa do que vocês já fizeram a esse povo."* No versículo 4, nós encontramos a reação de Esaú: *"Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então diz o Senhor dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamada: Terra de perversidade; e: Povo contra quem o Senhor está irado para sempre."* Deus estava dizendo: *vocês estão pensando o quê? Vocês estão ignorando o que estou falando? Vocês estão ignorando o que estou fazendo? Eu vou julgá-los novamente.* Foi isso o que aconteceu. Por volta do ano de 400 A.C., um grupo de *nabateus*⁴ invadiu e expulsou os *edomitas*. Eles tiveram que fugir mais ainda para o sul do deserto, no Negueb. Qual é a razão disso? Deus estava castigando aqueles que tinham posto a mão no seu povo. Deus tem cuidado com os seus, e quando alguém os toca, toca na menina dos olhos do Senhor.

No versículo 5, está escrito: *"Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o Senhor também fora dos termos de Israel."* A expressão do amor de Deus não está limitada e condicionada a quando o povo estava dentro de Judá, dentro das cidades fortificadas. Não! O castigo de Deus sobre o povo que buscava o mal do povo de Deus se expressou até no exterior. O amor de Deus não tem limites ou fronteiras. As Escrituras nos dizem, em Mateus 6, que nenhum fio de cabelo cai da nossa cabeça sem que Deus o saiba. Vocês que não são tão privilegiados com os cabelos que, vira e mexe, estão caindo, podem dizer: *Senhor, obrigado porque tu és soberano! E por cada um desses, eu sei que o Senhor está cuidando.* Em João 5.18, nos é dito: *"Aquele que é nascido de Deus o maligno não lhe toca."* Deus protege os Seus. O amor de Deus não é contemplativo; é real, é fato.

Para desfrutarmos do amor de Deus, precisamos da percepção de que Deus nos ama e de que esse amor está baseado no seu caráter. Precisamos reconhecer que Ele nos ama de uma maneira pessoal, num contexto de um pacto. Precisamos perceber que seu amor é um amor que acontece, não é um amor teórico.

Mas há uma **quarta percepção** de que precisamos para desfrutarmos do amor de Deus: **O AMOR DE DEUS INCLUI CASTIGO**. Note esta expressão no pequeno texto do versículo primeiro, *sentença pronunciada*, ou no versículo 3: *"porém aborreci a Esaú";* no

² Esaú era irmão de Jacó, que se tornou seu inimigo. Hoje, Esaú faria parte da comunidade árabe, que ainda atualmente não é nada simpatizante aos descendentes de seu irmão, os judeus.

³ Rei da Babilônia

⁴ Uma tribo árabe nômade.

versículo 4: *"povo contra quem o Senhor está irado."* Notem, Deus se aborrece, Deus sentença, Deus se ira. Mas que idéia é essa? Como nós podemos ter uma concepção de um Deus de amor, que se ira e se aborrece? Talvez a nossa dificuldade em compreender isso seja porque acabamos projetando para Deus a nossa visão de ira e de aborrecimento. É um pouco diferente. Deixe-me tentar explicar: uma igreja do terceiro século da nossa era, a Igreja de *Lactâncios*, definiu essa questão da seguinte maneira: *"o que ama o bem também odeia o mal e aquele que não odeia o mal não ama o bem, porque, por um lado, amar o bem procede de ter aversão ao mal e surge do amor ao bem."* Nós não podemos fazer de Deus um cúmplice do nosso pecado, do nosso erro e do nosso engano. Podem ter certeza disso. O nível de tolerância de Deus para com o pecado é zero. O povo de Israel estava fazendo o que bem queria de suas vidas e gostaria que Deus estivesse "na Dele". Mas Deus disse: *eu não estou "na de vocês."* *Aqui vai uma sentença contra vocês.* Mas uma sentença num contexto de amor. Como pode ser isso? O escritor de Hebreus, no capítulo 12, de 5 a 8, nos diz: *"assim como o pai que ama o filho, o disciplina."* Todo pai que ama seu filho o disciplina. Caso o pai não discipline seu filho, isto é porque, ou seu pai não o ama ou não é filho, é bastardo. Deus, que ama, disciplina Seus filhos. Quando um pai disciplina o filho porque lhe desobedece, porque é rebelde, porque é hostil, ele o está fazendo para proteger aquela criança, para que, no futuro, ela não pense que pode fazer de tudo e que não vai haver nenhuma consequência por seus erros. O verdadeiro amor de pai ensina a seus filhos a concepção de autoridade. Da mesma maneira, Deus age conosco. As nossas atitudes devem ter como parâmetro para as de Deus. A verdade é que Deus ama e castiga o filho a quem ama. É lógico que nenhum castigo traz alegria quando ele acontece. Quando Paulo escreveu a 1ª carta aos Coríntios, capítulo 11.30-32, disse: *"quando nós não discernimos a nós mesmos, quando nós não percebemos nossas faltas, Deus percebe, e aí ele julga. É por isso que existem, na igreja de Corinto, algumas pessoas que estão enfermas e outras que dormem."* Eu creio que ele está falando de pessoas vivas, falando de crentes da igreja de Corinto que estavam doentes espiritualmente ou espiritualmente mortas, porque pecaram e foram indiferentes para com Deus, e o castigo de Deus veio. É por isso que, em 2 Coríntios 7. 9-10, é dito que Deus, por seu castigo, produz tristeza em Seu povo, para ver se pela tristeza leva ao arrependimento, ao reconhecimento de que está errado. A ira de Deus, o castigo de Deus, a disciplina de Deus, têm como propósito levar o seu povo a perceber as suas próprias falhas, para que possa andar dentro da vontade de Deus e desfrutar do cuidado e do amor de Deus. Como é que é essa ira? Isaías 54. 7-8 é um dos textos, entre tantos, que contém a mesma mensagem sobre a ira de Deus. Lá está escrito: *"Por breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te; num ímpeto de indignação escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o Senhor, o teu Redentor."* É interessante observarmos que, a um povo que ama, Ele está dizendo: *eu me vejo indignado, eu chego a deixar vocês, mas por um momento. Eu tenho ímpetos de indignação, "eu escondi de ti a minha face por um momento."* Mas, em compensação, Ele diz: *"mas com grandes misericórdias torno a acolher-te, com misericórdia eterna eu me compadeço de ti.* A mensagem é que Deus fica indignado, quando nós estamos em desobediência a Ele, e o que nós vamos provar é a disciplina de Deus, e podemos não perceber, no ambiente da

disciplina, o Seu amor. Mas, se percebemos que o nosso pecado é o que está causando a disciplina, isto nos ajuda a corrigir nossa conduta, e assim, só temos a ganhar.

CONCLUSÃO

Vimos, até aqui, quatro percepções que são fundamentais para experimentarmos o amor de Deus. Agora, é possível que algumas pessoas nunca tenham sentido nem percebido esse amor.

Lembro uma certa ocasião em que aconselhei um casal, cuja esposa disse para o marido: *"eu quero que saiba que eu te amo."* E ele respondeu: *"então, você disfarça bem."* Deus não disfarça o seu amor, nem tampouco o seu amor é uma farsa. Deus tem um amor autêntico por nós, a ponto de entregar o Seu filho na cruz. É possível que você tenha se aproximado de Deus e buscado a Deus, mas com um sentimento de inadequação, um sentimento de culpa, um sentimento de impotência. Se você se sente assim, antes de tudo, eu quero lhe dizer que isso é verdade. Você não tem condições de chegar a Ele. Mas Deus, na sua infinita bondade, misericórdia e justiça, transferiu a Seu Filho todo castigo do qual nós somos dignos. Todo castigo já foi derramado sobre o Filho de Deus. O castigo já foi feito por amor que Deus tem por você. Não interessa quem você seja. É interessante que, no final do versículo 4, é dito: *"povo contra quem o Senhor está irado para sempre."* A palavra hebraica *olam*, traduzida como *para sempre*, de fato, pode significar isso na maioria das vezes, mas nem sempre. Muitas vezes ela tem o sentido de, *por muito tempo*, e eu, pessoalmente, acho que é isso o que Deus está dizendo. Por quê? Porque em Obadias, 19 a 21, e no Livro de Amós, 9.12, Deus está dizendo que até para ao perverso Esaú e aos seus descendentes, o seu amor estará sendo estendido. Não interessa quão longe nós vamos. A questão é que Deus tratou os nossos pecados naquela cruz por amor a nós, e não é preciso fazermos o jogo dos bonzinhos com Deus. Você não precisa tentar cumprir os mandamentos de Deus para que Ele o receba. Isso já foi resolvido naquela cruz. E, quando você aceita esse Cristo, seus pecados são quitados e eliminados. Você vai ter consciência de que o amor de Deus não é uma falácia, pois Ele mandou o Seu Filho para sofrer por você.

É possível que a falta de percepção do amor de Deus sobre sua vida não seja uma coisa que sempre aconteceu, mas que surgiu de um tempo para cá, pois, em algum tempo do passado, você já pode ter desfrutado do amor de Deus, e hoje está olhando e dizendo: *Puxa! Que saudade daquele tempo. O que aconteceu? Por que eu não tenho mais aquele relacionamento gostoso com Deus? Por que eu não provo do cuidado dEle, da presença dEle, da ação dEle na minha vida?*

De quando em quando, nós cantamos uma canção muito bonita que, em parte, está errada. O texto diz assim: *"Tu és fiel, Senhor, fiel a mim."* A parte que é verdadeira nesta canção é que Deus é fiel. A parte equivocada é: *"fiel a mim."* Eu não sou referência para Deus. Ele é fiel ao seu caráter. Ele é fiel a Si mesmo. Ele é fiel aos seus compromissos. Isso nos inclui, porque Deus fez um pacto em Jesus. Depois de aceitarmos a Cristo e nos tornarmos filhos de Deus, é possível que, com nossos pecados, nós estejamos esfriando o

nosso relacionamento com Deus. Foi isso o que aconteceu com Davi. No Salmo 51, vemos o relato de um homem que estava desfrutando do amor, do cuidado de Deus, da bênção de Deus na sua vida, e eis que ele se envolve em adultério e, muito pior do que isso, ele trapaceia com o marido de sua amante, um dos seus homens fiéis, e monta uma armadilha para que esse homem seja morto, para que a sua culpa de adultério não fique evidente. Com esse pecado, nós percebemos o que acontece na vida de Davi. Notem o versículo 3: *"pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim."* Em primeiro lugar, quando nós estamos sendo indiferentes ao que Deus fala, a nossa vida fica caracterizada por um sentimento de culpa, por um pecado ou por outro, e assim a nossa consciência fica nos acusando. É possível que, se você estiver nesse estado, o pecado insensibilize a sua consciência. Pecado traz sentimento de culpa. Mas não é só isso. Note o versículo 11: *"Não me repulses da tua presença."* O pecado faz com que a pessoa perceba que ela está se afastando de Deus. Ele mesmo está clamando: *Senhor, não se aparte de mim. Não vire de mim a tua face.* Ainda no versículo 11, ele diz: *"não me retire o teu santo Espírito."* Ele tem consciência de que o seu pecado está lhe trazendo uma visão clara de que Deus não está atuando na sua vida. Ele está dizendo: *Senhor, não se retire de mim.* Note. Sentimento de culpa, sentimento de que Deus está se afastando, sentimento de que Deus não está mais atuando. Note o versículo 12: *"restitui-me a alegria da tua salvação."* Isso é tristeza, frustração. Na segunda parte do versículo 12, ele diz: *"sustenta-me com um espírito voluntário."* A vida com Deus, para ele, está sendo um fardo. Mas, no versículo 6, ele diz assim: *"eis que te comprazes na verdade no íntimo, e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria."* Sabe o que Deus quer? Que, no seu íntimo, você chegue honestamente diante dEle e confesse o seu pecado. É isso o que nos diz 1 João 1.9: *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."* É possível que vocês, que estão acostumados a estudar a história do povo de Israel, tenham percebido que ele começa o seu livro de Malaquias, dizendo: *"Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel."* Nenhum profeta falou tanto para Israel, como um todo, como o profeta Malaquias. Os outros profetas falaram, ora para Judá, ora para Israel.

Vamos relembrar um pouco. A nação esteve unida até por volta de 900 A.C., quando Israel foi dividida em duas. Ao norte ficou Israel, com a capital Samaria; e ao sul Judá, com a Capital Jerusalém. Mas, no ano de 729 A.C., Israel foi riscada do mapa e, no ano de 606 a 586 A.C., os babilônios acabaram destruindo a nação do sul, que foi levada embora. Parte dela voltou à nação que era Judá. Mas, perto do ano 450 A.C., Deus se dirigiu àquele povo todo, o chamando de *Israel*. Deus não tinha excluído nem aquele povo que havia sido disperso em 729 A.C. Esse Deus, que tem um pacto, pode ter uma sentença contra o seu povo, mas o seu objetivo é a restauração dele. Deus tem amado o seu povo.

Agora, eu pergunto: temos desfrutado disso? É possível que nesses momentos você possa perceber atitudes ou ações em sua vida que têm levado você cada vez mais distante de Deus. Tenho certeza de que as luzes do painel de alguns já estão lembrando daquilo que não têm tratado como pecado. Você quer voltar a desfrutar do amor de Deus? Confesse agora! Coloque-se diante de Deus com o desejo de não saber apenas que Deus nos ama, mas de desfrutar desse amor dia a dia. Confesse seu pecado agora.

Bondoso Deus, nós te somos gratos, porque tu nos amas, porque o teu amor não depende do que somos, mas o desfrutar do teu amor depende de um coração reto diante de ti. Senhor bondoso, que o Senhor esteja operando em nossos corações. Que aqueles que não tenham aceitado a obra de Cristo naquela cruz, possam vir a entendê-la e desfrutar de tão grande salvação. Senhor, eu te peço, que tu estejas confrontando cada um dos teus filhos, mostrando os pecados de cada um, para que nós possamos desfrutar do teu amor mais e mais. Nós oramos em nome de Jesus.

CAPÍTULO 2

QUESTÃO DE HONRA

TEXTO BÍBLICO: 1.6-14

"6 O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? —diz o Senhor dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome? 7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do Senhor é desprezível. 8 Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? - diz o Senhor dos Exércitos. 9 Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? - diz o Senhor dos Exércitos. 10 Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, debalde, o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oferta. 11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos. 12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível. 13 E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? - diz o Senhor. 14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor um defeituoso; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações."

As Escrituras, constantemente, nos apresentam Deus amando pessoas e se reconciliando com elas. Não somente reconciliando as pessoas com Ele, mas também reconciliando as pessoas com o mundo, com a sociedade e com sua família.

Ao olharmos para o texto de 1 Coríntios 1. 26 e versículos seguintes, percebemos quais são os tipos de pessoas que Deus tem buscado. Ele diz: *"Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus."*

Recentemente, li a história de um rapaz de vinte e três anos que se chamava Host. Ele havia assassinado uma moça numa praia americana, ocasião em que quatro pessoas foram assassinadas. Ele foi julgado e condenado à pena de morte. Uma outra pessoa chamada Bob, mais velho do que ele, funcionário do governo, se convertera um ano antes disso, e decidira gastar o restante de sua vida a pregar o Evangelho para pessoas que estavam presas no corredor da morte. Foi isso o que ele fez. Certa vez, chegou à cela de Host, um local imundo. Ele estava deitado, sem camisa, sujo, e as baratas estavam andando por todos os lados, e também sobre seu corpo. Várias vezes Bob tentou conversar com aquele rapaz, mas Host nem reagia ao que Bob falava, até que, depois de muitas visitas, ao ler a Palavra de Deus para aquele homem, ele caiu em prantos. Isso abriu a possibilidade de Bob falar do Evangelho do Senhor Jesus a Host, o qual, quando ouviu, atendeu e aceitou ao Senhor Jesus. Na semana seguinte, Bob foi visitá-lo e, para sua surpresa, sua cela estava limpa, ele estava limpo; Jesus havia entrado em sua vida e tinha mudado a sua vida, o seu caráter, todas as suas ações, a maneira dele se vestir e também o seu ambiente. Bob, então, começou a fazer um programa de discipulado com Host, que começou a aprender sobre o amor de Deus e amor era uma coisa que não conhecera em toda a sua vida. Ele não se lembrava de nenhum momento em sua vida que tivesse uma expressão de amor e cuidado, mesmo da sua mãe ou do seu pai.

Aquele homem, posteriormente, entendeu mais ainda o perdão de Deus, e resolveu limpar a sua consciência com aquelas pessoas que eram parentes da mulher que ele havia matado. Então, ele escreveu uma carta que foi parar na mão do irmão da moça. Este, havia se convertido dois anos antes, e uma das suas maiores lutas era perdoar o assassino da sua irmã. Aquele homem recebeu aquela carta e decidiu ir à prisão com sua esposa, para visitar o assassino da sua irmã. No encontro, eles se abraçaram e choraram, como se fossem dois irmãos se reconciliando.

Chegou o dia da execução de Host. Na noite anterior, Bob estava com ele. Eles estavam conversando, e Bob percebeu que aquele homem estava à beira da morte, mas estava preparado pelo Senhor para morrer. Eles estavam conversando, lendo as Escrituras, até que, em um dado momento, Host parece ter adormecido, o que fez com que Bob parasse a leitura e arrumasse a coberta sobre ele. Momentos antes, Host disse assim: *"o que mais eu sonhei era ter uma família, e agora eu vou ter uma."*

Na hora de Bob sair do quarto, arrumou a coberta de Host e, quando foi sair, pensou em voltar e dar um beijo na testa daquele homem que ele julgava estar dormindo. Naquela manhã, bem cedo, Host saiu da cela e foi executado por causa do seu crime, mas uma pessoa que testemunhara a sua morte ouviu suas últimas palavras: *"Que tragédia! Um homem precisa estar à beira da morte para ter uma expressão de carinho de alguém arrumando a coberta e lhe dando um beijo na testa."*

Um perdido, um corrompido, um violento, foi salvo pelo Senhor Jesus, como muitos de nós, e foi inserido no plano de Deus. Que plano é esse?

É interessante notar que, quando lemos Malaquias, no versículo 6, ele menciona uma das relações que nós temos, quando chegamos até Deus: *"o filho honra ao Pai."* Depois, ele diz assim: *"eu sou o pai."* A verdade é que o povo de Deus se torna filho de Deus.

Quando lemos, em Êxodo 4.22, Deus manda dizer a Faraó: *"esse povo é o meu filho, deixa-o sair daí."* A Palavra de Deus nos promete o seguinte, em João 1.12: *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome."*

Também em Malaquias 3 ele usa a figura de servo. Se formos voltar até os tempos de Abraão, veremos que ele tratava Deus como Senhor. Moisés também fazia isso. O povo tratava Deus como senhor, pois havia uma relação de senhor e servo.

Não é à toa que chamamos Jesus de Senhor; Ele é o Soberano. Há uma relação entre senhor e servos. No versículo 3, Ele diz que está se dirigindo ao sacerdote. Mas, quando olhamos as Escrituras, lá em Êxodo 10.26, nós sabemos que a nação de Israel foi constituída para ser um reino de sacerdotes. Eles tinham, no meio da comunidade, certas pessoas com funções específicas de sacerdotes, mas o sacerdócio era do povo. Competia ao povo levar às demais nações a mensagem do Senhor, colocar as demais pessoas diante de Deus. E assim somos nós. Fomos chamados para sermos filhos de Deus, que honrem ao pai; fomos chamados para sermos servos de Deus, que obedeçam ao Senhor; fomos chamados para sermos sacerdotes de Deus, para adorá-lo. **DEUS CHAMA O POVO QUE AMA, PARA SEU SERVIÇO E HONRA.**

Nos tempos do oriente médio antigo, quando falava-se em servo, senhor, filho, pai, esperava-se que o servo respeitasse ao seu senhor, que o filho honrasse ao pai. Também percebemos, no versículo 6: *"Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo?"* Ele diz ainda: *"vocês estão tendo para comigo uma atitude de desprezo."* É interessante notar que ele usa dois vocábulos diferentes para falar de *desprezo* ou *desprezar*, e cinco vezes aparecem nesse texto a idéia de desprezo: *"vocês estão me desprezando."*

Ao lermos os versículos 6 e 7, nós sabemos que parece que eles não percebiam isso, tanto que perguntam para Deus: *"Em que desprezamos nós o teu nome?"* O que estava acontecendo era que eles não tinham a percepção clara de como Deus estava recebendo os louvores e adoração que estavam prestando a Ele.

Num show recente do cantor João Gilberto, em São Paulo, ele teve algum problema com o retorno de som. O som não chegava adequadamente a ele, e assim, o músico não conseguia fazer a sua apresentação. Será que era isso que estava acontecendo com aquele povo? Nós vivemos em dias existem movimentos religiosos crescentes, enormes, festivos,

com muita música, com danças, com tudo que existe de melhor em termo de equipamento. Mas as perguntas são: *o que é que Deus pensa? Você quer ter o retorno de Deus?*

Muitos gostam de cantar e louvar. Há momentos preciosos num culto a Deus. Mas o que Deus pensa de tudo isso? Muitas vezes, o que chamamos de adoração e serviço a Deus pode apresentar atitudes que ameaçam a honra devida a Deus, e muitas vezes nós não percebemos isso.

Certa vez, um pastor foi visitar uma senhora idosa que estava há bastante tempo sozinha. Ele se sentou com ela e, numa situação como essa, mais se ouve do que se fala. Ele percebeu que do lado dele havia uma travessa com amendoim. Enquanto ela ia falando, o pastor ia pegando o amendoim. Quando percebeu, havia comido o amendoim todo. Ao final da visita, ele disse a ela: *"irmã, eu preciso pedir desculpa para a senhora, pois eu comi todo o amendoim."* Ela, então, disse: *"Pastor, não se preocupe; depois que eu perdi a minha dentadura, o máximo que eu consigo fazer é chupar o chocolate em volta."*

Há algumas coisas que nós fazemos e não percebemos o quão desagradáveis são a Deus. Quando nós desonramos e desrespeitamos a Deus, embora possamos não perceber, tampouco saber qual é a opinião dEle, isso vai se voltar contra nós. Se existe uma atitude de desonra, se existe uma atitude de desrespeito, se Deus não se considera honrado, embora estejamos oferecendo, em nossa opinião, o nosso melhor para Deus, estamos "arrumando uma encrenca".

Malaquias é o nosso retorno, e ele vai dizer o que Deus pensa de tudo isso. Portanto, eu quero apresentar **TRÊS ATITUDES** que ameaçam a honra e o respeito devidos a Deus. **A primeira é A ATITUDE DE OBEDIÊNCIA PARCIAL.**

Você tem idéia do que é obediência? O povo de Israel tinha. Se você abrir a sua Bíblia em Deuteronômio 6.1, vai perceber algumas determinações que Deus havia dado para esse povo: *"Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor teu Deus se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas a possuir."* São mandamentos que Deus ordenou que fossem ensinados, e que o povo os cumprisse. Percebam o tipo de linguagem. Ele é o Senhor. No versículo 2 e seguintes, lemos sobre o propósito: *"para que temas ao Senhor, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados. Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor, Deus de teus pais. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração, tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te."* Ele está dizendo: *eu estou esperando de vocês obediência; eu sou o Senhor.* Essa era uma forma de orientação geral de Deus acerca da obediência.

Mas Deus também deu orientações sobre tudo que envolvia a adoração do povo. Em Malaquias, capítulo primeiro, temos as normas sobre o culto de gratidão, as expressões de gratidão, as ofertas de agradecimento, que eram ofertas voluntárias. As pessoas não tinham que fazer aquilo sem a consciência do que Deus havia feito a eles. Mas, como deviam fazer isso. Em Levítico 22. 21 e 22, lemos: *"Quando alguém oferecer sacrifício*

pacífico ao Senhor, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum. O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao Senhor e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar. Ele está dizendo: *não quero animal doente, ou que não esteja inteiro.* Nos versículos 24 e 25, está escrito: *"Se o animal sofreu um acidente, se os testículos estão feridos, não quero este animal. Eu quero macho perfeito. Também da mão do estrangeiro nenhum desses animais oferecereis como pão do vosso Deus, porque são corrompidos pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor."* Deus está chamando o sacrifício de adoração como um pão.

Quando chegamos em Malaquias 1.7, Deus diz assim: *"Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do Senhor é desprezível."*

Na época de Malaquias, eles tinham o Templo, sacerdotes que lá atuavam e pessoas tocando. A situação econômica da nação estava razoável, a condição era boa; no entanto, eles ofereciam pão imundo. Isso significa: pão que não estava em conformidade com as orientações de Deus, ou seja, os animais que eles ofereciam não eram aquilo que Deus havia determinado. Eles tinham o Templo, eles tinham serviços, os animais, eles os sacrificavam. Mas Deus diz, no verso 8: *"Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso terá ele agrado em ti e te será favorável? — diz o Senhor dos Exércitos."*

No versículo 13, também Ele diz: *"vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo."* Eles diziam: *está perdida mesmo, entrega para Deus.* Estavam oferecendo um culto impróprio a Deus. Eles estavam dando um presente que não estava compatível com Deus. Mas fica a pergunta: será que eles sabiam? É lógico que sabiam. E se não soubessem, não tinham menos culpa nisso. A ordem é clara: *"fala desse livro todos os dias, na sua casa, andando pelo caminho. Vocês precisam conhecer este livro."* Alguém pode dizer: Ah, mas eu não conheço. O desconhecimento não resolve o problema.

No ano passado, eu estava com um amigo em um congresso no exterior, e estávamos andando num certo lugar, de carro, e ele disse: *"eu gostaria de conhecer este lugar."* Havia muitos carros por lá. Quando andamos fora de casa, precisamos tomar alguns cuidados especiais, assim, estacionei o carro e pedi que ele descesse e verificasse se havia alguma placa de proibição para estacionar no local. Ele desceu, olhou, e disse que não havia nenhuma placa indicando que era proibido. Estacionei o carro, olhei e, como não vi nada de anormal, deixei o carro lá. Quando voltei, havia uma multa de 27 dólares. Eu não me conformava. Eu havia estacionado próximo a um hidrante. Quando cheguei à minha casa, aqui no Brasil, escrevi uma carta para eles, e recebi a resposta: *"se não pagar em uma semana a multa será de 81 dólares."* Não importa se você desconhece a lei. Ela está ali; você precisa cumprir, obedecer.

O povo tinha que conhecer a lei. Mas será que temos que fazer tudo que Deus fala? Aí começamos a fazer para Deus uma "obediência parcial" e dizemos: *eu sei, Deus vai me entender, não precisa ser tão radical assim, não precisa ser tão extremo.*

Como está a sua obediência a Deus? Eu posso ficar impressionado com a sua voz, eu posso ficar impressionado com a sua aparente devoção, mas para quem você está cantando? Se for para agradar aos homens, você está perdendo o seu tempo.

Antes de oferecermos a Deus um presente, uma adoração, precisamos saber que a nossa vida deve estar marcada pela obediência. Nós precisamos nos dedicar ao estudo da Palavra, à obediência em tudo que Deus fala e ordena, para que, de fato, estejamos oferecendo a Deus uma adoração que de fato o honre. Se estamos conservando algum pecado em nossa vida, mesmo engraçado ou prazeroso, com o tempo ele vai nos destruir. Mas, com certeza, Deus não se agrada disso.

Além da obediência parcial, nós podemos estar comprometendo a honra e o respeito devidos a Deus com uma **segunda atitude**, que é: **UMA ATITUDE DE HONRA RELATIVA**. Quando nós pensamos na palavra *honrar*, devemos pensar que uma pessoa pode se sentir honrada com uma coisa, enquanto outra pessoa, não. Não é à toa que nós vamos encontrar no Livro de Malaquias, por cinco vezes, Deus falando: *"vocês têm desprezado o meu nome."*

Naquele tempo, quando se falava em "nome", estava se referindo ao caráter da pessoa. Deus está, então, se identificando com aquele povo, e está dizendo: *o que vocês estão fazendo está me desonrando. Vocês sabem quem sou eu?*

Não é à toa que por sete vezes é dito nesse texto: *"o Senhor dos Exércitos."* No livro todo de Malaquias aparece vinte e quatro vezes Deus dizendo: *"Eu sou o Senhor dos Exércitos."* Vocês sabem o que isso significa? Deus está dizendo: *eu controlo as hostes espirituais, todos os astros, os exércitos espirituais.*

Na apresentação do carro Ferrari que iria correr na fórmula um, em 1999, uma grande festa foi preparada, e eu não posso esquecer daquela cena do general dos Carabinieri, com sua gloriosa e belíssima capa, entrando para ver aquele show de lançamento. Era uma pompa muito grande em torno dele, porque ele era o senhor daquele exército, do exército dos carabinieri.

Agora, Deus está dizendo: *"Eu sou o Senhor dos Exércitos."* No versículo 14, ele diz: *"Eu sou o grande Rei da terra."* Você tem idéia do que é isso?

Quando você for a Petrópolis, pode entrar no museu e ver o que é a glória que os reis e príncipes do passado viviam. Ao sul da França ou na Inglaterra, você pode ver a glória que os reis viviam ou ainda vivem. Deus está dizendo: *Vocês estão querendo me honrar. Lembrem-se, eu sou o Senhor dos Exércitos, não existe ninguém mais poderoso do que eu, eu sou o Rei e não existe ninguém acima de mim.* É por isso que, no Salmo 24, 8 a 10, é dito: *"Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória."* O que ele está dizendo é que o nosso Deus é tão glorioso, que não é por qualquer porta que ele pode entrar.

Como é que se honra uma pessoa assim? Vamos pensar em como você se sente honrado. Digamos que você seja convidado para um jantar e, ao chegar lá, lhe ofereçam um leitão com três pernas. Você vai pensar que alguém já comeu uma. Aí dizem: *não, ele nasceu assim mesmo, e nós o preparamos para você.* Você vai se sentir honrado assim?

Anos atrás eu, um amigo e um índio estávamos caçando em Roraima. Naquela noite, caçamos cinco jacarés. No dia seguinte, o índio teve o trabalho de cuidar dos animais para

poder assá-los. Mas, num daqueles animais, ele achou uma coisa estranha, e veio nos mostrar. Eu não sei o que era aquilo, parecia um fungo grande, ou câncer. Quando o índio mostrou aquilo, meu amigo perguntou: "o que vamos fazer com ele?" Eu falei: *vamos jogar fora. Ele concordou, e disse para o índio: "faz o que você quiser com o jacaré."* E o índio o jogou fora. Quando pensamos em nós mesmos, pensamos em ter o melhor para nós. Mas, entre o povo de Israel, eles diziam: *Está doente? Leva para o Senhor. Vamos honrar o Senhor com isso.*

É interessante notar que, no versículo 8, vemos o que significa honrar alguém de grandeza. O Senhor diz para eles: *"pega esses animais e leva de presente para o seu governador, oferece um jantar para ele com animal defeituoso."* Você acha que ele vai aceitar? Pense nisso! Ele não vai aceitar.

Nós estamos falando do "Senhor dos exércitos". Você pode até socorrer uma pessoa que está passando necessidade e oferecer um animal assim. Você pode alimentar um cão, dando qualquer tipo de comida, mas não se honra alguém assim. Para Deus não se pode oferecer qualquer coisa e de qualquer jeito.

Para que um culto se realize, uma série de pessoas precisa estar envolvida, uns no louvor, outros nos instrumentos, no preparo do sermão, na limpeza do local etc. E nós? Será que estamos, de fato, com a expectativa de honrar a Deus? O que isso tem a ver com a pontualidade com que você tem chegado aos cultos? *Qualquer horário serve, qualquer preparo serve, qualquer escola serve.* Você vai preparar a aula da escola bíblica, mas está cansado, e diz: *Ah! Esta página eu não vou ler.* A quem você pensa que está honrando? A quem você pensa que está enganando?

Quando você, secretamente, preenche o seu envelope de contribuição ou não, e, numa dessas estantes, coloca a sua oferta, o que você está fazendo? Dando uma esmola para Deus ou você o está honrando? Nós honramos a Deus, quando nós damos para Deus o que temos de melhor. Nós não podemos chegar na igreja e ficar cantando, e ficar achando que Deus está impressionado com a nossa voz. Ele quer a nós mesmos. Isso honra a Deus. Honra relativa é ofensa, não honra. Essa é uma das atitudes que comprometem a honra, e o respeito devidos a Deus.

Mas há uma **terceira atitude**. Além da obediência parcial e honra relativa, há uma terceira atitude com a qual você pode comprometer a honra e o respeito devidos a Deus, essa atitude é: **A ATITUDE DE DEDICAÇÃO SUPERFICIAL.**

Veja o texto de Malaquias 1.13: *"E dizeis ainda: Que canseira! E me lançais muxoxo, diz o Senhor dos Exércitos."* O que significa "muxoxo"? Acho que nem essa palavra traduz fielmente o que está na língua original. Quando as pessoas chegavam para o culto, a primeira expressão que eles manifestavam lá era: *estou cansado de ficar aqui.* E o sentido da palavra hebraica é aquela "expiração", para dizer: *estou cheio.* Deus está olhando para eles, e diz: *vocês vêm para o culto e dizem: estou cansado de ficar aqui.*

Quanto tempo nós gastamos diante da televisão numa semana? Quanto tempo nós gastamos com trabalho ou lazer durante a semana? É comum ouvir: *estou cansado, trabalhei a semana inteira, fui dormir muito tarde no sábado à noite.* Aí é que está o problema! O problema não é a quantidade de tempo que você tem, mas sim, sua escala de prioridades. Às vezes, é o tempo, uma corrida de fórmula 1 ou um jogo de futebol. Que

tipo de dedicação nós temos dado para Deus? A questão não é a quantidade de tempo que nós temos. Todos nós temos o mesmo número de horas na semana. Não é diferente para ninguém. Como, de fato, você tem demonstrado que sua vida pertence a Deus? Muitas vezes, nós reclamamos do tempo do culto, do número de músicas cantadas, daquele hino de quatro estrofes que foi cantado duas vezes e também do tempo do sermão. Isso não pode ser assim!

Em Mateus 6.33, o Senhor Jesus diz: *"buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."* Devemos colocar o Senhor em primeiro lugar em nossa vida. As demais coisas nos serão acrescentadas por Ele.

Em Efésios 5. 15-18, o apóstolo Paulo diz que nós devemos nos destacar das pessoas que ainda não se converteram. Como deve ser isso? *Nós devemos remir o tempo, temos que aproveitar o tempo. De um filho de Deus não se espera simplesmente que ele aproveite o tempo, ele tem que recuperá-lo.* Como? Ele diz: *"Procura conhecer a vontade de Deus."*

Quando falamos da fé cristã, devemos ver que fomos salvos pela graça, mas essa graça não pode ser pisoteada, desprezada, ignorada, mas sim, honrada. Não se pode oferecer sacrifício a Deus, enquanto se rejeita o seu senhorio e se falha em honrá-lo.

CONCLUSÃO

Muitos podem pensar que eu estou sendo radical. Se essa é apenas a minha opinião, que importância isso tem para você? Nenhuma! É só apenas uma diferença entre a minha opinião e a de vocês. Mas, e se essa for a opinião de Deus?

Na apresentação de Malaquias, Deus tem o cuidado de nos levar a fazer alguns exercícios. No versículo 8, temos uma pergunta que pode ser retórica: *"Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal?"* Vejam, agora, o versículo 9: *"Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? - diz o Senhor dos Exércitos."* Ainda no versículo 13, temos: *"E dizeis ainda: Que canseira! E me lançais muxoxo, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? - diz o Senhor."*

Antes de Deus dizer para nós o que acha, Ele está nos chamando à reflexão: *pensa um pouco! É tão óbvio: o que vocês estão fazendo comigo é um absurdo, eu não tenho o que dizer para vocês. Vocês já sabem. Quando estão cansados de ir ao culto no Templo, quando a obediência é apenas parcial, vocês sabem que estão errados. Pensem um pouco.*

A resposta é óbvia. Embora Deus faça pergunta para gerar reflexão. Deus não é do tipo que fica calado. Ele pergunta, mas também fala. Nos versículos 6 e 13, Ele diz: *"vocês têm me desprezado."* No versículo 12, Ele diz: *"vocês me profanam."* Nos versículos 6 e 7, vemos que eles desprezavam a Deus através das suas atitudes, através dos pensamentos e ações. No versículo 10b, temos: *"eu não tenho prazer em vós."* *Eu não me agrado de vocês.*

Quando vocês têm essa atitude de obediência parcial, honra relativa ou dedicação superficial, eu não tenho prazer em vocês.

Na primeira parte do versículo 10, há um detalhe interessante: *"Tomara houvesse entre vós quem fechasse as portas, para que não acendêsseis, de balde, o fogo do meu altar."*

O que significa de balde? Isso significa: *em vão*. Deus está dizendo: *antes chegasse alguém mais cedo e fechasse as portas para não ter culto. Com essa atitude, eu prefiro que vocês parem... chega com essa adoração. Vocês não estão me honrando.* Deus pergunta, Deus fala, e também age.

No versículo 11, Deus está dizendo: *"Escuta, vocês, o povo que eu tenho chamado e santificado para esse propósito, para me honrar, servir e adorar, estão agindo dessa maneira? Não percam por esperar."* Aí, Deus anuncia para eles que, em todas as nações, na face da terra, há pessoas que oferecem a ele, o Senhor Jeová, o grande Deus, o grande Rei da terra, uma adoração de que Ele se agrada. É lógico que Ele não está falando de sacrifícios pagãos que tanto fala mal. Ele está falando do tipo de pessoa como Raabe em Jericó, que confiava no Senhor; ou dos magos do oriente que confiavam no Senhor; ou do centurião de Atos 10. O que Deus está dizendo é o seguinte: *Eu não dependo de vocês para ter a honra devida. Eu a tenho.* Eu não dependo desse culto mecânico e superficial e vazio para ser honrado como é devido. Quando eu preciso, eu levanto entre as nações quem me adore genuinamente. É por isso que nós somos alcançados, porque Israel não estava cumprindo a sua parte. É isso o que Jesus diz em João 4 à mulher samaritana: Deus busca adoradores que o adorem em espírito e em verdade.

Deus levanta um povo, e com o Seu povo, e para o Seu povo Ele diz, no versículo 14: *"maldito seja o enganador, que, tendo macho no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor um defeituoso."* Deus está dizendo o seguinte: *eu estou amaldiçoando quem age assim comigo. Você não vai provar da minha paz e da minha alegria com essa atitude negligente. Eu te amaldiçoô.*

Você já tem o retorno de que precisa? Você está ouvindo o que Deus fala sobre esse tipo de adoração? Você está entendendo que o culto, o serviço, as ofertas são maneiras pelas quais nós podemos honrar a Deus, mas que, na verdade, nós podemos é O estar desonrando? Qual é a saída? No versículo 9, Ele diz assim: *"Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça."*

Se você tem consciência de erros cometidos nos pontos de que Ele fala contra aquele povo, naqueles dias, ouça: *suplicar* aqui é chegar-se a Deus humildemente e pedir para Ele perdão, compaixão, misericórdia, para Ele agir com amor, com paciência e bondade. É uma maneira de dizer: *Senhor, eu reconheço que estou me desviando, estou falhando nisso e naquilo.*

No versículo 9, é dito: *"mas, com tais ofertas das vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? - diz o Senhor dos Exércitos."* Se você não mudar de atitude, Deus não muda a dEle. Se você não mudar sua atitude, Deus não vai aceitá-lo. Foi o que aconteceu com Caim, que teve sua oferta rejeitada, por manter uma atitude pecaminosa.

Não importa se você canta bem. Não importa se você pode enganar a todos nós aqui. Ouça. Nós estamos falando do Rei da Terra, estamos falando do Senhor dos

Exércitos. Não é com a capacidade de cantar ou tocar, não é com dedicação parcial ou obediência limitada. Isso não impressiona a Deus; pelo contrário, com isso você O ofende.

Você já tem o retorno? Suplica ao Senhor a sua graça e Ele, certamente, vai atendê-lo, mas mude sua atitude. Se você tem identificado falhas na maneira com que supostamente tem honrado a Deus, confesse a Deus agora.

Pai celeste, Senhor dos Exércitos, Deus Todo Poderoso, ó Rei da Terra! Que nós, de forma efetiva e cabal, tenhamos uma vida e um louvor que de fato te agrade. Senhor, tu tens ouvido orações de confissão. Pela tua Palavra eu só tenho que te louvar porque o teu perdão é livre, quando te confessamos. Que a nossa obediência parcial se torne em obediência total. Que a nossa honra relativa se torne em honra absoluta. Que a nossa dedicação se torne em dedicação total, porque tu és digno. Aperfeiçoa-nos como filhos, como servos e como adoradores. Que nessas condições possamos, de fato, te honrar e te respeitar com a nossa obediência e prestar um culto que te é devido. Amém.

CAPÍTULO 3

DESAFIOS ESTIMULANTES

TEXTO BÍBLICO: 2.1-9

"1 Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento. 2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração. 3 Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto dele sereis levados. 4 Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança continue com Levi, diz o Senhor dos Exércitos. 5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome. 6 A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos. 7 Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do Senhor dos Exércitos. 8 Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos. 9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei."

Quando paramos para ler a história da ação divina sobre a humanidade, percebemos Deus fazendo pactos com as pessoas. Deus tem feito alianças com pessoas e

com certos grupos, aos quais, e através dos quais, Ele quer se manifestar. Vemos isso na história de Adão, de Noé e de Abraão. Esses pactos tinham duas faces. Havia o lado incondicional do pacto e o aspecto condicional. O incondicional independia da reação do povo. Sua fidelidade não era um fator importante. Deus iria fazer aquelas coisas, sem dúvida. No entanto, quando nós pensamos no lado da condicionalidade, percebemos que ela esbarra na limitação humana. Aí, há uma série de coisas que não acontecem, porque o homem não está cumprindo a sua parte.

Em Malaquias 2:1, lemos: *"Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento."* Deus está falando a um grupo de pessoas que era chamado de sacerdotes. Mas, antes de tudo, precisamos lembrar que, quando lemos no livro de Êxodo, a proposta de Deus era que Israel fosse um reino de sacerdotes. Nem todos eles podiam comparecer à presença de Deus, nem todos eles podiam comparecer num lugar específico dentro do Tabernáculo ou do Templo, nem todos eles operavam os sacrifícios ou cuidavam do ambiente de adoração. Isso era a função de um grupo de pessoas com quem Deus tinha feito um pacto - os levitas. Competia a eles deixar a casa em ordem, mas isso não significava que somente os levitas tivessem acesso a Deus; pelo contrário, o acesso estava aberto para eles, pois não era exclusivo.

Assim, ao longo do Antigo Testamento, nós vamos conhecendo histórias e histórias de pessoas que viveram situações, momentos e vidas extremamente desejáveis.

Quando você pensa numa pessoa como Abraão, de quem Deus disse que era amigo, ou quando consideramos um Davi, de quem as Escrituras dizem ser um homem segundo o coração de Deus, isso significa que eles estavam vivendo, num determinado aspecto de suas vidas, em conformidade com a vontade de Deus.

Quando nós pensamos num Moisés, que ouvia o recado de Deus face a face ou, quando nós pensamos num Jonas, que, apesar da desobediência, vemos a mão de Deus o disciplinando e o conduzindo na direção certa. Devemos concluir que essas pessoas experimentaram Deus de forma muito interessante. Também vemos um Habacuque, que, em todas as circunstâncias, ruins ou boas, deseja ardentemente estar na presença de Deus e viver com Ele. Mas isso não era só para eles. Em Hebreus 10:19-20, está escrito: *"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne..."* O que o escritor de Hebreus está dizendo é que o acesso a Deus não está restrito a um grupo de pessoas; pelo contrário, todos nós podemos chegar até a presença de Deus, e não é simplesmente chegar, mas chegar com intrepidez, com ousadia. A razão disso é que Jesus cumpriu as condições necessárias e abriu o caminho para podermos chegar lá.

Sendo assim, nós não estamos excluídos do relacionamento com Deus. O que sabemos e vemos é que **DEUS TEM UMA PROPOSTA PARA O HOMEM - UMA VIDA ESTIMULANTE E DESAFIADORA COM ELE.**

Acontece, porém, que certos aspectos dessa vida com Deus estão condicionados. É isso o que vemos em Malaquias 2.2: *"se o não ouvirdes, e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, eu enviarei sobre vós maldição. Amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso, no vosso coração."* Esse povo foi chamado a comparecer à presença de

Deus, para servir diante dEle e para provar de Suas bênçãos. Agora, o povo está vivendo numa situação em que Deus está dizendo: *eu estou amaldiçoando vocês.*

No versículo 3, lemos: *"Eis que vos reprovarei a descendência."* Possivelmente, o que ele está falando é que Deus está comprometendo a vida futura das famílias dessas pessoas por conta da conduta delas naquela época: *eu vou amaldiçoar aquele que vai nascer, vocês vão deixar de ter os suprimentos necessários, eu vou mexer na economia de vocês, eu vou mexer no bolso de vocês.*

A seguir, Deus usa uma linguagem muito forte, quando diz: *"atirarei excremento aos vossos rostos."* Quando eles tinham que sacrificar os animais, era necessário limpá-los, inclusive, de seus próprios excrementos. Mas eles não estavam fazendo assim, e Deus disse: *"Vocês me oferecem estes animais com suas imundícias? Eu vou jogar isso na cara de vocês."* Os restos desses animais tinham que ser colocados num lugar longe dali, e Deus disse para eles: *"para junto deles levarei vocês."* Um povo que foi chamado para desfrutar do bom e do melhor que Deus tem e oferece, estava desfrutando do excremento na cara, da maldição, de ser mandado para o monte de lixo.

Deus nos estimula, com desafios, a uma vida excelente. Mas será que estamos desfrutando disso? Eu gostaria de falar sobre esse **DESAFIO** que nós temos diante de nós hoje - uma vida com Deus. Eu gostaria de encorajá-los a desfrutar do bom e do melhor que Deus tem e oferece para nós. **O primeiro desafio é PARTICIPAR, PESSOALMENTE, DE UM PACTO COM DEUS.**

Nos versículos 4 e 5, vemos Deus falando de um pacto com Levi. Esse era um pacto de serviço. Esse era um pacto de vida e paz. Esse pacto de vida e paz não estava restrito, de forma alguma, aos sacerdotes; ele estava aberto a toda a nação. Esse pacto, de desfrutar das bênçãos da vida e paz do Senhor dependia de certas atitudes do povo. O que é um pacto de vida e paz? Nós vemos isso ao longo das Escrituras. Em Deuteronômio 4:40, lemos: *"Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá para todo o sempre."* Se eles cumprissem a parte deles, as coisas iriam correr bem com eles e com seus filhos. Deus iria prolongar os seus dias na terra. O pacto de vida e paz envolvia estar bem, envolvia a longevidade.

No Salmo 1.3, é dito que aquele que medita na palavra do Senhor, em tudo o que Ele fizer, será bem sucedido. Deus está prometendo, e isso não está restrito às riquezas ou à saúde física; envolve todas as áreas da vida, envolve sua vida com sua esposa, com seus filhos, sua atividade profissional e sua vida sexual. Aquele que está levando Deus a sério, Ele, com certeza, o irá abençoar e fazê-lo prosperar.

No Salmo 5:11-12, é dito: *"Mas regozijem-se todos os que confiam em ti."* A marca de quem está vivendo com Deus nesse pacto de vida e paz é de alegria.

Certa ocasião, um pregador, visitando essa igreja, contou que um repórter, ao entrevistar, durante o intervalo de um jogo de futebol, um determinado jogador, perguntou-lhe: *"Como é que você está vendo o jogo?"* Ele respondeu: *"Eu sou crente, eu não fumo, não bebo e não jogo."* Essa não é a marca de um filho de Deus - deixar de fazer algumas coisas — a marca de um filho de Deus é viver de acordo com o que Deus fala e desfrutar da vida que Deus tem planejado. A marca dessa aliança de vida e paz é também a

alegria. *"Folguem de júbilos para sempre, porque tu os defendes."* Podemos observar, ainda, que a marca dessa aliança também envolve a proteção de Deus. *"Pois tu, Senhor, abençoa o justo e como escudo o cerca da sua benevolência."* Uma outra marca dessa aliança é a bondade de Deus sobre nós. No Salmo 16:11, temos: *"tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente."* A vida que Deus está nos propondo no pacto é uma vida abundante.

Lembro-me da história de Jesus com a mulher samaritana, em João 4. Ali estava uma mulher frustrada, vazia, isolada, no seu quinto ou sexto casamento. Quando Jesus a encontra, diz-lhe o seguinte: *"Quem beber desta fonte aqui vai ter sede de água, mas se você beber da água que eu der, você não vai ter mais sede; ao contrário, você será uma fonte a jorrar para a vida eterna."* Jesus está falando de uma vida que não é vivida como "conta-gotas" mas sim, de fartura em todos os sentidos.

Em João 10:10, Jesus diz: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim, para que vocês tenham vida e a tenham em abundância."* Essa é a proposta de Deus. Por isso, uma vida desfrutada com alegria, abundância, proteção e orientação de Deus, decorre de um relacionamento vivo com Ele.

Os versículos 5 e 6 dizem assim: *"Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu, para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome. A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos."* A marca desse povo, que agora estava afastado, é que no passado, ao ouvir o pacto de Deus, ele andou com Deus. O que significa isso? Em Gênesis 5, nós sabemos que Enoque andou com Deus. Em Gênesis 6, nós vemos que Noé também andou com Deus. Isso significa que, passo a passo, eles estiveram andando com o Senhor. A cada momento eles estiveram dependendo de Deus, ou seja, eles não tiveram esta vida em abundância por algum momento isolado. Na verdade, eles andaram com Deus, porque eles estavam contemplando a Deus, falando com Deus, ouvindo o conselho de Deus e desfrutando da vida na perspectiva de Deus.

Anos atrás, eu estive pregando para uma comunidade de surfistas, no Guarujá, litoral paulista, e ali, eu ouvi o seguinte testemunho de um daqueles rapazes: *"Depois que eu encontrei a Cristo, desfrutar do mar e das ondas se tornou uma coisa mais intensa do que era antes."* Isso é verdade, pois, quando nós andamos em harmonia com Deus, em empatia com Deus, nós acabamos encontrando o gosto de viver, encontramos um sentido para a vida.

Antes da minha conversão, a minha marca principal era a frustração. Com 14 anos, eu era um candidato ao suicídio. Olhando para minha vida agora, eu posso perceber que Deus tem me privilegiado com uma série de coisas. Por exemplo, o privilégio de desfrutar de lugares que ele tem criado. Eu tive a oportunidade de conhecer Cananéia, no litoral paulista, e de poder ver a beleza da criação de Deus naquele lugar. Que lugar bonito! Que criatividade! É precioso desfrutar disso, na perspectiva de quem tem comunhão com Deus.

Também tenho tido oportunidade de desfrutar de coisas preciosas com a minha própria esposa, num relacionamento de amizade, de confiança, de afeição e de prazer. Eu sei que a mão de Deus está conosco, orientando e atuando. Mas preste atenção: tudo isso

ainda não se compara aos momentos em que desfruto da presença de Deus, O contemplando, O conhecendo e provando seu toque gracioso, amoroso e poderoso.

Quando Deus está dizendo: "*eu tenho um pacto para vocês*", é um pacto de relacionamento pessoal com Ele. Isso é um desafio, isso é estimulante.

Agora, eu pergunto: como é que nós estamos? É possível que estejamos como aquele povo. No versículo 8, é dito que eles se desviaram do Senhor, foram chamados por Deus, receberam a promessa de poderem viver nesse pacto, no entanto, tinham se desviado. Por causa disso, eles agora estão provando da maldição, do excremento.

Que grande desafio — explorar a Deus num relacionamento pessoal e íntimo. Isso é um desafio para direcionarmos a nossa vida e vivermos de acordo com a vontade dEle.

Essa vida que Deus nos propõe, vida fascinante, nos traz um **segundo desafio**, que é **LEVAR O SENHOR A SÉRIO**. É por isso que nós percebemos, no versículo 5: "*Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.*" Deus fez um pacto para que aquele povo o temesse.

Durante as manobras de navios americanos na costa canadense, um diálogo foi captado e gravado pela CIA. O capitão de um navio americano estava perto da costa canadense, quando avistou uma luz distante, e resolveu enviar a seguinte mensagem pelo rádio: "*Aqui é o capitão J. Smith. O curso do seu navio está em rota direta com o nosso. Favor alterar seu curso 15 graus para o norte.*" Alguém do lado canadense respondeu: "*Vocês é que estão em rota de colisão conosco. Alterem seu curso 15 graus para o sul.*" O capitão americano ficou irritado, e retrucou: "*nós é que exigimos que vocês alterem seu curso 15 graus para o norte.*" O canadense insistiu: "*Altere seu curso 15 graus para o sul.*" O capitão americano, irritadíssimo, respondeu: "*Aqui é do I.S.S. Lincoln, o maior porta-aviões de guerra da marinha americana. Estamos em comboio com mais duas fragatas, dois destróieres e numerosos navios de apoio. Nós exigimos que vocês mudem seu curso 15 graus para o norte. Estamos preparados para tomar todas as medidas que forem necessárias para garantir a segurança do comboio.*" O canadense respondeu: "*Aqui é o farol.*"

Algumas vezes, nós estamos fazendo este papel com Deus - querendo que Deus desvie 15 graus para cá ou para lá e Deus está dizendo: "*Eu sou o farol.*" Não é Ele quem vai desviar. Por mais que você ache que tenha forças, é você que tem que desviar e procurar acertar sua rota, de acordo com a orientação dEle. É isso que significa temer a Deus. Não é dizer que vai enfrentar o farol. Compete a nós, temê-lo. O bom senso deve levar-nos a tremer diante dEle.

Eu sei que a fé cristã não é viver apenas de jargões. Há muita gente que é hábil em recitar versículos decorados. Aconteceu uma coisa ruim, *ah*, "*todas as coisas cooperam para aqueles que amam a Deus*", mas não sabem quem são os que amam a Deus. Outro versículo bastante usado é: "*Tudo posso naquele que me fortalece.*" A pessoa decora aquela caixa de promessa e vai repetindo o resto da vida. Memorizar versículos é algo bom, mas não significa, necessariamente, levar Deus a sério. Temor a Deus também não é usar de fetiches e magia, colocando o copo d'água em cima da televisão, a mão na tela e orando lá.

Quando as Escrituras estão falando em temer a Deus, não estão falando de copo d'água, não estão falando de balinha que protege o corpo, não estão falando de sabonete que evita maldições. Não é disso que as Escrituras estão falando.

Houve um tempo em que o povo de Israel temia e tremia diante do Senhor. Isso é levar Deus a sério. Mas levar em que termos? No Salmo 19.7, lemos que *"a lei do Senhor é perfeita."* A palavra *lei* aqui é a mesma que aparece no versículo 6, que diz: *"a verdadeira instrução esteve na sua boca."* A instrução de Deus estava na boca daqueles homens, ou seja, eles conheciam as orientações de Deus. A palavra *lei* é a palavra *instrução*. Estas são traduções possíveis da palavra *"torah"*. A marca do povo que teme a Deus é seguir as instruções de Deus.

Certa vez, eu estava num restaurante com um amigo, na cidade do Cairo, quando entrou um homem muito bem arrumado e com uma mancha na testa. Meu amigo perguntou se eu sabia o que aquela mancha representava. Eu falei que não tinha a menor idéia. Ele me disse que aquilo era a marca de piedade. O homem colocava sua própria testa no chão para orar, e isto fez com que surgisse uma mancha de sujeira, que não era lavada somente para ficar bem evidente que ele era piedoso, era uma pessoa de oração. Qual é a marca de um filho de Deus que O teme? É certo que não é o calo no joelho, não é a testa marcada, muito menos a tristeza no rosto. A marca da pessoa que leva Deus a sério é o apego às Escrituras, à instrução de Deus.

Eu fiz uma viagem com um amigo e, num aspecto, éramos diametralmente opostos: ele, altamente intuitivo, com um forte palpite, acertava na maioria das vezes; eu já não era assim. Eu sou mais racional. Nós estávamos em lugares que eu não conhecia, enquanto ele conhecia um pouco. Minha tendência natural era pegar o mapa, mas ele dizia: *"deixa comigo, eu manjo isso aqui, eu conheço o lugar."* Assim, nós chegávamos, de fato, mas gastávamos mais tempo e gasolina do que o necessário. A sua "saída" era dizer que, apesar de tudo, nós conhecemos mais a cidade.

Numa outra ocasião, ele percebeu que não chegávamos ao local desejado e, quando me dei conta, estávamos novamente em frente ao nosso hotel. Tudo isso aconteceu porque o nosso guia era a intuição. O mapa nos diz, objetivamente, como devemos andar. Isso pode dar mais trabalho, mas você sabe objetiva e racionalmente o que deve ser feito.

Mas tudo isso é secundário, quando falamos da vida com Deus. Temos que saber o que Deus nos fala e devemos seguir corretamente a sua orientação, que está na Bíblia.

No versículo sete, é dito assim: *"Porque os lábios dos sacerdotes devem guardar o conhecimento."* Eu ouvi, certa vez, uma pessoa dizendo que preferia não ir à igreja, porque, na medida em que ela ouvia a lei de Deus, mais responsável ela ficava diante de dEle e, por isso preferia se manter "ignorante".

O sacerdote de Deus tem que guardar conhecimento. O alvo de Deus é que nós O conheçamos e tenhamos familiaridade com o que Ele fala. É fundamental conhecermos o mapa. Esse conhecimento não pode ser conhecimento apenas para se ter conhecimento. O conhecimento não é o fim. Ele é fundamental, mas não é o fim. Paulo, quando escreveu aos Coríntios, disse que *"o saber ensoberbece"* e, de fato, ensoberbece.

Anos atrás, num congresso de pastores, um pastor mais jovem se dirigiu a um mais antigo no culto, e disse o seguinte: "*Caro colega...*" Em seguida, o pastor mais velho virou-se para ele, e disse: "*Lês o grego?*" "*Não*", respondeu o jovem. "*Falas o hebraico?*"

"*Não*", disse o jovem pastor. Assim, o pastor mais "experiente" disse: "*Então não me chames de colega.*" Conhecimento ensoberbece. O alvo não é simplesmente conhecer mais, ter diplomas e títulos. Não é nada disso. O alvo de Deus é que esse conhecimento seja encarnado e aplicado à vida. É isso que vemos nos versículos 6 e 7: "*a verdadeira instrução esteve na sua boca e a injustiça não se achou nos seus lábios.*" Eles eram íntegros e até a língua era controlada. Conforme Tiago, se você controla a língua, você controla todo o corpo.

No versículo 6, ainda temos: "*andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos.*" O estudo se tornou realidade porque ouvia a instrução de Deus, o conselho de Deus, e obedecia. Esse é o alvo. Quando você age assim, você desfruta dos benefícios. Paulo disse, em Romanos 12, que "*a vontade de Deus é boa, é perfeita e é agradável.*" É certo que não há nada melhor do que isso.

Nós temos um desafio - viver num relacionamento pessoal com Deus, desfrutando da sua bondade, do seu cuidado e do seu carinho. Nós temos o privilégio e o desafio de estarmos conhecendo o que Deus pensa e de aplicar isso na nossa vida. Mas esta vida fascinante que Deus tem para nós traz o **terceiro desafio**, que é: **MINISTRAR AOS OUTROS.**

No versículo sete, temos: "*porque os lábios do sacerdote devem guardar conhecimento e da sua boca devem os homens procurar instrução, porque ele é mensageiro do Senhor dos exércitos.*" O sacerdote, geralmente, cuidava daquelas coisas relacionadas com o culto, tanto dos instrumentos como do ambiente. Era ele quem fazia as ofertas e quem levava diante de Deus as causas do povo. Nós também podemos chegar até Deus. Mas, além dessa atividade, dessa relação vertical do homem com Deus, o sacerdócio envolve ser um mensageiro, isso é, cumprir um papel no sentido horizontal. Você já tomou consciência de que você é o mensageiro de Deus à sua esposa, ao seu marido, aos seus vizinhos, aos seus filhos, aos seus fornecedores e por aí afora? Deus faz de nós mensageiros. Agora, o que se espera de um mensageiro é que ele dê o recado conforme lhe foi dado. Espera-se do mensageiro, como diz Paulo, que ele seja fiel.

Nós vivemos dias em que várias pessoas têm se levantado e falado em nome de Deus, mas não estão falando o que Deus falou. Falam o que acham, falam o que sentem, mas não falam o que Deus falou.

Há alguns séculos⁵, Lutero colocou na porta da Catedral de Worms as suas noventa e cinco teses, protestando contra a venda de indulgências. Ele estava defendendo a verdadeira fé cristã. Ele dizia que a salvação não podia ser comprada, pois ela é um presente de Jesus, que morreu naquela cruz por todos os nossos pecados. Nós não temos que pagar pecados. Nós não temos que ir ao purgatório, aliás, a Bíblia nem fala de purgatório.

Hoje, há uma aliança entre luteranos e a Igreja Católica. Eles estão reatando os laços rompidos, como que reconhecendo que aquele rompimento de séculos atrás foi um

⁵ 31 de outubro de 1517.

engano. Imagine as conseqüências de tanto ensino falso que foi dado, e ainda é dado em nome de Deus. O sacerdote é o mensageiro de Senhor. Compete a ele, sempre, estar relatando o que Deus fala. Por isso, o versículo 7 diz: *"os lábios dos sacerdotes devem guardar o conhecimento e da sua boca devem os homens procurar instrução."* Deus está dizendo que compete ao sacerdote que viva de tal maneira diante dEle, que conheça de tal maneira o que Ele pensa, que as pessoas possam procurá-lo para saber o que Deus tem a dizer. Isso serve para nós também e exige de nós, na condição de ouvintes, não tenhamos ouvidos seletivos naquilo que Deus nos manda dizer. Na condição de sacerdotes, nós não podemos selecionar o que ouvimos e nós não podemos selecionar o que falamos. Temos que dar, fielmente, o recado de Deus.

Certa vez, uma pessoa chegou à minha sala e, depois de ouvir dela uma série de situações e problemas, a perguntei: *o que você espera de mim nesse momento?* Ela me disse que eu apenas dissesse onde estava errando. Que atitude fantástica! A pessoa está pronta a aprender, a ser corrigida e repreendida. Um sacerdote tem que ter esse espírito para poder ministrar às pessoas, de acordo com a vontade de Deus; deve cultivar a atitude de procurar ouvir, não o que prefere, mas o que Deus tem a dizer.

Eu já passei dos meus 40 anos, e já tenho uma caminhada de vida com Deus. Por causa disso, vendo algumas situações em seu início, posso perceber onde elas irão terminar. As Escrituras prometem isso. Se estivermos meditando na Palavra de Deus, nosso discernimento será maior.

Certa vez, uma moça me procurou para que eu fizesse o seu casamento. Eu disse que não faria, pois era contrário à Bíblia. Eles estavam em desacordo com as orientações de Deus. Orientei que eles não realizassem aquele casamento. Mas ela, mesmo assim, se casou. Anos depois, ela me disse que a última notícia que tivera do seu marido era que ele fora visto dentro de uma cabine telefônica, em uma grande cidade, próxima de onde morava, tendo relações homossexuais. Num determinado momento, ela me disse assim: *"eu estou sentindo que você está me falando: Viu? Eu não te falei?"* Eu disse, então: *Como eu gostaria de estar enganado! Mas estava tão claro que isso iria acontecer...*

Uma outra pessoa me procurou e disse: *"Fernando, eu vi um adolescente, filho de um irmão na fé, que está nessa conduta pecaminosa. O que você sugere que eu faça?"* Eu disse: *Anos atrás, quando você viu os pais dele tendo a conduta que tinham com os filhos, você os avisou do perigo?* "Sim!" ela me disse. Então continuei: *Agora você não tem que fazer mais nada. Chegou a "hora da colheita." Já foi o tempo de fazer alguma coisa.*

Em Provérbios 3, está escrito que nós não podemos nos estribar ou confiar nos nossos próprios pensamentos, nos nossos palpites, nos nossos conselhos. É necessário confiar no que Deus fala.

Um sacerdote de Deus, quando fala, tem que falar o que Deus fala. Um conselheiro, quando fala da parte de Deus, tem que falar o que Deus fala. No versículo 8, ficamos sabendo que eles se desviaram. Isso também pode acontecer conosco.

No versículo 9, é dito isso também: *"eu vos fiz desprezíveis."* Quando você começa a dar conselho que Deus não dá, Deus vai torná-lo desprezível e os outros também vão considerá-lo desprezível. É uma questão de tempo. Você pode enganar hoje, com um conselho que não é um conselho de Deus. Amanhã, Deus o faz desprezível e, depois de

amanhã, aquela comunidade ou as pessoas que você orientou em desacordo com as Escrituras, começam a desprezá-lo também.

CONCLUSÃO

Nós temos o desafio de sermos mensageiros de Deus. Que estímulo! Que desafio! Uma vida de relacionamento pessoal com Deus, e assim você pode ser um instrumento de Deus, um canal de Deus para levar as pessoas para o caminho dEle. Isso é privilégio, isso é responsabilidade, é uma função extremamente nobre.

No Salmo 1.3, está escrito que aquele que medita na Palavra de Deus *"é como uma árvore plantada junto às águas."* A folhagem não murcha, o fruto vem na estação própria e tudo que ele fizer será bem sucedido. Existe um projeto melhor do que este? Certamente que não. Mas quantas vezes nos desviamos disso?

Há um profeta que descreve, como ninguém, no meu entender, o que significa desviar-se de Deus. Esse profeta é Jeremias. Ele diz assim, em Jeremias 2.12-13, 25: *"Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o Senhor. Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas."* Quando nós nos apartamos do que Deus fala, e levamos a vida pelo que nós achamos, Deus diz: *vocês me deixaram, o manancial, e cavaram um poço que mal retém as águas. Vocês estão vivendo numa miséria, quando eu tenho farturas para vocês.*

Eu não tenho dúvidas. Algumas pessoas podem estar desfrutando da vida abundante de Deus, mas estão questionando o valor dessa vida com Deus. Vou lhe dar um conselho: *"Guarda-te de que teus pés andem desnudos e a tua garganta tenha sede, mas tu dizes: Não! É inútil, porque amo os estranhos e após eles irei."* A figura que Jeremias está usando é a seguinte: *quando eu me aparto ou deixo de desfrutar da vontade de Deus na minha vida, e começo a perseguir alguma coisa que dê um sentido, que dê significado, que dê prazer e alegria, o que vai acontecer?* Com uma certa ironia, Jeremias está dizendo assim: *escuta, guarda-te de que seus pés não andem descalços.* Isso significa que seu sapato vai acabar de tanto você procurar isso, sem encontrar. A referência à *"garganta com sede"* significa que a pessoa vai continuar vazia. *"Guarda-te!"* Deus tem um plano abundante, uma proposta fantástica, fascinante. Não precisamos, não podemos, não devemos viver na miséria espiritual. Nós temos um desafio.

Para esse povo de Deus, Ele estava dizendo: *Eu estou amaldiçoando vocês, eu vou jogar excremento na cara de vocês, eu vou levar vocês para onde tem que estar o excremento.* Isso, se vocês não propuserem, no coração de vocês, dar honras ao Senhor. O caminho de viver esta vida e desfrutar das bênçãos que Deus planejou é dar honras ao Senhor.

Agora, imagine a seguinte situação: um homem se casa com uma mulher. Essa mulher tem o poder de ser para o seu marido um motivo de honra ou de vergonha. Dependendo da conduta, da sabedoria e da postura dessa mulher, pode-se dizer daquele

homem: *esse cara é um "sortudo", mas também pode-se dizer que ele é um "coitado".* Ela tem poder de torná-lo uma pessoa digna ou uma pessoa sem valor.

Deus diz como que se deve honrá-IO. A forma de honrá-IO é através de nossas vidas e condutas, diante de anjos, demônios e seres humanos. A sua vida pode ser uma vida que honre a Deus ou que desonre o nome do Senhor.

Quando Satanás apareceu diante do Senhor, ele ouviu elogios sobre a pessoa de Jó. Esse quadro, eu creio, se repete tantas e tantas vezes. Devemos perguntar sempre: O meu nome é motivo de honra ou de vergonha? Quando meu nome é citado diante de Deus, o que é dito? Elogio ou acusação?

Na televisão, às vezes, vemos a polícia prendendo um bandido e, depois, é dito que ele é evangélico. Com a nossa conduta, podemos honrar ou desonrar a Deus. Mas Deus está dizendo: *eu tenho um mandamento para vocês: honrem o meu nome.* Há duas maneiras de honrarmos o nome de Deus. A primeira delas é: *"se não ouvirdes."* A condição primeira para poder honrar a Deus é ouvir o que Deus fala. Todas as vezes que Deus estabelece um pacto, Ele manda uma mensagem que vai acompanhada da expressão: *ouve, ouça.* O pacto com Deus exige que nós paremos para ouvir o que Deus fala. Não é o jornal, não é a revista, não é a televisão; é necessário e imperativo ouvir o que Deus fala.

Em segundo lugar, Ele diz: *"que vocês proponham no coração viver de acordo com o que eu falo."* Não é o que eu sinto, não é do que eu gosto; ainda que custe caro, eu vou obedecer à Sua vontade. Nós temos que nos propor a obedecer, afinal, fomos chamados para sermos servos de Deus.

Impressiona-me o fato de que seja para sacerdotes que estão tão corrompidos que Deus estabelece a palavra de esperança. Isso me diz que Deus não deu o ponto final e acabou. Ele estava renovando e propondo o reatamento do contato com eles. Mas aquilo que é condicional, uma vida abundante, depende de ouvirmos, de vivermos e de honrarmos a Deus. Nós temos um desafio de vida abundante, marcada por conhecer e provar da pessoa de Deus, da mente de Deus, e provar de ser mensageiro desse Deus, para honrarmos o Seu nome.

Vocês não podem deixar que seus dias passem, seus sapatos acabem e continuem levando uma vida marcada por sede. Deus tem um projeto que vale a pena. Ouçam e obedçam.

Pai celeste, somos gratos porque não fomos excluídos por ti, apesar das nossas falhas e dos nossos erros. Sabemos que, diante da tua presença, podemos ter uma vida abundante. Pai, encoraja-nos a viver uma vida como o Senhor planejou, uma vida que te agrada. Amém.

CAPÍTULO 4

O QUE DEUS TEM COM ISSO?

TEXTO BÍBLICO: 2.10-16

"10 Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando o concerto de nossos pais? 11 Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, à qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho. 12 O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isso, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos. 13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão. 14 E dizeis: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher do teu concerto. 15 E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? E por que somente um? Ele buscava uma semente de piedosos; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade. 16 Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que aborrece o repúdio e aquele que encobre a violência com a sua veste, diz o Senhor dos Exércitos; portanto, guardai-vos em vosso espírito e não sejais desleais."

Nós temos uma tendência a pensar que podemos dividir a nossa vida em departamentos, na expectativa de que Deus olhe para cada um deles diferentemente. Algumas pessoas pensam que são capazes de levar sua vida de oração separada da sua vida em família.

Certa vez, um marido me disse que sua esposa era extremamente piedosa, principalmente quando estava dentro do quarto, orando, mas, quando ela saía do quarto, a vida dele se tornava um inferno.

Ouvi também a história de um pregador, que, quando estava no púlpito, era uma pessoa excelente. Mas quando descia...

É possível que dividamos a nossa vida em compartimentos, na expectativa de que uma área não interfira na outra. É comum uma família ir para a igreja e, no caminho, surgir um atrito entre o casal. O que fazer?

Algumas pessoas até que conseguem vestir um sorriso plástico e artificial. Quando se pergunta se está tudo bem, elas dizem: *"Está tudo bem!"* Mas é evidente que não está.

Seria mais honesto se elas dissessem a verdade. Nós não podemos dividir a nossa vida em compartimentos.

O que nós percebemos em Malaquias 2.16, é que não é possível separar a vida familiar da vida com Deus, *porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes*. Vestes, aqui, é uma expressão idiomática para *casamento, relacionamento conjugal*. Você pode se lembrar de Rute. Quando ela pede para Boaz levantar a sua capa sobre ela, está dizendo: *case comigo*. O mesmo exemplo encontramos em Ezequiel 16, quando Deus diz que estava estendendo sobre ele a aba das suas vestes, Deus está recebendo o povo como sua esposa.

Quando o texto de Malaquias diz que eles estavam agindo com violência - "*Deus odeia a violência nas vestes*" — é uma maneira de dizer que estavam agindo de uma maneira danosa com as esposas.

Às vezes, nós temos um dia cansativo e complicado no trabalho ou em casa, com os filhos. De repente, no final do dia, encontramos com o nosso cônjuge e começamos a transferir aquelas experiências, extravasando o mal humor ou a hostilidade.

É possível que os sonhos que você tenha durante a noite possam afetar a maneira como você se relaciona com as pessoas durante o dia, agredindo, violentando física ou emocionalmente, mas é importante que você saiba que Deus está dizendo: *eu odeio isso*.

No versículo 13, Malaquias diz: "*Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão.*" Alguns comentaristas acham que ele estava se referindo àqueles adoradores que chegavam diante de Deus e choravam, pranteavam e gemiam, e Deus dizia que nem assim iria ouvir. Mas não é isso o que ele está dizendo. O pranto e os gemidos que estavam chegando diante de Deus eram das esposas. Nós não podemos separar a nossa vida familiar da nossa vida espiritual. Se você trata mal o seu cônjuge, saiba que, quando for adorar a Deus, as lágrimas de sua esposa ou esposo terão chegado antes. Deus detesta essa atitude das pessoas. Não é possível viver separando as coisas.

Em 1 Pedro 3.7, temos uma exortação aos maridos, para que vivam a vida comum do lar, para que tratem as suas esposas com dignidade, para que as suas orações não sejam interrompidas. A maneira como o marido trata sua esposa e a mulher trata o marido irá influenciar na maneira como Deus irá ouvir ou deixar de ouvir as suas orações.

Casamento, de uma forma geral, é uma coisa bastante desejada. Eu me lembro de um amigo que dizia o seguinte, antes de se casar: "*Senhor, eu sei que o Senhor está para voltar, mas não volte ainda, "segura as pontas", deixa-me casar primeiro.*" Depois de alguns anos de casado, ele disse: "*Senhor, por que o Senhor respondeu àquela oração?*"

A vida de casado traz as suas dificuldades. Algumas estatísticas amadoras apresentam os seguintes dados: 60% das pessoas que se casaram já pensaram em divórcio; 30% já pensaram numa solução mais permanente, ou seja, no homicídio; 10% pensaram nas duas abordagens (esta estatística é só uma brincadeira, mas os pensamentos não são irreais). É raro encontrar uma pessoa que olha para o seu casamento sem arrependimento. Nós encontramos, hoje, a família debaixo de uma crise tremenda. O lar é considerado o segundo lugar mais perigoso na face da Terra. Só perde para a guerra. No lar, acontecem

mais violências e agressões, sejam físicas ou emocionais, do que nos tumultos das ruas. O pior é que as pessoas estão se acostumando com esse padrão horrível.

Recentemente, soube de uma criança que chegou para seus pais e perguntou: "Quando é que vocês vão se separar? Eu sou o único da minha classe cujos pais vivem juntos." O padrão de separação na sociedade é tão forte, que até os filhos vivem constrangidos em dizer que os pais vivem juntos.

Um relacionamento conjugal pode ser vivido com a marca da felicidade, mas também com a marca de ser uma droga. E isso, independentemente do casal ser cristão ou não. Por isso, eu afirmo que **O CASAMENTO É UMA ALIANÇA INSTITUÍDA POR DEUS COM UM PROPÓSITO**. Sendo assim, eu quero apresentar os **TRÊS PERIGOS** que ameaçam o propósito de Deus no casamento.

Talvez você esteja vivendo um clima de guerra na família, mas, o meu propósito não é transmitir culpa, embora ela também seja útil. Quais são os perigos que rondam o casamento? **O primeiro perigo é: O PERIGO DO CASAMENTO MISTO.**

Há alguns anos, as pessoas sabiam o que era casamento misto. Significava o casamento de um cristão com um não-cristão. Nos dias atuais, com todo desenvolvimento e aceitação social do homossexualismo, casamento misto pode significar casamento entre um homem e uma mulher. Mas Malaquias está falando de casamento de uma pessoa que teme a Deus com outra que não O teme.

Nos versículos 10 e 11, está escrito: "*Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?*" Há um pecado de deslealdade e um pecado de profanação: Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do Senhor o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho. Aqui está falando de imundícia cúltica. Isso é como idolatria.

Eu não vejo nas Escrituras uma proibição clara de casamento inter-racial, mas vejo, e de forma bem visível, que não é possível um relacionamento, dentro dos padrões e ideais de Deus, se no casamento existe uma pessoa que teme a Deus e outra que não O teme. Isso acontece porque, quando Deus chamou aquele povo, Ele estabeleceu que eles tivessem um propósito santo, inclusive no casamento. Isso só é possível se ambos tiverem o mesmo compromisso com o Senhor. O que percebe-se nas Escrituras é que, quando há uma união entre uma pessoa que leva Deus a sério e a outra não, os princípios e padrões de Deus começam a desmoronar.

Certa ocasião, um homem chamado Balaão foi solicitado por um rei vizinho a Israel para que amaldiçoasse aquela nação. Ele não conseguiu fazer o serviço. Foi embora. Mas antes de ir, deu a sugestão: "*Se vocês querem conseguir isso, façam com que suas filhas casem com os filhos deles e seus filhos casem com as filhas deles.*" Dessa maneira, ele conseguiu levar a nação a deixar de lado o compromisso com Deus, recebendo assim a maldição e o castigo de dEle.

Salomão foi um servo de Deus. No entanto, no decorrer da sua vida, ele se envolveu com uma série de mulheres que adoravam outros deuses. As Escrituras nos contam que ele acabou servindo àqueles deuses por influência das suas esposas. Acabou casando com uma mulher que era idólatra e ela, conseqüentemente, acabou com o culto em toda Israel.

Nos dias de Neemias, encontramos a mesma coisa. É por isso que nós vamos encontrar a exortação de Paulo, em 2 Coríntios 6.14 a 17: *"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? 15: Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo."*

Não é viável o projeto de Deus no casamento, se ambas as pessoas não têm o compromisso com Ele. Não é possível, não existe harmonia e sintonia em torno dos projetos e valores do Senhor. Ele usa a palavra *jugo*. Esta palavra é a mesma para a *canga* de um animal. Nós não podemos colocar uma canga num boi e num burrinho. O boi é um animal forte, alto, passos largos, enquanto o burro é leve, pequeno e tem passos curtos. Não vai dar certo! No entanto, eu escuto várias vezes o seguinte: *"No meu caso deu certo! Não tenho problemas!"* Mas o que significa dar certo? Dar certo pode ser apenas nas expectativas que você tem para um relacionamento conjugal, mas nos planos e expectativas que Deus tem, não vai dar certo. É Deus quem está falando isso. Você pode falar que vai dar certo porque, afinal de contas, não estão separados, estão vivendo há várias décadas juntos.

Minha experiência demonstra que, para cada caso de casamento que 'deu certo', eu vejo dezenove que se destroem ou vivem bem, mas aquém do desejado por Deus. É Deus quem está falando que não dá certo. Deus tem um propósito. No versículo 10, Ele diz assim: *"Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?"* Existe um propósito. Deus fez um pacto com o seu povo e precisamos levar Deus a sério. Nós temos um mesmo Pai e o mesmo Criador. Não dá para relacionar uma vida de alguém descomprometido com Deus com alguém comprometido, no contexto do casamento.

O versículo 15 é um dos versículos mais difíceis de se traduzir na Bíblia. A versão revista e atualizada não o traduz corretamente. A versão corrigida nos apresenta a seguinte tradução: *"E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito?"* O texto em hebraico exige uma dose significativa de interpretação para se dizer o que está escrito. O que os eruditos contemporâneos dizem é que o texto deveria ser: *"Deus fez os dois para serem somente um."* A proposta de Deus é que os dois se tornem uma só carne. Sendo assim, não dá para misturar quem está comprometido com Deus e quem não está. Deus tem a expectativa de que esses dois sejam um fisicamente, que ambos sejam os supridores das necessidades afetivas um do outro, da necessidade sexual um do outro. A expectativa de Deus é que os dois vivam juntos e estejam, de fato, vivendo juntos.

Depois de tempos juntos, os pensamentos começam a se aproximar e a concordância a aumentar. Em certas questões, as opiniões são diferentes, as expectativas são diferentes, mas as coisas vão convergindo para a unidade de alma. O versículo 10 fala que o povo que está se casando com pessoas que não temem a Deus está pecando, está sendo desleal ao pacto que Deus fez com o povo, ou seja, na medida em que se faz aliança extra, o povo, que é o plano de Deus, começa a se comprometer.

Por fim, Deus planeja unidade de espírito. Que ambos busquem e sirvam ao mesmo Deus, que O levem a sério. É essa área da vida que vai acabar coordenando as áreas emocional, intelectual e física. Na medida em que o casal leva Deus a sério, começa a convergir nas demais áreas. O alvo de Deus é que o casal seja unido. Mas isso é impossível, na totalidade do propósito de Deus, quando um dos dois não está levando Deus a sério. Isso coloca em perigo o propósito de Deus no casamento.

Mas esse não é o único perigo. **O segundo perigo** que ameaça o propósito de Deus no casamento é: **INFIDELIDADE**.

Quando nós deixamos de viver tudo o que temos que viver, acabamos buscando alternativas além daquelas que Deus tem estabelecidas.

Deus tirou o povo do Egito e o colocou diante de uma terra abundante e com fartura. Eles estavam a caminho da terra, já haviam andado dois anos, quando se mostraram incrédulos e, por conta dessa incredulidade, Deus castigou todos aqueles que eram maiores de 20 anos, com exceção de Josué e Calebe. Naqueles 38 anos que se seguiram eles ficaram no deserto, sem desfrutar da beleza que Deus tinha para eles. Começaram a lamentar e a se lembrar saudosamente do Egito. Eles esqueceram do sofrimento e da escravidão. Tinham saudades até de cebola.

Quando não se vive, no contexto do relacionamento conjugal, aquilo que Deus estabeleceu de ideal, acaba-se pensando em alternativas. Há alguns ditados populares que dizem assim: "*A galinha do vizinho é mais gorda*"; "*A grama do outro lado da cerca é mais verde*"; "*A mulher do próximo é mais interessante*." Onde começa isso? Começa na queda de Adão e Eva. Há um ambiente perfeito, mas há insatisfação. Aí começa-se a lançar mão de alternativas que Deus não estabeleceu.

No século IXX A.C., havia um homem que se chamava Hamurábi. Ele disse que era fundamental, num casamento, que fosse feito um pacto civil. Em Israel isso acontecia. Em Gênesis 2, vemos a ordem para deixar pai e mãe; isso era o procedimento social da época, para se estabelecer um casamento. O marido saía com seus amigos e ia até a casa da noiva. Essa era a maneira de oficialização de uma relação.

Nos tempos de Jesus, Ele também reconhecia essas relações formais. E uma relação formal, normalmente, tem as suas testemunhas.

Em Malaquias 2.14, está escrito: "*E perguntais: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade*." Quando duas pessoas estão se casando, mesmo que você não convide, Deus está presente. Ele é uma testemunha daquele casamento. Ele é quem confirma.

Anos atrás, havia uma onda de evangélicos no Brasil, que dizia assim: "*Se eu casei como cristão numa igreja, esse é um casamento divino. Mas se foi antes da minha conversão, não tem nada com o casamento divino. Agora, eu preciso identificar quem é a minha noiva celestial*."

Em 1 Coríntios 7, o apóstolo Paulo fala de casais e, num deles, o marido se converte. Ele está dizendo que, quando isso aconteça, não deixem o lar; pelo contrário, cumpram com as suas responsabilidades. Mas, se o cônjuge que não leva Deus a sério quiser ir embora, você, crente, tem que deixá-lo ir. Não é possível prendê-lo em casa. O casamento, mesmo que uma pessoa não leve Deus a sério, vale. Deus disse: "*eu sou*

testemunha disso. "Quando você fez o pacto com o seu cônjuge, Deus estava ali presente, como testemunha. Dos dois, Deus está fazendo um. Não há lugar para um terceiro. Deus quer que esse casal tenha um compromisso de exclusividade. Mesmo os dois pensando diferente, sentindo diferente; isso reforça a beleza do casamento. Deus nos criou assim, para que um complete o outro. Deus está estabelecendo um homem com suas necessidades, com seus ritmos sexuais, com a mulher e suas percepções diferentes. O que Deus quer é que esses dois tenham exclusividade, estejam identificando as necessidades físicas, emocionais, afetivas e suprindo um ao outro.

O argumento de que a esposa não corresponde, e assim tenta-se suprir as necessidades fora do casamento, corrói a possibilidade de unidade. Mas, à medida em que a exclusividade é preservada, os ritmos vão se aproximando, e a unidade, com o tempo, vai sendo formada.

O propósito de Deus é que, pela prática da dependência do amor exclusivo, o casal prossiga para alcançar o ideal divino. Lançar mão de alternativas corrói o relacionamento.

Sabemos que a infidelidade no casamento é uma realidade para muitos casais. Como isso começa? Alguém disse, certa vez, que, quando uma pessoa acorda, ela não pensa de imediato que o dia está apropriado para um adultério. Não acontece assim! É um processo.

Anos atrás, eu fui convidado a ir a um seminário para intervir no caso de um aluno que havia se envolvido com homossexualismo. No passado, eu o havia levado a Cristo e tinha tido algum discipulado com aquela pessoa. Quando o confrontei, ele negou tudo. Mais um pouco de conversa, e ele assumiu o que tinha feito. Mas ele colocou a seguinte ressalva: "*Fernando, eu queria que você soubesse que nunca passou pela minha cabeça isso.*" Então, eu disse que aconteceu porque ele nutria os pensamentos ao longo do tempo. Ele falou: "*É verdade.*"

Como é que se vive uma vida promíscua?

Isso começa com o programa de televisão que você está assistindo, seja um filme, seja uma novela ou um programa com proposta erótica específica. Isso também começa com a literatura de que você se utiliza e quando permite que sua mente fique pensando, pensando e pensando. É assim que começa a imoralidade e a infidelidade. Na medida em que deixa que isso tome conta de você, um dia isso o derruba, embora você até ache que nunca será derrubado, que é forte e está bem. Isso vai corroendo o projeto que Deus tem para você e para sua esposa.

Estou falando dos perigos que corroem o casamento. Já falei do casamento misto, da infidelidade e, agora, gostaria de comentar sobre o **terceiro perigo** que corrói o propósito de Deus no casamento, que é **O DIVÓRCIO**.

No versículo 16, está escrito: "*Deus odeia o divórcio.*" Nós temos, em geral, uma memória fraca acerca das coisas. É por isso que, de quando em quando, elegemos um político que, no passado, se revelou um bandido.

Muitas vezes, não temos consciência do passado, e podemos olhar lá para trás, ver aquelas pessoas da época de Jesus, e pensar que elas eram todas primitivas e ignorantes. Mas, se vissemos algumas construções que faziam, iríamos "tirar o chapéu" para elas.

Quando se pensa em divórcio, pensa-se que esse assunto seja algo apenas dos nossos dias. Alguns afirmam que nós precisamos tratar o assunto de maneira diferente,

pois Jesus não viveu essa realidade. Saiba que já nos dias de Noé, o grande problema era esse. Há até uma referência do que vai acontecer nos últimos dias: casar, separar e se dar em casamento, como foi nos dias de Noé.

Nos dias de Jesus, isso era muito forte. Havia, na época de Jesus, um rabino chamado *Hillel*, que aceitava o divórcio por qualquer motivo. Ele era um liberal.

Contraopondo-se a ele, havia um outro rabino, chamado *Shamai*. Em Mateus 19.3, temos o seguinte relato de Jesus com os fariseus, debatendo sobre o divórcio: "*Vieram alguns fariseus e perguntaram: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?*" Eles estavam influenciados pelo pensamento de Hillel, que consistia em dar a carta de divórcio por qualquer motivo. "*Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.*"

O projeto de Deus envolve a não-separação. Os discípulos não ficaram contentes com a resposta limitadora de Jesus. Daí, replicaram: "*Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?*" Moisés não mandou dar carta de divórcio. Não há nenhum lugar que ordene-se dar carta de divórcio. Jesus responde, no versículo 8: "*Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.*"

O que Moisés fez foi abrir uma cláusula de exceção. O divórcio é admitido e tolerado em certa condição. Nem mesmo nessa condição Ele mandou que se separasse. Ele está permitindo, por causa da dureza do coração do casal.

Quando existe infidelidade de uma das partes no casamento, o alvo de Deus é o perdão e a restauração. Esse é o projeto de Deus. Mas há certas pessoas que não conseguem superar as ofensas, e há os ofensores, que não querem ser perdoados e restaurados. Nesse caso, Deus abre uma exceção de tolerância, somente quando se trata de infidelidade de uma das partes. O projeto principal de Deus é, ainda quando um dos dois é infiel, que haja perdão e restauração.

Por vezes, escuto dizer que o divórcio está acontecendo porque o casamento não dá certo e a pessoa reclama do esposo ou da esposa. Mas, na condição de cristãos, somos agentes transformadores. Quando vivemos uma relação justa com Deus, sintonizada com Ele, produzimos transformações no cônjuge. Como cristãos, devemos agir de modo que haja resultados positivos no relacionamento.

Em tempos de crise e em situações que você não agüenta, fique sabendo: o divórcio não é a solução, porque Deus o odeia. O alvo de Deus é que, através de uma vida cristã autêntica, Ele lhe dê a possibilidade de perdoar e corrigir, para que os dois cumpram os seus propósitos.

Relembrando, estou falando de perigos no casamento, e não de causas. É possível que alguém não se separe ou que se case com uma pessoa cristã e, ainda assim, não desfrute do melhor relacionamento que Deus tem para o casal.

Hoje em dia, há seminários, palestras, cursos e outras possibilidades de você aprender a olhar para o seu casamento, verificando o que a Palavra de Deus diz sobre o assunto, corrigindo, assim, a sua conduta, para que Deus transforme sua vida conjugal.

CONCLUSÃO

Infidelidade não é uma boa alternativa; tampouco o é o divórcio. Em Malaquias 2.12, temos: *"O Senhor eliminará das tendas de Jacó o homem que fizer isso, o que vela, e o que responde e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos."* Ele está dizendo que, quando alguém estiver em desacordo com a vontade do Senhor, no campo da família, seja quem for, o avô ou o neto, a raiz e o ramo, isso não vai afetar apenas a sua geração, vai mexer com as gerações futuras. Pais que têm relacionamentos extraconjugais, sem que percebam, estão transmitindo para os filhos os seus problemas e complicações. É impossível tornar os nossos problemas herméticos de modo que não afetem as próximas gerações.

No versículo 13, está escrito: *"Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele já não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão."* Aos maridos que estão sendo infiéis, Ele está dizendo: *eu não aceito a sua adoração. Eu estou ouvindo mais alto o choro das suas esposas.*

Infidelidade não é a solução! Divórcio não é a solução! O alvo de Deus é que sejamos maridos como Oséias, que, até no caso de infidelidade, foi a expressão do caráter de Deus. O Deus que perdoa e restaura estava sendo *encarnado* na vida de Oséias, que perdoou e restaurou a esposa.

O alvo de Deus para as esposas, como descrito em 1 Pedro 3, é que elas, como Sara, estejam esperando no Senhor. Ao invés de tornarem a situação do lar totalmente conturbada, elas têm que esperar no Senhor.

O acerto do relacionamento do casal começa com cada um, ou seja, depende de você. Eu sei que muitos maridos podem apresentar uma relação de defeitos das mulheres que os 'impossibilitam' de continuar morar junto delas. Talvez alguns tenham poucos motivos. Talvez você até tenha razão, mas Deus quer começar a restauração do seu casamento por seu intermédio. Divórcio não é resposta, infidelidade também não.

Algumas pessoas já chegam a Cristo com dois casamentos, com infidelidades, com alguém que adora a outro deus. O que o Senhor tem a dizer para quem já está envolvido em tudo isso, é que não fique racionalizando. Reconheça diante de Deus que você errou.

Recentemente, ouvi o testemunho de uma pessoa que havia experimentado tudo isso, já estava num novo casamento e não tinha como restaurar o primeiro. Mas procurou o seu cônjuge anterior, e disse: *"Eu erre e peço o seu perdão."*

Há casos que é possível restaurar, há casos que não. Mas comece a tratar de seu relacionamento por você mesmo. Não estou dizendo que todos os divorciados devam voltar para as suas primeiras esposas. Deuteronômio 24 fala que, depois que você deixa a sua esposa e se junta a outra, ainda que a segunda tenha morrido, você não pode voltar para a

primeira. Você deve tratar seus erros com confissão, e saiba que sua confissão e o seu pedido de perdão colocam-no em posição de desfrutar do perdão de Deus.

Para encerrar, quero dar uma palavra a vocês, solteiros: vocês estão pensando em se casar e acham que têm a idéia do que vão encontrar pela frente. Mas como decidir com quem casar? O que vocês não devem fazer? Em primeiro lugar, não peçam para Deus responder: “—Senhor! Diga-me quem é a pessoa! Qual é o nome dela.” Deus não vai fazer isso. Eu não creio que Deus estabeleceu com quem vocês devem se casar. Ele não vai escrever na parede. Se alguém chegar para vocês e disser que Deus o revelou, fuja disso. E não tome decisão em cima de paixão. Eu quero deixar quatro sugestões para que vocês possam decidir sabiamente com quem casar:

1. Orem a Deus e peçam sabedoria. Eu creio que Ele não tem um nome específico para vocês. Algumas pessoas, depois de um tempo de casamento, dizem: “*Casei com a pessoa errada. Não era da vontade do Senhor.*” Vocês participam dessa escolha; por isso, orem. Tiago 1.5 diz que a quem pede sabedoria, Deus concede livremente.

2. Cuidem das estratégias de conquista. 1 Tessalonicenses 4 fala da sensualidade e defraudação. Sensualidade é aquele despertar de interesses sexuais no outro. Defraudação é despertar o outro sexualmente, de forma que tenha-se que cumprir as necessidades despertadas. Isso é defraudação. Mulheres, não é através da transparência do vestido, do tamanho do decote ou da pequenez da sua saia que Deus quer que conquistem seu companheiro. Em 1 Tessalonicenses 4 está escrito: “*contra estas coisas, Deus é vingador.*” Você pode transformar o Deus da bênção no Deus da vingança. Não é por sensualidade nem por imoralidade que se encontra esposo ou esposa.

3. Usem a sua cabeça. Várias pessoas que se casaram não usaram a cabeça, mas só as emoções. Façam uma lista tríplice com algumas características que vocês gostariam de ver na outra pessoa. Nessa lista, deve conter o que é fundamental; por exemplo, o temor a Deus. Tem que incluir ainda o ser do outro sexo. Algumas coisas são inegociáveis. A sociedade pode aceitar, mas Deus não. Cuidado também para não ser muito exigente.

Alguém já disse que as mulheres têm três textos básicos, conforme a fase de suas vidas. Aos 18 anos, o texto bíblico é: “*muitos são chamados e poucos os escolhidos.*” Depois, aos 25 anos de idade, é: “*vinde a mim todos vós que estais cansados...e eu vos aliviarei.*” E depois dos 30 anos é: “*Todo aquele que vier a mim, de maneira nenhuma lançarei fora.*” Brincadeiras à parte, coloquem como imperativo aquilo que é imperativo.

Em segundo lugar, coloquem aquilo que é importante para vocês. Quais são as características importantes, mas não necessariamente imperativas?

Em terceiro lugar, coloquem aquelas coisas que são desejáveis. Vocês não podem decidir apenas pelos impulsos do coração. Sujeitem as suas considerações a uma pessoa mais sábia do que vocês. Um terço dos casamentos realizados na cidade de Campinas são desmanchados no primeiro ano. Segundo o juiz da região, os jovens estão entrando no casamento sem saber o que é isso.

Deus planejou o casamento e viu que era bom para o homem e para a mulher, para que juntos desfrutassem do amor e participassem da formação da comunidade do Senhor. O lar é mais do que duas pessoas juntas, mas unidas no Senhor, suprindo no Senhor e dando continuidade ao Seu projeto. A verdadeira adoração a Deus começa na forma como você vive sua vida junto de sua esposa ou esposo.

Pai bondoso, nós te agradecemos pela tua Palavra e porque disseste que odeias o divórcio, a agressão no lar, a infidelidade e o casamento de um filho teu com alguém que não é teu filho. É bem possível, ó Pai, que estas palavras sejam duras, mas que esses possam chegar diante de ti e reconhecer seus erros e desfrutar do teu perdão. Que tu estejas sendo o grande instigador de um desejo profundo de estar no casamento, desfrutando desse relacionamento com a tua graça e com a tua sabedoria e pelo teu poder. Faz-nos ver que nós não podemos separar a vida no lar da vida diante de ti. Antes que os nossos problemas domésticos afetem a nossa fé em ti, que a nossa fé em ti transforme os nossos lares. Amém.

CAPÍTULO 5

NÃO SE DEIXE ENGANAR

TEXTO BÍBLICO: 2:17-3:6

"17 Enfadais ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada; ou onde está o Deus do juízo? 3.1 Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos. 2 Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. 3 E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; então, ao Senhor trarão ofertas em justiça. 4 E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. 5 E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. 6 Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos."

Todos nós vivemos situações de engano. Algumas vezes, somos enganados por outras pessoas. Talvez você se lembre de um quadro do programa de televisão do Jô Soares, cujo personagem se apresentava dizendo que odiava a si mesmo e ficava se

beliscando. Alguém, então, lhe perguntava a razão de ele fazer tal coisa, e ele respondia: "É que eu ouvia o governo prometer algumas coisas e eu sempre acreditava..."

Nós podemos ser enganados por outros. Por vezes, somos enganados por nós mesmos. Conheci um homem extremamente coerente com aquilo que pensava e que assumia suas posições a qualquer preço. Numa reunião com políticos, falava-se mal dos evangélicos, e ele começou a defender este grupo. Foi então que alguém perguntou: "*Você frequenta alguma igreja evangélica?*" Ele disse: "*Isso não vem ao caso!*" Depois de lhe perguntarem pela segunda vez, ele disse: "*Não!*" E estava frequentando.

Muitas vezes, nós nos enganamos, achamos que somos tão coerentes e capazes de fazer certas coisas, prometemos e não conseguimos. Por vezes, nos enganamos por fatores externos, e não por outras pessoas.

Recentemente, houve, no Marrocos, uma prova atlética de quinhentos quilômetros, que envolvia caiaque, bicicleta e alpinismo. Eram equipes de diversos países. Na penúltima etapa, a equipe espanhola estava à frente, com oito horas de vantagem sobre a segunda equipe. Contudo, entre a penúltima etapa e a última, antes do final, ela se perdeu; não entendeu o mapa em várias ocasiões, e chegou somente duas horas na frente da equipe número dois. Tal foi o desânimo que acometeu a equipe, que seus integrantes acabaram perdendo o primeiro e o segundo lugar para as equipes que vinham horas e horas atrás deles. Enganos provocam desânimo e frustração.

Na própria Bíblia, vemos uma série de histórias e casos de pessoas que se enganaram e que sofrem com o engano. No diálogo entre Deus e Eva, Deus pergunta: "*O que foi que você fez?*" Ela diz: "*A serpente me enganou.*"

Jesus, em certa ocasião, disse: "*Errais (é o mesmo verbo para enganar), não conhecendo as escrituras.*" Em Mateus 24, somos exortados a não nos deixarmos enganar. Os apóstolos, por quatro vezes, disseram: "*não vos enganeis.*"

Todos nós sabemos que **ENGANOS IMPLICAM EM PROFUNDAS DECEPÇÕES E SÉRIOS PREJUÍZOS**. Anos atrás, estava com um amigo em Ubatuba, passando férias. Os conhecimentos dele sobre física elementar para a sobrevivência eram péssimos. Nós estávamos com um caiaque de dois lugares, e gostaríamos de navegar até algumas ilhas ali perto. No caminho, estávamos enfrentando uma série de ondas que, constantemente, nos derrubavam, e meu amigo teve a idéia de enfrentarmos as ondas de lado (aí você pode ver o conhecimento dele sobre física!). Mas eu falei assim: "*Não custa tentar, vamos lá!*" Rolamos algumas vezes debaixo da água, comemos um pouco de areia, mas o pior disso tudo foi que a praia inteira deu gargalhadas. Um engano desses não produz grandes estragos, mas há enganos que são fatais.

Lembro-me do engano do comandante Garcez, quando, anos atrás, cometeu um erro, ao programar a rota da aeronave que estava sob seu comando. Ao invés de ele colocar na direção 340, colocou na posição 34, e o avião voou, voou, e caiu numa floresta! Foi um desastre! Enganos, normalmente, implicam em decepções e sérios prejuízos.

Quando se trata de enganos no que tange aos relacionamentos com Deus, as conseqüências são ainda mais trágicas. O texto de Malaquias fala, justamente, de alguns enganos que aquele povo tinha acerca de Deus e de que não tinham idéia. Ele estava se comprometendo em várias áreas, inclusive no desfrutar completo do plano de Deus em sua

vida. A verdade é que os enganos impedem o desfrutar completo da bênção de Deus. Eu digo isso, porque a obra de Deus por nós não se restringe a nos livrar do inferno, não se restringe a nos perdoar pecados, não se restringe a, simplesmente, nos dar um destino novo. Não é isso. A obra de Deus envolve uma série de coisas que Ele quer que desfrutemos. É possível, por conta de enganos, desfrutarmos somente parte das bênçãos que Deus tem preparadas para nós.

Anos atrás, eu e mais um grupo de amigos chegamos atrasados à festa de recepção de um casamento. Estava tudo bem preparado, com as mesas arrumadas, mas só nos restou uma mesa, perto da saída dos garçons. Alguns se sentaram à mesa e outros ficaram sentados numa mureta. Com isso, os garçons olhavam para nós com aquele olhar de desprezo tremendo. Foi então que alguém chamou o garçom e lhe mostrou uma nota de dez reais. Isso teve um resultado tremendo. Chegaram muitos salgadinhos, e nós comemos bastante, até não agüentarmos mais. Mas percebemos que, na seqüência, ia ser servido um tremendo almoço. Um engano permitiu que nós nos empanturrássemos daquilo, e acabamos perdendo o melhor da festa.

Enganos fazem com que deixemos de desfrutar do melhor que Deus tem para nós. O povo, no tempo de Malaquias, estava cometendo alguns enganos e, não tenho dúvidas, esses enganos são cometidos ainda hoje por todos nós. Por isso, eu gostaria de apresentar **TRÊS ENGANOS** que vemos em Malaquias. O primeiro engano é: **PENSAR QUE DEUS NÃO DISTINGUE O CERTO DO ERRADO.**

Quando Deus chamou o povo de Israel para ser Seu povo, fez uma aliança com ele, com o propósito de que vivesse o cotidiano conforme as orientações e instruções de Seu projeto. No entanto, ele acabou desenvolvendo uma mentalidade por conta de alguma observação deturpada, que o levou a concluir o que está aqui, em 2.17: *"Enfadais o Senhor com vossas palavras, e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor."*

Essa era a mentalidade daquele povo: *qualquer que faça o mal passa por bom.* Os profetas anteriores a Malaquias anunciaram que Israel teria tempos de glórias e prosperidade, a nação viveria em paz e teria uma posição de relevância no cenário internacional. No entanto, ela já tinha o Templo construído, serviços acontecendo, mas nada de prosperidade e dias de glória. O que ela estava argumentando era: *vale a pena isso? Nações à nossa volta não temem a Deus e estão vivendo bem; por que nós vamos viver assim? Compensa vivermos temendo a Deus?* Israel não podia observar, na vida de sua nação, talvez um homem piedoso que não tinha grandes honras, mas, em compensação, podia ver ímpios indo bem na vida. E ela está dizendo: *o Senhor se agrada de quem é indiferente a estas questões éticas de certo ou errado.*

Não foram somente Israel que passou por isso. Quando olhamos para as Escrituras, percebemos uma série de pessoas que pensavam assim. No início do livro de Jó, vemos que ele é apresentado como um dos homens mais íntegros de sua época. Em Jó 21:7,9 e 13 a 15, está escrito: *"Com que é, pois, que vivem os perversos, envelhecem e ainda se tornam mais poderosos? As suas casas têm paz sem temor, e a vara de Deus não os fustiga. Passam eles seus dias em prosperidade, e em paz descem à sepultura. E são estes os que disserem a Deus: Retira-te de nós, não desejamos conhecer teus caminhos. Que é o todo*

poderoso para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações? Aqui, Jó está questionando: olhe aí o ímpio, olhe o perverso, ele está 'numa boa', juntando dinheiro, está tranqüilo na vida, por que eu estou orando?

Não era somente Jó quem questionava algumas coisas. Asafe, no Salmo 73:4-7 e 9, se mostrou perplexo sobre a mesma questão: *"Para eles (os ímpios) não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio (malham na academia todo dia). Não partilham das canseiras dos mortais (não pegam o ônibus, não pegam trem para ir trabalhar), nem são afligidos como os outros homens. Daí a soberba que os cinge como um colar (são arrogantes) e a violência que os envolve como manto. Os olhos saltam-lhes da gordura; do coração brotam-lhes fantasias. Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra."* No verso 12, ele continua: *"Eis que são estes os ímpios; e sempre tranqüilos, aumentam as riquezas. Com efeito, inutilmente conservei puro o coração, e lavei as mãos na inocência. Pois, de contínuo, sou afligido, e cada manhã castigado."* Asafe está dizendo: *valeu a pena? Eu estou levando Deus a sério e estou passando tudo isso todo dia de manhã, e olha esse pessoal 'numa boa'.*

O profeta Jeremias passou pela mesma experiência. Ele diz assim, no capítulo 12: *"Justo és, ó Senhor, quando entro contigo num pleito; contudo falarei contigo dos teus juízos, porque prosperam os caminhos dos perversos e vivem em paz todos os que procedem perfidamente."*

Homens como Jó, Asafe, Jeremias e da comunidade dos dias de Malaquias, estavam perplexos, questionando o motivo pelo qual os homens perversos iam bem. Eles estavam dizendo: *é desses que Deus se agrada. Ele não está preocupado com essas questões de ética. A propósito, se você 'não está nem aí' para aquilo que é certo, saiba de uma coisa: Deus tem prazer nisso.*

Vocês acham que somente as pessoas do tempo de Malaquias pensavam assim? Certamente que não! Quando foi a última vez que você disse: *será que vale a pena servir a Deus? Mas será que eu tenho mesmo que falar a verdade? Mas, se eu mentir, isso é grave mesmo?*

Lembro-me de, anos atrás, quando eu ainda era jovem e tinha um colega que estava estudando, em Campinas, onde eu moro. Ele saiu com uma garota e, no carro, fez uma proposta indecente para ela. Ela era uma cristã e ele também. Ela rebateu, dizendo que aquilo não era da vontade de Deus. Mas ele continuou: *"— Se não for da vontade de Deus, ele vai evitar."* Naquele caso, em particular, Deus evitou. Alguém chegou com um revólver para um assalto. Ele segurou a arma, mas o ladrão atirou, e o cano do revólver prendeu a mão dele. O sangue que ele perdeu ali foi por conta disso.

Por vezes, algumas pessoas têm os seguintes pensamentos: *"Se Deus quiser, Ele dará um jeito de corrigir. Eu posso fazer isso; Deus se agrada disso. Você acha que Deus está preocupado com esta questão de verdade ou mentira?"* É interessante observarmos que, no versículo 17, é dito: *"Por conta dessa mentalidade, vocês enfadaram o Senhor."*

Em Isaías 40:28, lemos que *"o Senhor não se cansa nem se fadiga."* De fato, em termos de atividade e de atuação, Deus não se cansa nem se fadiga, mas, no que tange à nossa atitude, uma mentalidade como essa, em que nós olhamos para Deus com esta visão de que não há problemas, Deus diz: *isso me cansa. Com isso fico enfadado.*

Eles estavam corretos em dizerem que Deus se agrada, mas não com o que eles estavam dizendo. Deus tem padrões claros. Nós vemos em Miquéias que Deus se agrada de quem pratica a justiça. Oséias disse que Deus se agrada de quem O conhece. Deus se agrada da sinceridade no coração.

Há uma série de coisas das quais Deus não se agrada. Em Isaías 5.20, temos: *"Aí dos que o mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem da escuridão luz, e da luz escuridão; põem o amargo por doce, e o doce por amargo."* Também em Provérbios 17:15 está escrito: *"O que justifica o perverso e o que condena o justo, abomináveis são para o Senhor, tanto um como o outro."*

Essa visão de mudar a aparência enfada a Deus. Não se engane, não se deixe enganar. Não podemos pensar como eles pensavam: *tanto faz, Deus se agrada do que Deus está dizendo que não se agrada.* Talvez, nos dias de Malaquias, eles estivessem pensando assim: *quanto mais pensarmos que os padrões de Deus não têm valor, vamos acabar vencendo pela maioria. Então, vamos todos pensar assim, vamos todos desprezar o que as Escrituras têm dito sobre o que é uma conduta ética ou não.*

Não é assim que Deus pensa. A mentalidade que despreza os padrões éticos de Deus já é, em si, uma ofensa que enfada a Deus. Não se engane sobre isso. Não racionalize a sua culpa. Isso é um engano. Mas esse não é o único engano que o povo, nos dias de Malaquias, cometeu, como também não cometeremos, em nossos dias, o último engano de nossas vidas.

O **segundo engano**, que acaba impedindo que o povo de Deus desfrute, completamente, das bênçãos de Deus é **AGIR COMO SE DEUS NÃO JULGASSE O MAL.**

Esse é um passo além; na verdade, é a consequência do primeiro. No primeiro é somente a mentalidade de que Deus está indiferente às questões do certo e do errado, do que você faz do seu tempo sozinho ou não. Agora, o passo que damos é o passo da prática.

Em 1 Coríntios 15, nos é dito sobre o pensamento de Deus: *"As más conversações corrompem os bons costumes."* Quando nós temos uma concepção errada das veredas de Deus ou acerca de Deus, isso implica numa prática errada. A mentalidade do povo, na época de Malaquias, não ficou restrita à mentalidade. É possível ficarmos errados somente nas nossas mentalidades. Foi Lutero quem disse que *"nós não podemos evitar que um passarinho suje nossas cabeças, mas podemos evitar que ele faça um ninho nela."* Na cabeça de todos nós, por conta da nossa natureza pecaminosa, na última semana, nos últimos dias e também hoje, talvez tenha passado algum pensamento marcado pela injustiça, um pensamento que não está em conformidade com os padrões de Deus. Eles passam porque são inerentes à nossa natureza pecaminosa, mas não significa que devemos estar vivendo de acordo com esses pensamentos. Nós podemos evitá-los. No entanto, o que estava acontecendo na comunidade dos dias de Malaquias é que ela não estava evitando.

Em Malaquias 3:5, encontramos: *"Chegar-me-ei a vós outros para juízo, serei testemunha veloz contra os feiticeiros (estava havendo feitiçaria no meio do povo de Deus), contra os adúlteros (infidelidade conjugal), e contra os que juram falsamente (mentira), contra os que defraudam os salários do jornaleiro (ou seja, não pagavam um salário justo para os trabalhadores, para os escravos) e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro."* Na língua original, foram utilizados, nesse trecho, verbos

no pretérito perfeito composto do indicativo, o que significa que não eram atitudes que aconteciam de vez em quando. Esse era o estilo de vida daquele povo.

O adultério, a mentira, a opressão da viúva e do órfão faziam parte da vida nacional. A Lei tinha palavras claras contra todas essas questões. Quando se tratava do assalariado, a Bíblia trazia uma série de instruções de como se devia tratar o empregado, ou mesmo o escravo. Mas eles 'não estavam nem aí' com o que a Lei falava ou com as condições de vida daquelas pessoas. O versículo 5 relata seis pecados e um sétimo, que sumariza qual era o problema. Aquela comunidade não temia o Senhor. Não levava Deus a sério. Os cidadãos podiam até ir a um culto, podiam gostar de uma ilustração ou de uma explicação, mas os princípios eram isolados daquele momento de culto.

Eu ouvi a experiência de uma pessoa que tem um restaurante. Ela me disse que coloca no seu estabelecimento uma música evangélica de fundo. Certo dia, uma pessoa estava comendo e tomando uma cerveja, quando chamou o responsável pelo restaurante e disse: "*Você é evangélico?*" Ela disse: "*Sim.*" O freguês continuou: "*Eu também sou. É possível diminuir o volume? Eu estou tomando esta cerveja e não me sinto bem em tomá-la, ouvindo músicas evangélicas.*"

As Escrituras não têm nada contra a cerveja, mas sim, contra esse pensamento de que a ética divina só vale dentro da igreja, das "quatro paredes." Isso ofende a Deus.

Eles partiram para práticas pecaminosas porque não levavam Deus a sério. Quanto a isso, Deus se cansa. Isaías 43:24 diz: "*Não me compraste por dinheiro, cana aromática, nem com as gorduras dos teus sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniquidades.*" Não pensem que, por uma atitude inadequada, no que tange aos princípios que a palavra de Deus nos apresenta, você vai sair impune. Não! A maneira como você trata sua esposa e seu marido vai pesar na sua relação com Deus. A maneira como você trata as pessoas que lhe prestam serviços, como empregados ou faxineiras, vai pesar na sua relação com Deus.

Quando uma pessoa deseja receber uma bolsa de estudos, em algumas universidades, ela precisa assinar um documento, afirmando que não vai ter uma outra atividade profissional que lhe dê lucro ou ganho. Nesse caso, quando mentimos, ainda que enganemos as pessoas, isso vai pesar na nossa relação com Deus.

Deixar-se ser regido por impulsos pecaminosos e pela mentalidade vigente no mundo é um engano trágico. No versículo 5, está escrito: "*Chegar-me-ei a vós outros para juízo, serei testemunha veloz, eu que fiz o pacto com vocês, eu que tenho amado vocês, eu que tenho proposto para vocês uma vida de prosperidade, escutem uma coisa: se vocês estão indiferentes ao que eu estou falando, eu vou ser contra vocês uma testemunha veloz.*" Não se engane, não se deixe enganar, não adotem a maneira como o mundo faz. Essas posturas enganosas acabam comprometendo sua vida, fazendo com que, ao invés de desfrutar de todo o banquete que Deus tem, você só fique empanturrado de coxinha e de empadinhas. Não se engane!

Mas, além do engano de pensar que para Deus tanto faz e que Deus não considera quando fazemos o mal à vontade, há um **terceiro engano** que o povo estava cometendo naqueles dias, que é **O ENGANO DE ESPERAR UMA FESTA NO ENCONTRO COM O SENHOR.**

Os profetas antes de Malaquias falaram intensamente sobre a vinda de Cristo, do Messias, que viria a Israel e que de Jerusalém governaria, como, de fato, governou todas as nações. Ele seria um profeta, um sacerdote, um rei como nunca houve em Israel. Esse dia, na nação, seria marcado com glória no cenário internacional, a nação de Israel teria um reconhecimento especial, teria seu destaque. Era natural Israel ouvir isso desses profetas. Malaquias 3.1 expressa o sentimento dele sobre a vinda do Messias: *"Eis que eu envio meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim, de repente, virá a seu Templo o Senhor a quem vós buscais, o anjo da aliança a quem vós desejais."* Aquele povo desejava e buscava a vinda do Messias, e até hoje faz isso. Aqueles homens esperavam o dia em que o Messias chegaria, e esperam ainda hoje para colocar a nação totalmente em ordem e numa posição gloriosa, para que, de Jerusalém, o Senhor governe as nações. Malaquias reconhece que isso vai acontecer. No versículo 1, encontramos três personagens. O primeiro é: *"eis que eu envio o meu mensageiro."* Quem está falando isso, conforme o final do versículo, é o "Senhor dos Exércitos". Então, o primeiro personagem aqui é Deus. Há um segundo personagem: *"eu vos envio o meu mensageiro que preparará o meu caminho diante de mim."* Isaías já tinha falado desse mensageiro. Agora, Malaquias está anunciando que vem um mensageiro antes do Senhor; esse mensageiro é chamado, no capítulo 4:5-6, de Elias. Nos dias de Jesus, esse Elias era aguardado. Em Marcos 9, é dito assim: *"Interrogaram-no, dizendo os discípulos de Jesus: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? Então ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas, pois, como está escrito sobre o filho do homem, que sofrerá muito e será aviltado, eu porém vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo que quiseram como a seu respeito está escrito."*

Jesus reconhece a profecia do mensageiro que, no caso, também é chamado de Elias. Ele diz duas coisas sobre este personagem: ele virá e ele já veio. Quando afirma que ele já veio, está falando de um profeta semelhante a Elias - João Batista. Ele já veio antes da minha vinda agora. Mas as Escrituras estão apontando, constantemente, que haverá um Elias, um outro Elias, que virá futuramente, antes da vinda gloriosa do Messias; a função dele é preparar o caminho do Senhor, levar o povo de Deus ao arrependimento e a estar atento para quem é o Senhor e o que Ele quer. Por fim, é dito assim: *"A seu templo virá o Senhor a quem vós buscais, o anjo da aliança a quem vós desejais."* A expressão *o Senhor*, no hebraico, está escrita de uma determinada maneira que estabelece que Ele é o dono do Templo e que é um Ser divino. Ele está dizendo que Deus virá, na pessoa de Cristo, que é o anjo da aliança, o guardião do pacto que Deus tem feito com o povo de Israel, e que apareceu inúmeras vezes no antigo testamento.

Em Êxodo 23:20-24, temos: *"Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho e que te leve para o lugar que tenho preparado. Guarda-te diante dele, e ouve sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão, pois nele está o meu nome."* O anjo que acompanhou Israel por ocasião da libertação do Egito era alguém que tinha poderes de perdoar ou não. Quem é ele? Alguém que tinha o nome de Deus. Quem é ele? Antes de Jesus encarnar, ele fez suas manifestações. Os teólogos chamam isso de *crisofanias*. Ele está anunciando que Jesus vem. Para os judeus, isso significava algo extremamente desejável, algo extremamente

buscado. Mas como vai ser isso? No versículo 17, temos um detalhe sobre a vinda do Senhor. *"Onde está o Deus do Juízo?"* Eles queriam Deus, mas a sua visão de Deus era que Ele era um Deus que estava indiferente às questões éticas: *"Onde está o Deus do juízo?"* Essa passagem está descrita de uma maneira cínica. Malaquias, sendo cínico, diz: *"Vocês estão querendo o Deus do Juízo? É esse que vocês estão buscando, é esse que vocês estão desejando? Vocês sabem o que vocês querem?"*

No Versículo 2, temos: *"Mas quem pode suportar o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando Ele aparecer? Porque ele é como fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. Vocês estão querendo que ele venha? Vocês vão ver o que vão encontrar."*

Anos atrás, eu estava num acampamento, ensinando a várias igrejas de uma determinada denominação. O tempo de louvor era interessante. No encontro em que eu estava, o baterista tocava muito alto, mas, apesar de todo o seu esforço, não se ouvia o som da bateria, porque o resto do som era muito mais alto do que o dela. Durante aquele tempo de louvor, havia grandes festividades no auditório. Algumas pessoas saíam em filas, umas segurando nas outras, e cantavam fervorosamente. Havia um grupo que, quando se chegava perto, entendia-se o que eles estavam gritando: *"Fogo! Fogo!"* Então, eu disse: *Onde é que está o extintor de incêndio?* Mas eles estavam dizendo para Deus: *"Derrama fogo, Senhor! Fogo!"* Mas será que eles sabiam o que estavam pedindo?

Às vezes, as pessoas que buscam o Senhor não têm a idéia do que estão buscando, do que estão desejando. Quem é que vai suportar este dia?

Os cidadãos de Israel estavam achando que o encontro com o Senhor seria marcado só por festas, mas não tinham uma visão sobre o dia da volta gloriosa do senhor. Lerei algumas passagens que falam sobre isso. Em Êxodos 32, lemos: *"vai, pois, agora, e conduz o povo para onde te disse, eis que o meu anjo irá diante de ti; porém, no dia da minha visitaçã, vingarei neles o seu pecado."*

Em Amós 5, temos: *"Ai de vós que desejais o dia do Senhor! Para que desejais o dia do Senhor? É dia de trevas, e não de luz."*

Joel 2 diz assim: *"O senhor levanta a voz diante do seu exército, porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa suas ordens sim; grande é o dia do Senhor e mui terrível, quem o poderá suportar?"*

Por fim, em Sofonias 1 está escrito: *"trarei angústias sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecarão contra o Senhor e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco, nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrar no dia da indignação do senhor, mas pelo fogo do seu zelo a terra será consumida, porque certamente fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra."*

Israel está desejando o dia do Senhor. No versículo 1, o profeta diz assim: *"De repente, virá."* Essa expressão, *de repente*, aparece 25 vezes no Antigo Testamento, das quais 24 vezes são prenúncios de juízo e maldição. Deus está dizendo: *vocês estão achando que o encontro com o Senhor vai ser uma festa? Vocês podem suportar? Eu vou tratar com vocês com fogo e com potassa, eu vou tirar do meio do povo o que é escória e o que é sujeira. Eu vou tirar a escória da prata e do ouro, eu vou tirar a sujeira da roupa. Vocês querem me encontrar com festa?*

O Senhor Jesus, em Mateus 7, abre um quadro do juízo futuro e conta que algumas pessoas vão chegar para ele, naquele dia, e vão dizer assim: *"Senhor, em teu nome nós profetizamos, expulsamos demônios, fizemos milagres."* Jesus não discute com eles se, de fato, profetizaram ou não. Creio que sim. Jesus não discute com eles se expulsaram demônios ou fizeram milagres em seu nome. Mas Jesus diz assim: *"Eu nunca vos conheci, vós que praticais a iniquidade."*

A relação com Deus não depende de coisas espetaculares que possam-se fazer, ainda que seja no nome de Jesus. A questão é se você é conhecido por Jesus. Não importa se você fez milagres em nome de Jesus, não importa se você fez isso ou aquilo em nome de Jesus; o que interessa é: *Deus o conhece?* Se Ele não o conhece, por mais que você tenha feito, cantado no coro, dirigido louvor, pregado, tocado bateria, isso não vale nada — *"apartai-vos de mim."*

CONCLUSÃO

Tudo aquilo que tem a aparência do povo de Deus, com a linguagem do povo de Deus, com obras do povo de Deus, não vale nada. Se você não chegou até Cristo com seus pecados e desfrutou do fato de ele ter morrido por você, pagando os seus pecados, não se engane! Não é pelo que você faz.

Você pode se enganar com a mentalidade de que Deus aceita qualquer coisa. Você pode se enganar, levando uma vida totalmente distante dos padrões de Deus, pensando que, no final, vai dar tudo certo. Não se engane com isso, Deus se cansa. Você pode se enganar pensando que vai ter um dia em que você vai chegar ao céu e vai ser uma glória, mas vai ser um dia terrível; não se engane quanto a isso. Aquilo que não é povo de Deus, vai ser destruído.

No versículo 3, é dito: *"Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata, purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor justas ofertas."* Se, por um lado, o que Deus vai purificar é o povo daquele que não é povo, ou seja, aquilo que está incrustado no meio do povo, que não é povo, vai ser separado. Mas não é só isso. O povo que é povo, e que tem agregado na sua vida uma porção de coisas que não são condizentes com o caráter de Deus, terá essas coisas também destruídas; por isso, Ele está dizendo: *"eu vou purificar."* Isso significa que o povo que Deus comprou com o sangue de Seu filho Jesus, com esse povo, Deus tem um pacto imutável — Ele não muda. Por isso, Ele diz, no versículo 6: *"Eu, o Senhor, não mudo. Vocês estão achando que eu estou indiferente a isso; eu não mudo, eu sou o mesmo, mas com vocês eu tenho um trabalho de purificação."*

É possível que, ao longo dessa vida, você tenha acumulado impurezas, injustiças e pecados. Haverá um dia em que Deus vai colocar você no cadinho dEle, e vai por fogo, porque Ele vai querer queimar aquilo que não é dEle.

Um detalhe interessante do procedimento dos ourives da época é que, quando eles colocavam o ouro e a prata no cadinho, e punham fogo, levando a uma temperatura altíssima, acontecia que aquilo que não era ouro ou prata, mas escória, começava a ir para a beirada. Isso era o processo de purificação. Mas qual era o ponto de purificação que agradava o ourives? Era o momento em que ele olhava para aquela prata líquida, e via sua própria imagem. Parece-me que Deus está dizendo o seguinte: *eu quero purificar vocês, ao ponto em que eu quero me ver em vocês; eu quero reconhecer em vocês o meu caráter, os meus traços.*

As Escrituras nos dizem: *"sejam santos, porque eu sou santo."* Quantas vezes você leu no Novo Testamento o texto: *"sede meus imitadores, como eu sou de Cristo."* O alvo de Deus para nós, hoje, é que sejamos cooperadores dEle, e que esta purificação esteja se dando em nossos dias.

Concluindo, gostaria de dizer duas coisas: a primeira é que o versículo 3 diz que os filhos de Levi serão purificados. Depois que eles forem purificados é que Deus vai aceitar as ofertas deles. Eu, de fato, creio que, em primeira instância, o trecho está falando dos levitas, mas é um conceito que vale não só para os levitas. Deus está falando que irá ter, no meio daquele povo corrompido, algumas pessoas fiéis a Ele, porque Ele irá purificá-las. Isso se cumpriu, eu creio, já na primeira vinda de Cristo. Em Atos 6:7, está escrito: *"Crescia a palavra de Deus e em Jerusalém se multiplicava o número dos discípulos. Muitíssimos sacerdotes obedeciam a fé."* Os sacerdotes eram descendentes dos levitas. Mas o que está acontecendo é o cumprimento da profecia de Malaquias - *eu vou purificar vocês e isso ainda vai acontecer no futuro também.*

É possível que, no tempo de Malaquias, poucos tenham servido como adoradores para Deus, mas Deus levanta os Seus.

Agora, se você já faz parte do povo de Deus, entenda uma coisa: Deus não pensa em descartá-lo e queimá-lo. Isso não é do caráter de Deus. Ele não muda. Quando faz um pacto, Ele faz um pacto e ponto. Ele se compromete em purificar, mas não em exterminar.

Em Isaías 42:3, falando sobre o Messias: *"ele não esmagará a cana quebrada e nem apagará a torcida que fumaça."* A cana quebrada era um instrumento de medição. Eu me lembro, quando era garoto, meu pai trazia vários metros para casa e, brincando com eles, nós quebramos alguns. Sempre que se quebrava, jogava-se fora e tínhamos um outro novo em casa. Deus está dizendo: *mais nem um metro quebrado eu vou jogar fora. A torcida era um pavio, que, ao invés de estar produzindo a luz que tinha que produzir, só ficava fumegando, ou seja, só estava enchendo o ambiente de fumaça. Deus está falando que, ainda que você seja um crente que é uma cana quebrada ou um pavio que só faz fumaça, eu não vou descartá-lo; eu quero purificá-lo, eu quero restaurá-lo.*

É possível que, ao longo dessa vida, você esteja agregando a você mesmo uma porção de coisas que nada têm a ver com a orientação de Deus, com o padrão de Deus, com a lei de Deus, com a ética e o caráter de Deus. Ouça! Haverá um tempo, e as Escrituras dizem que isso vai acontecer com todos os filhos de Deus, em que todos vão passar pelo juízo de fogo, que é a ocasião que você vai ser julgado por aquilo que fez nessa vida. Aquilo que você fez, se não tiver valor eterno, será queimado. A alma, imortalizada e eterna, não se perde, mas aquilo que foi agregado e que não tem valor nenhum pode se queimar. Eu

imagino a cena de muitos filhos de Deus, chegando com belíssimos currículos, com uma grande experiência no pecado, achando que são grande coisa e, de repente, ao saírem daquele fogo, percebem que a única coisa que têm e que juntaram é a salvação que Cristo lhes deu.

Não vos enganéis! Pensar que Deus aceita qualquer coisa é um engano. Viver indiferente aos padrões de Deus é um engano que entristece e enfada Deus.

Pensar que, de qualquer jeito, seu encontro com o Senhor vai ser uma maravilha pode ser um engano. Nesse dia vai ter muito choro, não se engane.

Pai celeste, Pai bondoso, tem misericórdia de nós. Faz-nos ver que pensamentos equivocados nos levam a ter prejuízo, nos levam a sofrer no teu juízo e nos fazem deixar de desfrutar de tudo o que o Senhor tem para nós. Nós somos o teu povo e não queremos ser purificados somente nesse dia. Pedimos que tu estejas nos dando consciência de que tu és um Deus de justiça, íntegro e reto, diante de quem nós haveremos de prestar contas. Ensina-nos a viver de uma maneira que te agrade. Livra-nos dos enganos, faz-nos viver os nossos dias aqui, desfrutando de toda a verdade que tu tens para nós, nos preparando para participar, pela eternidade, do melhor que tu reservaste para nós. Oramos em nome de Jesus.

CAPÍTULO 6

EXPERIMENTE O QUE DEUS QUER FAZER

TEXTO BÍBLICO: 3.6-12

"Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornei-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vida no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos."

Se você já leu ou ouviu alguma mensagem do livro de Malaquias, é bem provável que tenha sido nesse texto. Se eu fosse escolher um texto em Malaquias para ensinar,

certamente eu não focalizaria esse texto. Há muitos textos que nós já vimos ao longo deste estudo que são muito preciosos.

Temos visto que uma palavra-chave no livro de Malaquias é a palavra *aliança* ou *pacto*. Essa aliança ou pacto com o qual Israel estava envolvido, começou em Gênesis 12, quando Deus chamou Abraão: *"Ora, disse o Senhor a Abraão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!"*

Esta promessa foi renovada quando o povo saiu do Egito e entrou na Palestina. Em Deuterônomo 5, está escrito: *"e Eu estou fazendo um pacto com vocês."* No capítulo 7, é dito: *"Eu estou renovando este pacto, porque eu fiz este pacto, esta aliança com os pais de vocês."* Deus tinha uma aliança com aquele povo. Nós não estamos dentro dessa mesma aliança, mas também estamos dentro de uma aliança feita pelo Senhor Jesus, que nos torna parte da comunidade divina. Em se tratando de uma aliança, é importante nós sabermos, conforme o versículo 6 nos diz: *"eu, o Senhor, não mudo."* Deus não desistia daquele povo por conta disso. Uma vez que Ele faz um pacto, Ele o cumpre até o fim. É inerente ao caráter de Deus. Ele está renovando para esse povo essa promessa: *eu tenho um pacto com vocês. Vocês são meu povo, eu não vou descartá-los.* Mas, todo pacto de Deus tem um lado de condicionalidade e um lado de incondicionalidade. Existem coisas que Deus faz quando Ele propõe o Seu pacto, que não vão deixar de acontecer, em hipótese alguma. Deus não depende do ser humano para fazer o Seu projeto acontecer. Ele pode usar o ser humano, mas Deus não depende dele.

Quando Deus chamou esse povo e o fez Seu povo, assumiu esse compromisso e, por mais que se desviem, Deus mantém o Seu propósito e sempre o estará renovando para o Seu povo. É um compromisso com Ele, como é conosco. Quando cremos, passamos a ter a vida eterna, e nós não vamos perdê-la. Mas há coisas que são condicionadas, que vão acontecer, dependendo de nós mesmos. Por exemplo: em Levítico 26.3-5, Deus anunciou quais eram as condicionais que existiam para o povo: *"Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto. A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até a sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra."* Até o versículo 13, temos várias promessas que estão ligadas à condição: *"se andares nos meus estatutos, guardares os meus mandamentos e os cumprirdes."* Há uma série de bênçãos, no que tange à vida pessoal, no que tange à economia pessoal, que dependiam da maneira como o povo ia viver em relação aos mandamentos de Deus. O que eu estou afirmando é que **DEUS TEM UMA PROPOSTA QUE ENVOLVE VIDA ABUNDANTE PARA O SEU POVO.**

O outro lado da moeda também é verdadeiro. Ele diz, ainda no mesmo livro, nos versículos 14 e 20: *"Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos; em vão se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto."* Aqui, vemos que a desobediência aos conselhos de Deus também traz as suas conseqüências. Deus vai mexer com o nosso bolso, com a nossa economia, com a fartura, com o que temos em casa. Deus tem um propósito e, nesse propósito a que Ele é fiel, Ele faz algumas promessas condicionadas.

Nos tempos de Malaquias, o povo estava desobedecendo a Deus e também estava provando da "fidelidade de Deus, ao avesso". No versículo 7, lemos: "*Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes.*" Essa era a realidade do povo; ele não estava "nem aí" para as orientações de Deus; ele havia se desviado. Malaquias não tem nenhuma ilusão, e está olhando lá para trás, dizendo: *vocês são um povo que tem se desviado, e não tem cumprido com os propósitos de Deus desde as origens.* Por conta disso, o versículo 9 anuncia: "*Com maldição sois amaldiçoados.*" Ao invés de eles provarem da abundância de Deus, eles estavam provando era do castigo de Deus, da maldição de Deus.

Nós já vimos que tipos de pecado aquele povo estava cometendo: tratar a Deus com descaso, tratar a Deus com um animal que era proibido, aleijado, que não valia nada. Mas, agora, há um pecado específico, que Deus está tratando no versículo 8: "*Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais.*" Aqui, quando Deus está falando sobre o roubo, está falando num contexto maior; o povo estava sendo indiferente a Deus em várias coisas. Agora, Ele começa a introduzir o assunto do roubo a Deus. Podemos perceber que o tema dessa perícopes é a economia de um povo, de um indivíduo e de uma nação. Eu confesso que, quando olho para um texto desse, não sinto tanto entusiasmo para pregar. Chego até a ter uma ponta de constrangimento, por conta do que se faz, em nossos dias, em torno de uma verdade como essa.

A revista Veja publicou, tempos atrás, uma matéria sobre um pastor que deixou de recolher ao imposto de renda 50 milhões de reais. Se ele deixou de recolher 50 milhões de reais, é porque ele recebeu cerca de 250 milhões de reais num determinado período de sua vida. A questão não é se a igreja dele quer pagar 250 milhões de reais; isso não é problema nosso. Mas o que se percebe é que o indivíduo não recolheu nem o seu próprio imposto de renda; antes, o fraudou. Posso imaginar a quantidade de pessoas que pensam assim: *é, tem gente muito viva e gente muito tonta para suprir esses vivos.* Então, quando eu passo por um tema como esse, que fala sobre dinheiro, eu me preocupo com o tipo de associação que poderá ser feita. Por outro lado, vejo que é bom ouvirmos o que a Bíblia nos diz sobre o assunto. Mas, duma coisa podemos estar certos: Deus não precisa do nosso dinheiro. Deus quer é a nossa vida, Ele quer abençoá-la.

Há uma segunda preocupação, quando eu falo sobre esse assunto. É que nós vivemos dias em que está em voga a *teologia da prosperidade*. De tal maneira, isso é focalizado hoje em dia, que, para uns grupos, não existe outro assunto na Bíblia. Tudo começa nisso e termina nisso: *Deus quer fazer de você uma pessoa rica, sem problemas e doenças.* Ao olharmos para a ênfase dada a esse assunto, nos dá um certo constrangimento em falar sobre Ele, devido ao risco de sermos mal entendido. Mas nós não podemos deixar de falar nessa porção de versículos 6 a 12, que é tão inspirada quanto o de 1 a 5. Então, vamos saber o que Deus fala sobre isso. O que Ele está falando, na verdade, é sobre a condição econômica dos fiéis a Deus. E Ele está apresentando, nesse texto, quais são as condições necessárias para desfrutar da abundância divina na vida pessoal, na nossa economia pessoal.

Existem algumas coisas que envolvem o povo de Israel que não têm nada a ver conosco. Certas leis eram para ele, naquelas condições. Certas promessas eram para ele;

por exemplo, se aquelas pessoas fossem fiéis, iriam ocupar a sua terra prometida. Hoje, se você for fiel, pode ter certeza, não existe uma promessa de que você vai ter um pedaço de terra lá em Israel. Mas há uma série de conceitos e princípios que passaram daquela comunidade, com a qual Deus tinha aliança, para a nossa comunidade também. Nós vamos ver essa série de princípios que valiam para ela e também valem para nós, hoje. Quais são as **DUAS CONDIÇÕES** para desfrutarmos da abundância divina na nossa vida? **A primeira condição é VOLTAR-SE AO SENHOR.**

No versículo 7, vemos que Deus está dizendo que os cidadãos de Israel haviam se desviado, haviam se esquecido das Suas instruções e dos Seus estatutos. E Deus diz assim: "*Tornai-vos para mim.*" No capítulo 3.5, nós vimos que eles estavam desviados, com toda a sorte de pecados, inclusive feitiçarias. Agora, Deus está dizendo para eles: "*Tornai-vos para mim.*" Eles estavam sendo iludidos por uma proposta pagã, ímpia. Eles estavam deixando de seguir o conselho de Deus e estavam seguindo os seus próprios conselhos, seus próprios raciocínios, suas próprias idéias. É assim mesmo que é o pecado. A proposta pecaminosa sempre nos propõe o que Deus nos propõe, só que da maneira errada. Assim, todo pecado envolve a busca de uma coisa boa, mas através do jeito errado. Isso torna a definição de pecado mais clara, que é *errar o alvo*. O ladrão, quando rouba, está atrás de suprimento. Isso é uma coisa boa. O indivíduo que mata, está, muitas vezes, buscando justiça. Justiça é uma coisa boa. Aquele que agride sexualmente está em busca de prazer, e prazer é uma coisa boa. Em suma, sempre que o homem está pecando, ele está em busca de alguma coisa boa. O problema é que está buscando se suprir da maneira errada. Assim, ele vai errar o alvo, pois, por mais que consiga, ele vai estar frustrado e se sentir culpado.

O povo de Israel havia se desviado, iludido de que existissem propostas alternativas, fora das propostas e dos estatutos de Deus, que o levassem à condição de vitoriosos. Quando Deus trata com esse povo, Ele o chama de *filhos de Jacó*, talvez 1400 anos depois de Jacó ter vivido: "*Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.*"

É interessante observarmos que Deus havia mudado o nome de Jacó para Israel. O nome Jacó, em hebraico, é *iayaqov*, que tem a mesma raiz do verbo enganar (*yaqav*), usado no mesmo versículo para descrever *me enganou*: "*Não é com razão que se chama ele Jacó (iayaqob)? Pois já duas vezes me enganou (yaqav), tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha.*"⁶

O nome dele era Jacó e ele disse que não era sem razão que tinha esse nome (*iayaqov*): *porque duas vezes ele me enganou, ele usurpou a coisa que eu tenho*. O verbo enganar, aqui, significa *enganar, passar a perna, ludibriar, dar uma rasteira*.

Mas os nomes evoluem. O que em hebraico era *iayaqov*, os gregos chamavam de *iakwbov*, e passando para o latim *Iacobus*, chegou em português o nome *Tiago*. Você dá um nome para o seu filho, e depois você vê que ele é um enganador. Você deu o nome para ele, você ajudou. Quem já deu o nome, agora é tarde, pode procurar o cartório para mudar para, talvez, Israel. Isto é somente uma brincadeira, não é por causa do nome dado que seu filho será isso ou aquilo.

⁶ em Gênesis 27

O que Deus está dizendo para eles é o seguinte: *eu, o Senhor, não mudo, e vocês também não. Vocês continuam igual ao pai de vocês, Jacó. Vocês são uns malandros, uns enganadores, vocês estão me roubando.* O verbo roubar, em hebraico, é qava. Há um trocadilho aqui: *vocês são filhos de Jacó iayaqov* e vocês estão me roubando *qavay*. Ele só inverteu a ordem das letras. O Senhor estava dizendo para eles: *está sendo típico de você me enganar, me passar a perna, me roubar. Esse é o nome de vocês. Tornai-vos para mim. Ao invés de vocês estarem de costas para mim, eu quero que vocês façam uma volta de 180 graus. Olhem para mim, prestem atenção ao que estou falando. Olhem para os meus estatutos, para as minhas instruções, obedçam, olhem para mim.* O povo estava indiferente, não queria saber o que Deus falava; estava seguindo o seu caminho, e Deus estava dizendo a ele: *"voltem-se para mim."* Os verbos *tornar, voltar e arrepender* são os mesmos na língua hebraica. O que Deus estava dizendo para aquele povo era o seguinte: *parem com essa vida indiferente aos meus princípios, à minha orientação; voltem-se para mim, façam o que eu estou falando para vocês. Agora ouçam! Se vocês fizerem isso, eu me tornarei para vocês.* O que estava acontecendo com aquele povo era o que Ele prometeu em Levítico 26: *"Se vocês se tornarem indiferentes comigo, eu me tornarei indiferente para com vocês. Vocês viram as costas para mim, eu virarei as minhas costas para vocês."* E, agora, Deus está falando sobre o que Ele prometeu em Levítico 26, a partir do verso 40: *"quando vocês tiverem desobedecido e estiverem arcando com as conseqüências do pecado e do desvio, se vocês se voltarem arrependidos para mim, e, humilhados, olharem para mim, eu vou atender a oração de vocês e vou restaurá-los."* Foi baseado neste texto que Salomão, quando construiu o Templo, chegou para Deus e disse: *"Senhor, nós construímos esse Templo; por acaso, no futuro, se tivermos sido desterrados, tivermos fora dessa terra, se voltarmos para essa casa e orarmos a ti, o Senhor vai responder a nossa oração?"* Deus disse: *"Eu vou fazer isso."* E é isso que os Judeus propõem fazer, quando constroem suas sinagogas no mundo inteiro, fazendo-as voltadas para Jerusalém, na expectativa da promessa feita a Salomão: *Senhor, responda a oração de restauração desse povo.* Há uma promessa de Deus aqui. Quando você se volta para fazer a vontade dEle, encontra um Deus de frente para você, e nunca de costas. Essa é a marca de Deus. Deus está mais interessado do que nós mesmos em que façamos a Sua vontade. Quando nos voltamos a Deus, encontramos um Deus interessado em que estejamos dentro de Sua vontade. Deus está dizendo: *tornai-vos para mim.*

Essa é a primeira condição para nós desfrutarmos das bênçãos divinas, também na questão econômica. É necessário que estejamos levando Deus a sério na vida como um todo. Mas não é só isso.

Ele coloca também uma **segunda condição**, que é **TRAZER OS DÍZIMOS**. No versículo 10, temos: *"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa."* A palavra dízimo quer dizer: *um décimo*. A prática de dar o dízimo precede a existência da nação de Israel. Cananitas, egípcios, assírios e babilônicos davam o dízimo, sem que tivessem uma ordem de dar. Era parte daquelas culturas. Quando eles identificavam uma pessoa espiritualmente superior a eles, era comum que lhe dessem o dízimo. Esse hábito, comum na Palestina, ao nordeste dela e também a sudoeste do Egito, foi assimilado por Israel. Abraão, quando encontrou um homem chamado Melquisedeque

que, visivelmente, estava acima dele, em termos espirituais, entregou a ele o dízimo. O texto não diz que Deus o mandou dar o dízimo. Não há orientação para ele dar o dízimo, mas, como uma expressão de gratidão pela vitória que havia obtido, Abraão deu o dízimo.

Jacó, posteriormente, em Gênesis 28.22, também propõe a Deus dar o dízimo de tudo que ele ganhava. É possível que estivesse fazendo isso de má fé, propondo um comércio com Deus, assim: *"Veja, eu te dou o dízimo e você me abençoa."* Independentemente disso, é bom sabermos que Deus não o mandou dar o dízimo; não havia instrução para que ele desse o dízimo. Ele estava dando o dízimo livremente. De boa fé ou de má fé, ele estava dando o dízimo. No entanto, quando a nação de Israel foi estabelecida, também foi estabelecida a prática de dar o dízimo.

Existiam três dízimos em Israel. O primeiro era uma forma de poupança. De tudo o que se ganhava, guardava-se 10%. A nação tinha um objetivo com esses 10%: era uma poupança, para que aquele indivíduo fosse para Jerusalém, na ocasião das festas — posteriormente, ficou definido que era Jerusalém, mas era o local onde estivesse o Templo do Senhor, que era a casa do Senhor — ele teria que ir e com algum subsídio. Assim, a Lei orientava da seguinte maneira: *"Certamente dará os dízimos de todo o fruto de todas as tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo. Perante o Senhor Teu Deus, no lugar que escolher para fazer ali habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer o Senhor."* Havia uma orientação para que o cidadão comesse o dízimo dele. Dizia assim: *"você mora longe; vende o que você produziu, pega o dinheiro, vai lá para o lugar da festa, e lá, este dinheiro dá-lo-á por tudo que deseja a tua alma, por vaca, por ovelha ou por vinho, ou bebida forte."* Se você acha que tem base bíblica contra a abstinência, Deus está dizendo para você gastar o dinheiro do dízimo com isso.

Esta era uma provisão de Deus para as pessoas que estivessem indo para a festa de adoração a Deus, e a poupança para fazer aquela viagem era chamada de dízimo. O indivíduo ia com um pouco mais do que aquilo que ele ganhava num ano, para poder ganhar bons dias naquela festa diante do Senhor. Isso era o dízimo.

Havia um segundo dízimo, que o indivíduo dava de três em três anos, ou seja, considerando que a produção foi semelhante de três em três anos, ele dava 3,3% da produção anual. Esse dízimo era destinado a suprir as pessoas que passavam necessidades, tais como viúvas, órfãos e pobres no meio do povo. Era um tipo de imposto com um fim social.

Havia um terceiro dízimo, que vinha para manutenção da casa de serviço ao Senhor, que também comandava a nação em vários aspectos, já que o templo era o centro de arrecadação de impostos da nação. Aqui, tínhamos uma nação teocrática.

Desse dízimo, eram tirados os subsídios necessários para a manutenção nacional, e ainda 10% disso era dado aos sacerdotes. Era a maneira que Deus tinha de suprir a obra no meio daquele povo. Além disso, havia também ofertas. Nós podemos encontrar, na Bíblia, o desafio que Deus faz, através dos seus líderes, de que levantassem ofertas, para que suprissem as necessidades e projetos que Deus tinha no meio daquele povo.

O que nós percebemos é que os dízimos foram parte da cultura do oriente médio antigo, e foi mais do que cultura na nação de Israel; ele foi estabelecido como Lei, como

forma de manutenção da obra de Deus, no meio daquele povo. Essa é a maneira de Deus. O propósito de Deus em como suprir a Sua obra não é quermesse; o propósito de Deus em suprir as necessidades do povo de Deus é através da contribuição dos filhos de Deus.

O que acontecia em Israel é que, quando os cidadãos paravam de trazer as suas ofertas, acontecia que o sacerdote e o levita não tinham como viver, a casa ficava sem suprimento. O que eles faziam? Eles, que não tinham direito a uma terra, lançavam mão de uma enxada e saíam para o campo, por razão de sobrevivência e, com isso, a obra, o serviço, o ensino e os propósitos de Deus ficavam comprometidos, porque o povo não fazia a sua parte, e o sacerdote, conseqüentemente, também não.

O dízimo do povo a Deus era uma maneira de professar a fé em Deus, porque os cidadãos estavam tirando parte do que tinham e a estavam dando. Qualquer matemática humana afirma que $90 < 100$. A matemática divina é diferente. Quando você soma $5p$ com mais $2p = 7p$. Esse é o raciocínio humano. Mas, com 5 pães e 2 peixinhos, Jesus alimentou uma multidão de cerca de 10 mil pessoas, e ainda sobraram 12 cestos cheios. A matemática de Deus é diferente, $2p+5p=10000A+12C$, isto é, **2 peixes + 5 pães é igual a 10.000 alimentados e mais 12 cestos**. Portanto, quando eles contribuía com 10% do que arrecadavam, havia um ato de fé. Mas não é somente um ato de fé; Deus queria também uma expressão de louvor. Através daqueles 10%, Deus era honrado e glorificado, pois era a maneira de o povo dizer para Deus: *eu reconheço que vem de ti, eu estou te entregando isso aqui, reconhecendo que aquele meu trabalho, meu rendimento vem de ti*. Era um louvor a Deus.

E, por fim, era um serviço a Deus; era um meio para que a pessoa, um trabalhador comum, pudesse estar participando na obra de Deus. Esse não é o único meio, mas é um meio. Então, a contribuição, o dízimo, que era imposto para o povo de Israel, era uma expressão de fé, de louvor e de serviço a Deus. Para nós provarmos da abundância de Deus na nossa vida pessoal, precisamos cumprir duas condições: levar Deus a sério em toda a nossa vida e trazer os dízimos.

CONCLUSÃO

Eu quero fazer mais alguns esclarecimentos. O dízimo ou as ofertas não são maneiras de comprarmos Deus. Nós já vimos, anteriormente, que Deus não aceitava oferta do povo porque ele não levava Deus a sério. Deus não se deixa seduzir por oferta, por mais generosa que ela seja. Antes de aceitar uma oferta, Ele quer aceitar um coração inteiro, uma vida íntegra diante dEle. Não é através de dinheiro que se compra a bênção de Deus; é através de uma vida como um todo, submissa a Deus.

Depois de o povo ser purificado é que Deus iria aceitar as suas ofertas. Eu não estou ensinando que é através de ofertas que você compra o favor de Deus. Também quero esclarecer que essa questão do dízimo não pode ser vista isoladamente. Ninguém pode pregar, simplesmente, o versículo 10 e esquecer o resto. Malaquias 3.10 está depois do 3.9. Todo o texto que vem antes, vale. Você não pode arrancar isso da Bíblia e achar que, se

der o dízimo, isso é suficiente. O que Deus está pedindo é uma vida de integridade, de honra a Ele, uma vida que o leve a sério. Não se pode ver essas coisas divorciadas.

Deus tem assumido um compromisso, como assumiu no Antigo Testamento, de suprir o Seu povo quando ele estivesse sendo fiel. Assim, quando lemos em Mateus 6, encontramos a seguinte mensagem de Deus: *"eu cuido dos pássaros, cuido das plantas e cuido de vocês também. Não fiquem ansiosos."*

Em Filipenses 4, está dito que Deus vai suprir cada uma de nossas necessidades. O Deus que promete no Velho Testamento é o mesmo que promete no Novo. O povo de Deus está debaixo do cuidado de Deus da mesma maneira.

A maneira de suprir a obra de Deus é da mesma maneira do Antigo Testamento. O que eu quero dizer com isso é que, quando Paulo viveu e pôde viver dependendo de contribuições, ele o fez; quando não deu, ele foi trabalhar, foi construir tendas, uma outra atividade profissional.

Mas a igreja de Tessalônica e de Filipos participou contribuindo. A contribuição vinha dos fiéis para a obra de Deus. As igrejas eram mantidas da mesma maneira. Quando Jesus teve o Seu ministério, sabemos, pelo relato dos evangelhos, que havia algumas mulheres que sustentavam a obra de Deus ali. Algumas vezes, senhoras desejosas de contribuir na obra de Deus, mas que os maridos são contra, me perguntam: "o que eu devo fazer?" A minha resposta é: *não contribua; submeta-se ao seu marido, confie em Deus. Ele conhece o seu desejo e, se Ele quiser, vai dar a oportunidade.*

Algumas mulheres supriam a obra de Jesus. O novo Testamento continua do mesmo jeito do Antigo Testamento, ou seja, a contribuição vem do povo de Deus. Mas, a forma apresentada no Velho Testamento não é a forma apresentada no Novo Testamento, ou seja, no Velho Testamento os cidadãos tinham que dar os 10%, era o imposto. Você não encontra essa determinação no Novo Testamento. Não existe a ordem de dar os 10%.

Eu creio que passagens como 2 Coríntios 8 e 9 dão um exemplo de como nós devemos contribuir. Alguns princípios estão bem claros nesse trecho: devemos dar com alegria, devemos dar com generosidade, devemos dar com liberalidade, devemos dar com sacrifício, ou seja, é aquilo que nos faz falta.

Quanto dar? 10%, no padrão do Antigo Testamento, é uma boa referência; mas não dê 10% porque Deus mandou nós darmos 10%, pois no Novo Testamento não há nenhuma determinação de que nós devamos dar 10%. Mas é uma boa referência.

Por fim, no Novo Testamento nós vamos encontrar, novamente, a promessa de que aquele que contribui com a obra de Deus será abençoado também economicamente.

Lemos, por exemplo, em Lucas 6.38: *"dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão."* À medida em que nós estamos contribuindo, Deus vai reponder, vai deixar derramando. Ele não vai nos tratar com miséria.

Quando Paulo fala sobre isso, em 2 Coríntios 9, referido-se à atitude de contribuição dos crentes da Macedônia e exortando os coríntios a fazerem o mesmo, está dizendo que, se eles fizessem isso, Deus iria administrá-los como um dono de uma orquestra. Isso significa: *eu vou gastar dinheiro com vocês, eu não vou poupar.* Essa promessa também está no Novo Testamento. É uma promessa de que Deus vai suprir as necessidades. É através da contribuição do povo que Deus sustenta a sua obra. Quando

vemos notícias nas revistas que mostram milhões de impostos não recolhidos, de um universo de 250 milhões que não foi declarado, podemos pesar: *qual foi o tonto que fez isso? Eu não quero ser um deles.*

Mas veja o que diz Malaquias 3.10: *"trazei todos os dízimos."* Quem está falando isso? É o "Senhor dos Exércitos".

Os maus exemplos são maus exemplos, as más experiências são más experiências, mas nós temos que tomar cuidado quando formos jogar fora a água suja da banheira, para não jogarmos o bebê junto. É lamentável o que está-se fazendo com essa questão de contribuição de finanças para a igreja, mas não vamos, com isso, jogar a mensagem clara da contribuição. Deus está dizendo: *traga todos os dízimos, contribua.* Ele coloca um verbo que ocorre várias vezes no Antigo Testamento, mas uma única vez aparecendo em relação ao homem para Deus, quando Ele diz assim: *"e provai-me nisto, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida."* O verbo *provai-me* significa *testar, experimentar, avaliar.* Deus está dizendo: *eu estou me sujeitando a um teste com vocês. Pode testar. Torne-se para mim, vivam dentro da minha vontade e contribuam com a minha obra. Vocês verão o que vai acontecer.*

Eu não estou dizendo para você colocar Deus à prova; tampouco ousaria dizer isso. Também não posso garantir que isso ou aquilo vai acontecer, porque a minha garantia não é nada para Deus. Ele se garante, Ele é quem faz o desafio de pô-lo à prova. Ele está dizendo: *eu te prometo três coisas. A primeira delas: "eu vou abrir as janelas dos céus."* Essa era a forma hebraica de dizer: *eu vou tratar vocês com abundância e fartura.*

Há duas maneiras de Deus suprir as nossas necessidades: a primeira delas é a maneira convencional. No versículo 10, Ele diz: *"eu vou derramar sobre vós bênção sem medida."* Se lermos Deuteronomio 28 ou Levítico 26, nós vamos encontrar a mensagem de que Ele estava falando de chuva: *eu vou dar para vocês a condição de trabalho, para que vocês supram as suas necessidades.* Ele não está dizendo *dê o dízimo, e depois compre uma rede, uma casa, uma vara de pescar...* Não é isso que Ele está falando. Ele está falando que a maneira de ele nos suprir será através do trabalho. Ele promete abençoar o nosso trabalho.

Deus tem maneiras diferentes de fazer isso. Deus está dizendo: *prova-me; eu vou fazer cair chuva do céu.* Chuva não tem nada de espetacular, principalmente para nós. Mas é uma maneira de dizer que Ele vai garantir que, através do nosso trabalho, do nosso braço, nós tenhamos como nos suprir.

Mas há maneiras também de Deus suprir, que não são convencionais. As Escrituras nos contam histórias interessantes. Em 2 Reis 7 temos uma delas. Deus disse: *"amanhã, por essas horas, vai ter comida em abundância."* Ele fez com que um exército inteiro fugisse e deixasse a comida para trás, para que o povo de Israel pudesse desfrutar daquilo. Essa é uma maneira não convencional.

Nesse ano, eu e minha família entramos num plano de investimento. Era um investimento compulsório, um investimento que tinha que ser mantido e que custava caro para nós. Com o passar do tempo, a situação foi apertando, até que, de repente, nosso cheque especial estava no vermelho. Fiquei preocupado, pois eu não gosto de ter dívida. De repente, chega o meu aniversário, e eu ganho uma camisa de presente. Dois dias depois, a

pessoa que me deu a camisa me diz assim: *"Fernando, eu não sei se você reparou no bolso da camisa..."* No bolso havia um cheque, e eu não havia reparado. Era de mil reais, e fazia frente àquele número negativo na minha conta corrente.

Deus tem maneiras criativas de tratar isso. Eu não ganho camisa todo dia, eu não faço aniversário todo dia e eu nunca ganhei um cheque de mil reais no bolso de uma camisa. Mas Deus tem suas maneiras, e nós devemos estar abertos para isso. Deus está dizendo: *provai-me, eu vou abrir as janelas, eu vou te suprir, pode ser que seja um corvo que mande levar o pão, mas eu vou te suprir, não vou te deixar na mão.*

Há uma segunda promessa que Deus faz em Malaquias 3.11: *"por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril."* Naqueles tempos, os cidadãos de Israel tinham muitos problemas com gafanhotos. Havia três tipos de gafanhotos que, quando chegavam e uma plantação, acabavam com ela. Ele está falando nesse trecho, justamente, sobre os três tipos de gafanhotos que poderiam chegar e acabar com a economia de uma pessoa ou de uma fazenda. Mas Deus está dizendo: *"Se você estiver andando dentro da minha vontade, eu não vou permitir que o devorador destrua a sua economia."* Naquele tempo, havia gafanhotos, mas há outras maneiras de consumir aquilo que Deus tem lhe dado. Quem falou isso, de uma maneira espetacular, foi o profeta Ageu. Ele disse assim: *"Considerai o vosso passado. Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vesti-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquítel furado."* Ele está dizendo que existem algumas formas de devoradores, entre elas, o bolso furado, perder dinheiro. Outra delas é viver sem nunca se saciar. Eu sei que, se você tem filho adolescente, tem esse problema em casa. Parece que é um buraco sem fundo que entra e... e Deus está dizendo o seguinte: *"se você não está me levando a sério, vocês vão comer e não vão se satisfazer."* Isso me faz pensar no seguinte: além das maneiras convencionais e não convencionais de Deus suprir, existem as maneiras de Deus fazer com que nós não estejamos supridos, que é como o *devorador*. Nesse trecho de Ageu pode ser o devorador quem ativamente consome o que Deus lhe dá, como pode ser, simplesmente, Deus a mexer no seu nível de saciabilidade.

Alguns dias atrás, em seu depoimento na CPI, Alexandre Negrão falou sobre os seus carros. Quando ele falou de Gol, fez uma referência à comunidade que usa Gol (e nessa comunidade estou eu), dizendo: *"é um carro ruim, eu não quero para mim."* Com certeza, seu padrão de carro é outro. A pergunta é: ele está satisfeito e realizado com isso? É possível ter um Gol e estar satisfeito. É certo que o Gol pode não trazer satisfação, mas não tenham ilusão; BMW também não, Mercedes e Audi também não. O devorador pode ser um desejo insaciável.

Um dos pensadores do passado disse que *"a pobreza de um homem é medida, não pela quantidade de bens que ele tem, mas pelo tamanho da sua ambição."* Quanto mais ambiciosos nos tornamos, mais pobres nos fazemos.

Nós podemos estar desfrutando alegremente com pouco, porque sabemos que a verdadeira felicidade vem de uma relação viva com Deus, de um relacionamento em que levamos Deus a sério.

O Senhor, no versículo 11, também faz uma outra promessa: *"Eu repreenderei o devorador... a vossa vide no campo não será estéril."* Você vai chegar lá no quintal de casa, vai ter um pé de manga e você vai observar que o fruto é bom. Deus está dizendo: *eu vou mexer na sua economia pessoal.* Agora, observem: quem está dizendo isso é o Senhor dos exércitos, e ele está fazendo um desafio: *Pode me experimentar!* Isso não significa que nós não iremos passar por dificuldades. Nós encontramos homens na Bíblia que viveram situações delicadas. É possível que Deus abra uma cláusula de exceção no projeto de suprimento em abundância dos seus filhos para nos ensinar uma outra lição. Eu quero que você aprenda a confiar em mim até na hora do aperto. E quando Deus faz isso, Ele faz para o nosso bem, mas Ele tem um compromisso. E Ele está dizendo: *prova-me, porque até os povos à tua volta vão reconhecer que vocês são felizes e moram numa terra deleitosa.*

As condições estão aí. Deus quer mexer na nossa economia pessoal. Pode ser que o assunto "finanças" não seja o de que eu mais goste de falar; mas Deus está fazendo um desafio, e cabe a você aceitá-lo. Depois que você provar, venha contar para mim a experiência. Eu tenho algumas para contar para você.

Pai celeste, pai bondoso, nós te agradecemos porque o Senhor se dá ao trabalho de, humildemente, se colocar diante de nós, disposto a ser testado por nós. É precioso saber que, apesar da tua grandeza, tu, com humildade, te dispões a fazer isso. Senhor bondoso, eu quero te pedir que nós, aqui, como teu povo, possamos ouvir estas coisas e, encorajados por ti e pelas tuas promessas, possamos estar desfrutando das tuas provisões, como tu falas aqui.

CAPÍTULO 7

SIM, HÁ DIFERENÇA...

TEXTO BÍBLICO 3.13-18

"13. As vossas palavras foram duras para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti? 14. Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos? 15. Ora pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam. 16. Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome. 17. Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. 18. Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve."

No estudo anterior a este, vimos que, quando estamos obedecendo às orientações de Deus, Ele tem um compromisso de nos abençoar, inclusive na nossa economia pessoal. Isto não significa uma porta aberta para a aceitação da teologia da prosperidade, ou seja, se você fizer uma coisa ou outra, vai enriquecer e nunca terá problemas financeiros, ou mesmo de saúde. Não! Em Mateus 6.21, Jesus ensina que nós não podemos servir a Deus e às riquezas. Ou servimos a um, ou ao outro. A idéia de crer em Deus para ficar rico é incompatível com a Sua Palavra. Deus não é o nosso *gênio da garrafa*, que está disponível e disposto a fazer qualquer tipo de capricho nosso. Deus não estabeleceu esse compromisso conosco.

Ao longo do livro de Malaquias, percebemos que o povo daquela época tinha dificuldades de percepção ou de discernimento de suas próprias falhas. No primeiro capítulo, nós encontramos Deus dizendo para aquele povo: *"eu amo vocês!"* Mas os cidadãos diziam: *"em que nos tens amado?"* Eles eram incapazes de perceber que Deus os amava. Na seqüência, Deus estava se queixando de que eles não o estavam honrando. Mas eles perguntavam: *"em que não temos honrado?"* Eles eram incapazes de perceber que suas atitudes desonravam a Deus.

Mais adiante, Deus fala que não iria ouvir as suas orações, porque o Seu altar estava cheio de lágrimas. Eles diziam então: *mas que lágrimas são essas?* Deus responde: *essas são lágrimas das suas esposas, por causa das traições, da infidelidade e do divórcio que vocês estão praticando.*

O povo daquela época sofria da falta de discernimento. Nós, muitas vezes, também sofremos desse mal. Há um endereço na Internet, onde há um texto cujo título é: *"Homem de cor"*. Ele foi escrito por um africano, e lá está o seguinte: *"Meu irmão branco, quando nasci, eu era negro; quando cresci, eu era negro; quando eu vou ao sol, eu sou negro; quando eu estou com frio, eu sou negro; quando estou com medo, eu sou negro; quando estou doente, eu sou negro; quando eu morrer, eu serei negro. E você, homem branco? Quando você nasceu, era rosa; quando cresceu, era branco; quando você vai ao sol, fica vermelho; quando fica com frio, fica roxo; quando está com medo, fica branco; quando fica doente, fica verde; quando você morrer, ficará cinza. Depois de tudo isso, homem branco, você tem a coragem de me chamar de homem de cor?"*

De fato, parece que o título, "homem de cor", é mais para um homem branco do que para um homem negro. Mas a nossa falta de percepção faz com que olhemos para as coisas de uma maneira invertida. Assim era o povo na época de Malaquias. O povo não tinha percepção certa sobre si mesmo.

No versículo 13, Deus está dizendo: *"As vossas palavras foram duras."* Mas eles perguntavam: *"Que palavras nossas foram duras? O que nós temos falado, que é ofensivo a ti?"* Na época de Malaquias, existia uma comunidade cujas palavras estavam ofendendo a Deus. Sabemos que palavras duras trazem seus resultados, e é isso que lemos em Provérbios 15.1: *"a palavra dura suscita a ira."* E quando aquele povo estava dirigindo palavras duras a Deus, ele o estava ofendendo e, certamente, iria colher o resultado da sua atitude. Mas o que nós percebemos é que não existiam somente pessoas que estavam ofendendo a Deus, mas que estavam criando uma situação embaraçosa para elas mesmas.

Existiam também, ali, pessoas consideradas de uma outra maneira pelo Senhor. No versículo 16, está escrito: *"Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome."* Algumas pessoas se tornavam um memorial diante de Deus. Essa figura era um reflexo da prática dos reis persas, os quais viveram um pouco antes ou, talvez, até nos dias de Malaquias. O que eles faziam? Se observarmos Ester 2.23, veremos que Mordecai denunciou uma conspiração que estava sendo formada contra o rei. Tudo aquilo que ele fez foi relatado num livro das memórias do rei.

Passados alguns anos, há uma armadilha para derrubar e matar Mordecai, mas é dito que Mordecai tinha libertado e salvado o rei alguns anos antes. O rei mandou conferir, no livro dos atos memoráveis. E lá constatou-se que, de fato, Mordecai tinha sido um homem que havia libertado e salvo a vida dele. Assim sendo, ele foi reconhecido como tal.

Deus está dizendo que Ele tem um registro das pessoas que o ofendem com palavras duras. Por outro lado, há pessoas que temem a Deus, e essas pessoas que, de fato, o temem têm um memorial e uma lembrança constante diante de dEle. Nos dias de Malaquias, havia pessoas que ofendiam a Deus e existiam pessoas que Deus tinha em memória, com boas lembranças. Assim era naquele tempo, e é ainda hoje. A questão é que todo homem que vive longe de Deus vive conforme o conselho do mundo, vive conforme o seu coração corrompido. Mas, quando chega até Deus e tem um relacionamento com Ele, surgem as mudanças, pois **A GENUÍNA RELAÇÃO COM DEUS TRANSFORMA ATITUDES E AÇÕES.**

Que mudanças são essas? Eu quero comentar sobre as diferenças que existem entre uma pessoa comum e uma pessoa de Deus. Assim como havia diferenças naqueles dois grupos: aqueles que ofendiam e aqueles que eram uma lembrança agradável a Deus. Assim também existe hoje. **Quais são as diferenças que fazem uma pessoa comum ser uma pessoa de Deus?** É sobre isso que eu quero comentar.

A primeira entre elas é: QUEM COMANDA A SUA VIDA? Você pode notar que, ao longo do livro de Malaquias, por vinte e quatro vezes, aparece a expressão *"Senhor dos Exércitos."* Eles estavam acostumados com esse conceito de *senhor*. Toda religião tratava um dos seus deuses como *senhor*. Todo escravo tratava o seu superior como *senhor*, como *dono*. Assim foi com o povo de Israel, e assim é conosco.

Quando Deus libertou aquele povo do Egito, Ele estabeleceu algumas normas para eles. Em Êxodo 20.2-5, temos: *"Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. 3. Não terás outros deuses diante de mim. 4. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso."*

Ele estava afirmando: *eu sou o Senhor, eu sou o dono, eu estou estabelecendo um pacto com vocês. Eu sou o soberano, o rei, o senhor, e vocês são os meus súditos. Relacionem-se comigo como tal!* No entanto, quando lemos Malaquias 3.14, vemos que esse chamado *povo de Deus*, pelo menos nominalmente, estava dizendo: *inútil é servir a Deus!* Embora tivessem sido chamados para ser servos de Deus, ele dizia: *"não vale a pena servir a Deus, é inútil."* A palavra *inútil* é equivalente à expressão que aparece em outro texto,

quando Deus chama o povo e faz um pacto com ele, dizendo: *"não usarás o nome do Senhor em vão."* A expressão *em vão*, aqui, significa *inútil*. O povo estava usando o nome de Deus de uma maneira leviana, de uma forma inadequada. Ele também estava sendo advertido porque defendia a seguinte tese: *é inútil servir a Deus*. Era conhecido como o povo de Deus, mas ele estava dizendo para Deus: *não quero te servir*.

Agora, isso é diferente de quando eu e você reagimos ao que ouvimos de Deus. Por que o que Ele diz é diferente do que queremos? Quando você encontra uma ordem de Deus e, de repente, diz: assim não, Senhor! Se você diz não, Ele não é senhor, mas, se esse Deus é Senhor, você não pode dizer não. Eu não estou afirmando que você não possa ter uma opinião diferente da de Deus. É normal ter uma opinião diferente da dEle, mas qual é a opinião que vale?

A diferença de um homem de Deus é que, além de não discordar de Deus, ele se sujeita a Deus. Em Malaquias 1.6, Ele começa o seu debate com aquele povo que dizia que não temia a Deus. Em 3.16, vemos que duas vezes Ele afirma existir um público ali que teme a Deus. O que significa isso? Aqueles homens temiam ao Senhor dos Exércitos. Eles tinham consciência de que Ele tinha autoridade.

Eu não tive oportunidade de participar das forças armadas, mas já ouvi experiências de pessoas que participaram. Uma das primeiras lições é aprender que lá dentro existe alguém que comanda. Um amigo meu, que era cabo, estava com um outro cabo, no interior de São Paulo, marchando a noite inteira com um grupo de soldados. Esse amigo era muito gozador. Era um grupo pequeno e se permitia certa liberdade. Num certo momento, ele se virou para um soldado, e disse: *"quando chegar a um certo local, eu vou passar o comando para um outro cabo, um japonês. Eu vou sugerir a ele que mande que todos se atirem ao chão e se arrastem na lama. Quando ele fizer isso, ninguém se joga."* Ele passou o comando para o cabo e, quando chegou ao local, o japonês deu a ordem; pulou ao chão, e todos ficaram em pé, rindo. Foi muito engraçado. Mas quando chegaram ao quartel, um superior perguntou o que havia acontecido. A história foi contada, e todos eles foram presos. Quando se fala em exército, há um conceito muito claro de quem é que manda.

Quando Deus está dizendo: *"Eu sou o Senhor dos Exércitos"*, quem está falando é o comandante chefe. Existiam pessoas que diziam: *é inútil servir a Deus*. Mas existiam também, ali, pessoas que temiam a Deus.

A Cruzada Estudantil para Cristo produziu, em alguns de seus folhetos, uma idéia que eu acho interessante. Há um desenho com um círculo, que representa a vida de uma pessoa. Alguns círculos espalhados no interior do círculo maior, representam a vida de uma pessoa que ainda não conhece o Senhor. Sua vida é caracterizada por alguma desordem. No trono da sua vida está centrado o EU. Com isso, Cristo está fora de sua vida. No entanto, posteriormente, quando ouve o evangelho do Senhor Jesus Cristo, crê nEle e o aceita, a pessoa coloca Cristo em sua vida. A sua vida, no momento em que ela O aceita, ainda é marcada pela desordem, pois ela ainda está ali dentro, ela está sentada no trono, e Deus está aos seus pés. Mas, à medida em que nós amadurecemos na vida cristã, o alvo de Deus é que O coloquemos no trono, para que Ele ordene a nossa vida, seja familiar, profissional

ou pessoal. Esse é o alvo de Deus para nós. Ele tem que ocupar o trono. Essa é a marca que diferencia um homem comum de um homem de Deus.

Quem é que comanda a sua vida? A sua agenda ou o Senhor? Um homem e uma mulher de Deus se diferenciam pelo fato de terem o Senhor comandando as suas vidas.

Mas essa é apenas a primeira diferença. A **segunda diferença é: QUAL É A SUA RAZÃO DE VIVER?** Por que razão uma pessoa comum vive, e por que razão uma pessoa de Deus vive? Nós somos movidos por uma série de razões. Algumas dessas razões estão bem claras, explícitas, outras não. Algumas razões estão certas, outras não. Por que as pessoas vivem? Qual é o motivo delas?

No versículo 14, está escrito: *"que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?"* Eu quero chamar a sua atenção para o seguinte detalhe da pergunta: *que nos aproveitou em obedecer a Deus, que nos aproveitou em andar de luto?* A palavra hebraica, que é aqui traduzida por luto, fala da falsa concepção que aquele povo tinha de Deus. A concepção era de que a vida com Deus era marcada por lamento, por dor, por tristeza, por cara comprida, por falta de alegria, por banho frio, por mão suja, por acordar de madrugada, todas essas coisas que dão um ar de trevas. E eles perguntavam: *vale a pena servir a Deus? Que proveito tem?* A palavra *proveito* apareceu outras vezes na Bíblia, em quase todas com a idéia de um *ganho e um lucro financeiro desonesto*. Ela aparece pela primeira vez em Gênesis 37.26, na história de José e seus irmãos.

José era um filho certinho, bonzinho e contava para o pai tudo o que seus irmãos faziam. Com isso, os irmãos alimentaram um ódio terrível por ele. Num determinado dia, ele foi até seus irmãos, no campo, e eles decidiram matá-lo. Mas apareceu um que disse: *"que proveito tem, se fizermos isso? O que vamos ganhar com isso? Vamos vendê-lo como escravo para uma comitiva que vai para o Egito."* Eles estavam pensando em lucro desonesto - vender o irmão. Esse é o sentido principal dessa palavra em toda a Bíblia.

Os cidadãos de Israel estavam dizendo: *vale a pena obedecer a Deus? O que nós vamos ganhar com isso?* É aqui que começa a lei do Gérson - *tem que levar vantagem*. Eles viam a vida com Deus na perspectiva do pessoal, totalmente diferente da Sua concepção.

Na história de Jó, lemos que Satanás chegou diante de Deus, e perguntou: *"Observaste o meu servo Jó?"* O diabo sugeriu que Jó estivesse vivendo daquela maneira somente por causa das mordomias que ele tinha. Deus, então, disse: *"tire o dinheiro que ele tem, tire os filhos, tire a saúde."* Deus tinha a convicção de que ali estava um homem que estava com Deus, não por causa do lucro. A motivação dele não era a ganância, não era a ambição, mas sim, o Senhor. Isso diferencia um homem comum de um homem de Deus.

Quando lemos as Escrituras, percebemos o que a ganância e a ambição fazem. Temos que entender e reconhecer que elas são incompatíveis com o servir a Deus. Em 1 Samuel 8.3, encontramos uma dessas passagens que vai falar, justamente, sobre o que a ganância fez na vida de uma pessoa. O texto diz assim, sobre os filhos de Samuel: *"Porém, seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito."* Está falando de sacerdotes que se desviaram por causa de ganância.

Em Isaías 56, também lemos: *"são pastores que nada compreendem e todos se tornam para o seu caminho e cada um para a sua ganância, todos sem exceção."* A ganância e a ambição desviaram sacerdotes, desviaram pastores e profetas nos tempos antigos.

Não somente isso. Quando nós percebemos o que Deus fala sobre o que é a ganância, nós percebemos claramente que ela é incompatível com servir a Deus. Em Isaías 33, nós lemos: *"quem é aquele que comparece perante Deus?"* O texto continua: *"é aquele que não é ambicioso."*

O Salmista chega a orar objetivamente, pedindo a Deus que esteja nutrindo a sua piedade, mas não a sua ganância.

Em Provérbios 1.19, vemos que a ganância e a ambição em uma pessoa a destroem. Depois, em 15.27, vemos que o ganancioso destrói a sua família. A ganância e a ambição sempre foram incompatíveis com servir a Deus.

Quando encontramos Jesus falando que é impossível servir a Deus e às riquezas, é porque é impossível mesmo. Não tente conciliar essas duas coisas. Ou vive-se em função de um, ou em função de outro. Servir a Deus não é ser mercenário, não é ficar olhando para Deus, pensando o quanto vai ganhar com isso. O Deus que promete suprir as nossas necessidades é o mesmo Deus que condena a ganância, a ambição e o lucro desonesto.

Por que razão, então, nós devemos viver? Certamente, não é pelo dinheiro. Em Colossenses 3.17, está escrito: *"E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai."*

Em primeiro lugar, a maneira como nós devemos viver e motivar a nossa vida é fazendo tudo em nome do Senhor Jesus. Isso significa: viver como um representante dele. Não importa se isso é no trabalho, se é em casa. No ambiente em que você estiver, a razão para você viver deve ser em nome do Senhor Jesus, como um representante dele. Nós somos os representantes de Deus diante dos nossos pais, no trabalho, na escola etc.

No versículo 23, o apóstolo Paulo diz assim: *"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para os homens."* Aquilo que nos vier à mão para fazer, devemos fazer como se fosse para Deus, e isso diante de um fornecedor, um cliente, um subordinado, um chefe, um esposo ou uma mulher.

Outro dia, fui visitar um amigo, e estava observei, em sua casa, uma parede de tijolos à vista. Olhando aquela parede, fiquei impressionado com a qualidade do serviço com o qual ela foi feita. Eu disse para ele: *Que trabalho bem feito!* E ele me disse: *"Fernando, quando esta parede foi feita, eu não era cristão ainda, mas o pedreiro era. E, algumas vezes, eu vinha aqui, e ele me dizia que estava orando por mim. Eu não sabia o que aquilo significava. Mas hoje, ao olhar para esse serviço, eu sei que aquele homem não estava fazendo aquele serviço para mim mesmo, mas para Deus."*

A razão de nós vivermos não pode ser o ganho, mas sim, a glória de Deus, vivermos para Ele como representantes dele.

Mas há uma **terceira diferença** entre uma pessoa comum e uma pessoa de Deus. A diferença é: **QUAL É A SUA NORMA DE CONDUTA?**

Nós já vimos que existe um Senhor. Se nós não entendermos que Deus é o Senhor, que Jesus é o Senhor, nós lançamos mão de outro senhor, e ele pode ser nós mesmos, o nosso eu. E quando nós somos os nossos senhores e as nossas referências, a nossa ética é

totalmente pragmática, porque funciona para o que nós queremos. Em Malaquias 3.15, lemos: *"Ora pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam."* Aqueles homens estavam preocupados e interessados em duas coisas: felicidade e prosperidade. Quando você está preocupado com essas duas coisas sem as referências de Deus, o Senhor, você estabelece a sua ética conforme o seu interesse com o que você acha que vai conduzir para mais perto daquilo que quer. Isso acontece com pessoas e com nações.

Alguns anos atrás, a Inglaterra, de alguma maneira, favorecia e apoiava o governo de Pinochet, apesar das suas atrocidades. Mais recentemente, por alguma ética, Pinochet ficou preso ali, com vistas a um julgamento fora do país. Pensamos que, com isso, tivesse chegado uma onda de moralidade. Mas, certamente, que não! Também na Inglaterra anda solto e protegido Tharcisse Muvunvi, considerado um dos homens mais violentos do nosso século. Cerca de 100 mil pessoas morreram em suas mãos, por seus homens, na África, em Ruanda.

A ética, nesses casos, é estabelecida em função dos interesses. Assim é também na vida pessoal. Talvez você conheça o seriado *"Chiers"*. Trata-se de um bar que pertencia a um ex-atleta, cuja vida sempre fora esporte, fama, sucesso e mulheres. Mas ele contratou para trabalhar em seu bar uma mulher, que, de alguma maneira, questionou a sua conduta. Em certa ocasião, de uma forma bem reflexiva, ele disse para ela: *"Eu queria que você soubesse que, até você vir trabalhar nesse bar, eu nunca havia pensado em conceitos como honestidade, integridade e ética."* Aí, ele concluiu: *"Você está despedida!"* Você pode fazer isso com um funcionário seu, mas não pode fazer o mesmo com Deus. Se Deus é Senhor, ele tem que trazer os seus reflexos na sua vida pessoal.

Quando lemos Malaquias 3.5, vemos as queixas que Deus tinha daquele povo que tratava mal as suas mulheres. Um homem de Deus se diferencia por tratar a sua mulher como se ela fosse a pessoa de Deus diante dele. Um homem de Deus trata a sua mulher como se ele fosse um representante de Deus em sua vida. É isso que diferencia um homem de Deus. Isso vai mexer com suas atitudes e ações.

Ainda em Malaquias 3.5, nós vamos perceber que uma das queixas que Deus tinha era de como os homens tratavam os seus funcionários. Um homem de Deus se diferencia na maneira como trata os seus funcionários, os trata com honra, com respeito, com justiça, com pagamento justo. Nós não podemos pensar que é possível ser um homem de Deus apenas dentro das quatro paredes de uma igreja.

Há um cântico muito antigo, que diz o seguinte: *"Neste dia feliz, neste santo lugar, eu marquei um encontro com Deus."* A verdade é que Deus é que marca um encontro conosco a semana toda, e não podemos pensar que é apenas dentro de uma igreja que vamos encontrá-lo. O encontro com Deus é em todo lugar, em todo momento, em toda ocasião. Deus quer que o levemos em conta, sempre.

No final do versículo 16, vemos a marca dos que temiam a Deus: *"e para os que lembram do seu nome."* A palavra *lembrar* não está adequadamente traduzida. Eu quero apresentar duas passagens, onde o verbo *lembrar* foi traduzido. A primeira delas está em 1 Reis 10.21: *"Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro todas as da Casa do Bosque do Líbano; não havia nelas prata, porque,*

nos dias de Salomão, não se dava a ela *estimação* nenhuma. A palavra lembrança foi traduzida por *estimação*, aqui.

Em uma outra passagem, em Isaías 33.8, temos: "*As estradas estão desoladas, cessam os que passam por elas; rompem-se as alianças, as cidades são desprezadas, já não se faz caso do homem.*" Não lembrar é não fazer caso. Lembrar é estimar. A característica do homem de Deus é que ele se lembra de Deus, faz caso de Deus, ele estima o nome de Deus e no nome de Deus está incluído o caráter de Deus, o projeto de Deus, o plano de Deus, a doutrina de Deus, a ética de Deus. É impossível pensar que é possível acharmos que estamos sendo fiéis a Deus, se isso não se reflete na nossa agenda, na nossa conduta e prioridades. Isso não é ser uma pessoa de Deus. Um homem de Deus se diferencia do homem comum porque ele tem Deus dando as ordens.

CONCLUSÃO

Mas, entre os dois tipos de homens, há algumas semelhanças: de certa forma, buscam felicidade e prosperidade. Eu sei que não há nada de errado em buscar essas coisas. No Salmo 1. 1 e 3, temos: "*Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.*" Aqui, temos os conceitos de felicidade, de vida bem sucedida e de prosperidade. Mas Ele afirma que o jeito de ser feliz e próspero não é viver de acordo com o que o mundo diz, mas com o que Deus diz. Lendo essas duas passagens, vemos que o homem de Deus está atento para o que Deus fala.

Eu tenho participado de um grupo de estudo de pessoas novas na fé. Tenho visto transformações em suas vidas, de uma maneira bem intensa. São pessoas bem esclarecidas. Uma delas me disse: "*aprender a ler a Bíblia tem mudado a minha maneira de ler e entender as notícias do jornal.*" Uma senhora, que viveu uma série de problemas na vida, teve grande emoção e satisfação ao entrar em contato com a palavra de Deus. Uma outra pessoa deu o testemunho de como ela, um ano e meio antes, se via fascinada por uma série de coisas que estava vivendo, mas hoje percebe que o estudo das Escrituras mudou muita coisa em sua vida.

As verdadeiras felicidade e prosperidade advêm de um tempo com a Palavra de Deus. No versículo 16, encontramos a promessa do Senhor, de que aqueles que o temem terão a oração respondida. Não é uma oração qualquer, mas uma oração filtrada pela vontade de Deus, de quem conhece o coração de Deus, que está em conformidade com o que Deus tem. Esse homem de Deus é um homem próspero.

Mas o que significa prosperidade? Dias atrás, eu estava na cidade e, chegando perto de um semáforo, vi, na beirada da calçada, um homem com uma peça de metal, talvez de 8 centímetros de diâmetro por cerca de 4 de espessura. Olhei para ele, que jogava aquela peça para o alto e a pegava novamente. Fiquei pensando no que ele iria fazer com aquilo. Já pensando no meu pára-brisa, eu fiquei de olho no homem e, o quanto pude, o fui

seguindo com os olhos, e nenhuma mudança havia em seu comportamento, exceto o fato de jogar aquela peça. Meus olhos continuaram, e eu só consegui perceber que ele estava simplesmente contente com a sua brincadeira. Eu fiquei perguntando: *o que nos contenta? O que faz os homens mais prósperos e felizes? Um barco enorme ou um caiaque? Nenhuma dessas coisas.*

Anos atrás, eu estava conversando com um homem e, pelo menos na ocasião, ele era o maior plantador de café desse país. Ele estava com um carro muito bonito, me dizendo: *"Fernando, eu me lembro de quando comecei minha vida. Naquele tempo, eu era feliz. Eu me lembro que, com a primeira colheita, comprei uma caminhonete. No caminho para casa, eu tive que parar para abaixar o capô que tinha aberto, até que parei num lugar e arranquei um pedaço de uma cerca de arame farpado para resolver aquele problema. Mesmo assim, eu vivia contente, mesmo com aquele carro. Hoje, eu tenho esse carrão, e de que me vale?"*

Você pode ter um mundo de coisas, mas a felicidade não advém disso. Você pode ser um infeliz tendo tudo a que aspirou, e pode ser extremamente feliz com boa limitação das suas aspirações.

Deus promete prosperidade e felicidade reais. No trecho acima, Deus está dizendo que nós seremos uma propriedade valorosa. No versículo 17, Ele está dizendo que vai cuidar de nós como de um filho. No verso 16, Ele afirma que seremos como um memorial, e estaremos constantemente diante dEle. Esses são os resultados da vida de um homem de Deus. Existem diferenças entre uma pessoa comum e uma pessoa de Deus.

No versículo 14, os homens comuns, os homens que não são de Deus estão dizendo: *"é inútil servir a Deus, não vale a pena!"* O homem comum defende a independência de Deus. No versículo 16, lemos: *"Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros."* O que eles falavam? Eles estavam se motivando ou se encorajando mutuamente, na idéia de servir ao Senhor, de temer ao Senhor. Enquanto o ímpio está defendendo a vida independente de Deus, desprezando a vida com Deus, o homem de Deus está exortando: *vamos seguir a Palavra, vamos obedecer ao que ele fala.*

O homem de Deus não só desfruta das Suas bênçãos, mas também acaba sendo um ponto de encorajamento e de motivação a outras pessoas, para que elas sirvam a Deus.

É possível e muito fácil vivermos como homens comuns, mas Deus tem mais do que isso para nós. A Sua aspiração é de que nós o levemos a sério como Ele manda, que vivamos em função dEle e que a nossa conduta seja pautada pela Sua própria ética.

O versículo 18 nos diz: *"Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve."* A cada dia, fica mais clara essa diferença, e vai chegar o dia em que você vai comparecer na presença do Senhor. O justo vai participar da mesa do Senhor, mas o perverso não, pois ele é como a moinha que o vento dispersa. Então, você verá a diferença. Essa ocasião vai ser um momento de lamento para aqueles que foram comuns, e não será o momento de decidir em sermos homens e mulheres de Deus. O tempo é agora.

Pai bondoso, faz-nos ver a importância que é viver conforme as tuas determinações, conforme a tua autoridade, conforme os teus propósitos. Dá-nos a

oportunidade e o privilégio de nos apropriarmos de sermos homens e mulheres de Deus; não comuns, mas pessoas que vivam contigo e dependam de ti. Amém.

CAPÍTULO 8

CHEGOU O DIA

TEXTO BÍBLICO: 4:1-6

1. Pois eis que vem o dia, e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como o restolho; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. 2. Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como os bezerros do cevadouro. 3. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos. 4. Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos. 5. Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor. 6. E converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.

Vimos, no capítulo anterior, que o escritor Malaquias está traçando as diferenças que existem entre o justo e o perverso. A proposta bíblica, a proposta de Deus é que, uma vez que você se aproxima e desfruta da salvação que há em Cristo, inicie-se um processo de transformação. O alvo de Deus é que a sua vida seja transformada, até a ponto de chegar à semelhança da vida do Senhor Jesus. Essa diferença pode ser vista em diversas circunstâncias, mas Malaquias 3:18 diz assim: *"Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso."* O profeta está anunciando dias futuros para ele e para nós também, em que haveremos de prestar contas a Deus. Ele está olhando para a ocasião em que Deus vai colocar um ponto final na história humana. Esse dia é chamado, nas Escrituras, por *"o dia do Senhor"*. Você percebe, logo no começo do versículo primeiro, a idéia *"pois eis que vem o dia"*. A palavra *dia* não equivale a um período de vinte e quatro horas dentro do *"dia do Senhor"*. É o tempo em que Deus há de se manifestar, gloriosa e poderosamente, colocando todas as coisas debaixo do Seu domínio, de uma forma visível e notória. Esse período contempla muito mais do que um período de vinte e quatro horas. Constitui um

período chamado de *sete anos, sete anos de grande tribulação*, ou mesmo *milênio*, que são mil anos, e mais algum tempo em que haverá algumas batalhas.

O dia do Senhor, portanto, refere-se a uma grande quantidade de tempo, em que várias coisas estarão acontecendo. Nos corações dos profetas havia a grande expectativa de dias de profunda glória, dias magníficos. Mas os dias não serão somente marcados por isso. Quando Malaquias fala do grande dia do Senhor, no verso cinco diz: *"antes que venha o grande e terrível dia do Senhor."* Os profetas não focalizaram simplesmente aspectos agradáveis, mas os dias marcados por tristeza e por dor. Quando Malaquias escreveu seu livro, no contexto do século V A.C., ele estava escrevendo não somente através da revelação que ele, pessoalmente, tinha de Deus, mas através de tudo aquilo que ele recebeu dos profetas que viveram antes dele. Por exemplo, no IX século A.C., o profeta Joel, falando do dia de Cristo, disse o seguinte: *"Mui terrível, quem o poderá suportar?"* No oitavo século, o profeta Isaías disse: *"Vem o todo poderoso com assolação."* No sétimo século, o profeta Sofonias disse: *"O dia do Senhor é amargo."* No VI século A. C., Ezequiel disse: *"Que o dia do Senhor é nublado."*

Embora esperassem muitos dias de glória ou dias marcados por glória, os profetas estavam apresentando dias marcados por dor, sofrimento, trevas, nuvens, enfim, dias terríveis. E, como nós lemos em Malaquias 4:1-3, ele associa o dia do Senhor com fogo, destruição e subjugação. Não são dias para os quais podemos, necessariamente, olhar com alívio. O que nós podemos esperar desses dias? Quais são as nossas possibilidades quando se manifestar o dia do Senhor?

O profeta Amós chega até a ironizar, dizendo: *"Vocês estão aguardando o dia do Senhor com festas, mas vocês estão sabendo o que vocês vão encontrar lá?"* Embora sejam dias marcados por sofrimentos, tristezas e dor, eu diria que **O DIA DO SENHOR APONTA PARA UM FINAL FELIZ NA HISTÓRIA**. Há uma marca de final feliz porque Deus está no controle da história e, nessa ocasião, Ele vai estar amarrando todo o final do seu projeto para a história. Ele aponta para uma eternidade que é caracterizada por vários aspectos, com os quais nós podemos nos alegrar e nos maravilhar. A eternidade com Deus, proposta por Ele, é marcada por felicidades e por maravilhas.

Mas, por que Malaquias, quando vai terminar seu livro, termina, justamente, com esse assunto? Ele vem desenvolvendo tantos assuntos claramente, e, de repente, conclui, em poucos versículos, com o seguinte: *"O dia está chegando, é um dia terrível, o fim está estabelecido!"* Eu creio que Malaquias tem o seguinte objetivo: que paremos para pensar sobre o que será o nosso futuro. Nós temos a habilidade de não pensar no que vai acontecer conosco daqui a algum tempo. Ninguém se sente confortável com a proposta de se perguntar: e se eu morrer agora? Ninguém gosta disso. Ninguém quer pensar sobre eternidade.

Você pode chegar a um bar, parar ao lado de uma pessoa, e lhe perguntar: você já parou para pensar no porquê de você existir? O que você vai fazer depois da morte? Ninguém quer pensar nessas coisas.

É interessante o que um sábio nos diz, que é melhor sermos convidados para um funeral do que para um banquete, porque, no funeral, pelo menos a gente se dá conta do nosso fim, e é uma oportunidade para avaliarmos o que vai acontecer lá na frente.

Há **DUAS PERGUNTAS** que seria sábio fazermos, porque essas duas perguntas, uma vez respondidas, nos orientariam acerca do nosso futuro. Quais são elas?

A primeira pergunta é: **QUE EXPECTATIVAS PODEMOS TER DA ETERNIDADE?** Quero lhes apresentar três elementos da eternidade mostrados por Malaquias. O primeiro deles está no verso 2: *"Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça."* A primeira marca da eternidade com Deus, apresentada por Malaquias, é Justiça. Nós vivemos num país em que não estamos tão acostumados com isso. Nós estamos acostumados com injustiças e com impunidade.

Dizem que, em certa ocasião, uma comitiva brasileira foi visitar a Bolívia e, chegando lá, no processo de apresentação das comitivas, alguém apresentou à comitiva brasileira o ministro da marinha boliviana, o que foi motivo de riso dos brasileiros, porque a Bolívia não tem limites com o mar. Posteriormente, ao apresentar a comitiva brasileira, alguém disse: *"— Esse aqui é o ministro da justiça."* *"— Justiça? Vocês também não têm isso lá!"* Infelizmente, somos conhecidos por injustiças. Isso é motivo de tristeza e chacota.

Certa ocasião, estava fazendo uma pesquisa com adolescentes, acerca de qual era sua visão de Deus. Aliás, essas pesquisas com adolescentes são curiosas. Um pastor, ao assumir uma igreja, resolveu fazer uma pesquisa sobre qual era o nível de conhecimento bíblico dos frequentadores. Assim, ele resolveu começar justamente pelos adolescentes. Foi até a classe deles e fez a seguinte pergunta: *"— Quem derrubou os muros de Jericó?"* Rapidamente, ele teve a resposta dos meninos. *"— Não fui eu..., não fui eu e nem sabemos quem foi."* Surpreso com a resposta, o pastor virou-se para o professor da classe, e falou assim: *"— Escuta! O que você acha disso?"* A resposta foi: *"Olha, eu conheço estes meninos, dou aulas para eles há um bom tempo. Se eles disseram que não foram eles, o senhor pode acreditar. Eles são trabalhadores, são peraltas, mas são honestos."* O pastor, surpreso, saiu dali. Numa reunião com a liderança, compartilhou o que tinha acontecido. *"Olha, fui à classe e perguntei isso; os meninos responderam isso, e eu coloquei a questão diante do professor, e o professor disse isso. — O que vocês acham?"* Eles, então, responderam: *"Bom, pastor, a essa altura do campeonato, vai ser difícil saber quem derrubou esses muros. Não tem problema! Nós liberamos a verba e mandamos reconstruir."*

Anos atrás, eu fiz a minha pesquisa teológica com adolescentes, e perguntei: — Se Deus perguntasse para você o que Ele deveria fazer, o que vocêalaria para Deus? Alguns deram algumas sugestões, e a mais comum que eu ouvi foi: *"Por que a justiça de Deus não é mais rápida? Por que não vemos o castigo de Deus acontecer mais rápido? Por que reina a impunidade?"*

O profeta Malaquias está anunciando, no versículo acima, a justiça. A palavra empregada é uma palavra que precede o conceito de justiça relacionado com julgamento, mas ela tem a ver com justiça, com integridade, com honestidade, com uma vida reta. O profeta Malaquias está apontando para dias em que nós vamos viver numa sociedade em que a honestidade reinará, onde não haverá roubo nem ódio. É disso que ele está falando. Ele está anunciando uma sociedade da qual aqueles que temem ao Senhor participam, e em que a integridade é absoluta. Vocês têm idéia do que é isso?

Certa ocasião, Jesus, em seu sermão da montanha, em Mateus 5:6, disse: "*Bem-aventurados (e eu diria que a melhor tradução para bem-aventurado é felizardo). Felizardos são aqueles que têm fome e sede de justiça; eles serão fartos.*" A mensagem é: *você, que deseja viver honestamente, integralmente! Vai chegar um dia em que você vai se esbaldar justamente com esta realidade. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.*" Ele está dizendo: *é um felizardo quem está mantendo o seu coração limpo.* Quando Ele está falando sobre fome e sede de justiça, não está se referindo a pessoas que têm a habilidade de se indignar com a injustiça do outro, mas de serem condescendentes com suas próprias faltas. Por exemplo, quando você assiste a um jogo de futebol, você pode perceber que existem algumas coisas necessárias para o jogador de futebol: primeiro, ele tem que ter habilidade. Segundo, ele tem que ter condicionamento físico e terceiro, ele tem que ter noções básicas de dramaturgia. Reparem como ele cai no chão. Ele não se machucou, mas finge, e ainda olha para o juiz, para ver como ele interpretou o lance. Muitas vezes, o jogador adversário manifesta seu ódio por isso, e tenta forçar o adversário a se levantar. Mas, se for com ele, faz o mesmo; ele se indigna com o fato de a barreira estar antes dos nove metros e quinze centímetros; no entanto, quando é a vez dele, está ali, lutando para diminuir a distância entre a bola e a barreira. Fome e sede de justiça não são fome e sede de justiça para o outro, mas para si próprio.

Há uma pessoa que eu conheço que denuncia fortemente a corrupção do governo, mas ela é também corrupta, das mais corruptas que conheci. A promessa que Deus está nos dando é de que nós teremos dias que serão marcados por integridade e a justiça reinará.

Em segundo lugar, falando ainda em justiça, Malaquias diz, no versículo 2: "*Nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas.*" No oriente médio antigo, era comum usarem figuras de asas para descrever o sol brilhando e, agora, ele está dizendo que esse sol está brilhando, que essas asas nos cobrem de salvação. A palavra *salvação* tem um uso muito abrangente na Bíblia. Não pense você, quando encontrar a palavra *salvação*, que ela está significando somente uma coisa. Como exemplo, podemos citar a libertação de uma situação difícil, mas ela tem três usos teológicos. O primeiro deles é: você pode, em primeiro lugar, ser salvo da condenação ou da penalidade do pecado. Quando nós pecamos, estamos condenados a vivermos separados de Deus, mas, porque Jesus morreu na cruz e pagou nossos pecados, não existe mais condenação. Quando eu creio nisso, desfruto da salvação em Cristo, estou livre, salvo da penalidade do pecado. Uma vez, então, desfrutando da libertação da penalidade do pecado, eu tenho uma segunda salvação a desfrutar - a salvação do poder do pecado em nossa vida. Quando chegamos a Cristo e, mesmo depois disso, trazemos uma série de marcas de pecados. Existem pessoas que chegam a Cristo, e sua grande dificuldade é falar a verdade; para outras pessoas, a dificuldade é a ansiedade; para outras, amarguras; para outras, é a promiscuidade etc.

Quando nós chegamos a Cristo, o projeto não está terminado, está, na verdade, começando. O que Deus quer é fazer, a cada dia, que, cada vez mais, nos tornemos semelhantes a seu caráter e a sua imagem. Essa é a salvação do poder do pecado.

Hoje, eu tento resolver minhas coisas com a mentira, mas eu vou aprender o que Deus fala para aprender a resolver as coisas com a verdade, sem usar o recurso da mentira. Hoje, eu tento apaziguar minhas ansiedades com bebidas ou comprimidos, mas eu

vou aprendendo a usar os recursos de Deus, para que minha alma esteja tranqüila. Hoje, eu posso resolver meus problemas de tristeza com a ilusão de um *Prozac*, mas, com o tempo, eu começo a perceber que as Escrituras são uma fonte de alegria, e que não preciso de medicamentos para me tornar uma pessoa alegre. Essa é a salvação do poder do pecado. Mas isso não é tudo. Uma vez que eu estou salvo da penalidade do pecado e estou vivendo a libertação do pecado no dia-a-dia, posso estar desfrutando também da salvação da presença do pecado. Um dia, vamos estar vivendo numa situação em que não haverá mais pecado. Você pode imaginar como seria o Campeonato Brasileiro nessas condições? O time que fosse rebaixado em campo seria realmente rebaixado, e não haveria falta de honestidade.

As Escrituras falam sobre salvação, uma salvação da presença do pecado; o outro não vai pecar contra mim, nem eu contra o outro. Você pode imaginar uma sociedade assim? Há uma terceira marca desses dias futuros, ainda no versículo 2. Diz assim: "*saireis e saltareis como bezeros soltos da estrebaria.*" Eu não consigo imaginar muito isso, não nasci no interior, não nasci em fazenda, não tive contato com animais desse tipo. Eu nasci na praia, mas tenho um paralelo a isso que serve para ilustrar. Lá em casa, nós temos uma cadela pequena, e ela fica restrita a uma área externa da casa. Quando eu vou até ela para dar umas voltas, fica eufórica, e não consegue pisar no chão com as quatro patas ao mesmo tempo. Quando vou até a porta de saída, ela sempre chega antes e, ao abri-la, ela sai correndo para a rua. Está se divertindo, pulando e saltando. Essa é a versão urbana da idéia aqui, do bezerro que sai da estrebaria. Quem tem fome e sede de justiça vai estar farto. A grande marca é a alegria, o júbilo.

A vida que Deus nos propõe é essa: uma vida em que nós vamos nos encontrar com Ele. E as expectativas que temos, para as quais direcionamos nossas vidas, trarão suas respostas em altos níveis de satisfação.

Eu não tenho dúvidas! Quando chegarem ao céu, algumas pessoas que desfrutaram perfeitamente da salvação da condenação do pecado, mas desfrutaram muito pouco da salvação do poder do pecado na sua vida - refiro-me a convertidos e filhos do Senhor, mas que ainda não desenvolveram seu paladar pela justiça, pela integridade, pela retidão, pelo amor, pela renúncia - essas pessoas não desfrutarão da justiça celestial como alguém que viveu a vida cristã integralmente. Essas pessoas, no contexto da eternidade com Deus, irão desfrutar menos daquele momento com Deus do que as pessoas que desenvolveram uma vida marcada por amor, integridade e justiça, pois elas valorizaram mais a sua vida aqui.

Os nossos dias são as oportunidades que temos de nos desenvolvermos para curtirmos melhor a eternidade com Deus. Pense num ímpio que não quer saber de nada com a justiça, com a integridade, com a retidão; um ambiente como o que Deus nos reservou seria um castigo para ele. Mas esse ambiente é cada vez mais prazeroso, justamente para a pessoa que está buscando essas coisas que fazem parte do projeto de Deus para sua vida. Nós podemos esperar justiça, libertação, alegria, principalmente se as estamos buscando ainda nesta vida.

A **segunda pergunta** que eu gostaria de passar para você é: **O QUE EU DEVO FAZER PARA DESFRUTAR DISSO?** Como é que eu faço para ser um participante disso? Há três colocações em Malaquias. A primeira delas está no versículo 2, e veja para quem

ela está reservada: *"mas para vós outros que temeis o meu nome."* A primeira condição para desfrutar desse projeto de Deus é o temor ao nome do Senhor. Há níveis diferentes do temor ao Senhor. O primeiro nível é o temor relativo, justamente a revelação natural que Deus deu. Quantos já olharam para o próprio corpo e disseram: *"meu Deus, que coisa perfeita... que capacidades esse corpo tem!"* O corpo tem movimentos sofisticados, como os que a mão tem de segurar e controlar coisas. Você já parou para pensar na sofisticação dos movimentos de uma língua para produzir os sons que ela produz? ou no cérebro que Deus nos deu, e como o seu sistema funciona? Alguém pode olhar para isso e dizer que tem que haver alguém por trás. Mesmo quando paramos para contemplar a natureza e analisamos como ela funciona, devemos ficar maravilhados e parar para considerarmos que há alguém por trás de tudo.

Tempos atrás, estava conversando com alguém da área de Botânica e, ao pararmos no alto de uma montanha, essa pessoa me disse: *"Eu posso ver nesse ambiente algumas coisas que você ainda não pode ver. O que existe de organismos, o equilíbrio nessa mata, nessa floresta e os animais que estão aqui, isso fala muito para mim."*

O que Paulo diz, em Romanos, capítulo 1, é o seguinte: *"através da natureza, que fala alguma coisa sobre Deus, o homem pode se abrir para ouvir a Deus."* Mas ele pode enveredar pelos seus caminhos, desprezar essa pergunta que existe na sua cabeça sobre esse alguém que está acima dele. Essa pessoa deveria ter, no mínimo, uma condição de temor. Ela deveria afirmar: *existe um Deus, alguém deu origem a mim.* Quantos são aqueles que não conhecem quase nada de Deus, mas, em função dessa revelação natural, têm chegado e têm dito: *tu existes, falas comigo.* Alguém pode dizer que é bobagem, isso não vale nada, mas aquele indivíduo que dá a resposta positiva a isso, mesmo um pequeno reconhecimento do que Deus tem lhe dado, passa a um segundo nível de revelação e, conseqüentemente, pode ter uma outra resposta que pode ser marcada pelo temor a Deus. O segundo nível é o nível da revelação clara das Escrituras. A revelação natural traz muito pouco para essa pessoa e, uma vez que ela está aberta a conhecer Deus, que ela supõe existir por ver o que contempla na natureza, ela está aberta, agora, para Deus começar a mostrar o plano para sua vida, o plano do nosso Senhor Jesus Cristo, manifesto nas Escrituras. Uma vez que ela crê, pode entrar num terceiro nível de temor, que é entender que ela é filha de Deus e, uma vez que ela desfrutou da salvação que há em Cristo, agora, cabe a obediência. Esse é um terceiro nível de temor a Deus, reservado aos que temem o Seu nome, aos que sabem que devem obediência a Deus.

Em segundo lugar, Malaquias diz assim no versículo 4: *"Lembraí a lei de Moisés."* Ele espera que eles (o cidadãos de Israel) se lembrem da lei de Moisés. Vamos relembrar um pouquinho o que é isso. Quando o povo de Israel saiu do Egito, liderados por Moisés, depois de três meses, chegaram a umas montanhas chamadas Sinai. Lá havia um monte, nós não sabemos exatamente qual é, mas que se chamava Horebe, e que é o Monte Sinai. Naquele tempo, através de Moisés, Deus deu uma série de orientações claras. Por exemplo, os dez mandamentos cheios de "nãos": *não matarás, não furtarás...* Para algumas pessoas, essa lei significa a *castração* do homem feita por Deus, tirando todas as coisas que seriam agradáveis aos homens, a sua liberdade. Não é verdade! Tiago chama esta lei exatamente de *lei da liberdade*, porque uma sociedade que leva a sério o não matar, no sentido de

assassinar, significa que ela tem sua liberdade garantida, que está protegida. Essa lei garante liberdade. Se ela diz "não furtarás", está dando a garantia de o outro não ser furtado. Essa lei reflete o que é o caráter de Deus e o caráter que Deus quer ver reproduzido nos seus filhos e na sociedade humana. Por isso, Paulo diz assim: *"a lei é santa, justa, é boa."* Malaquias está dizendo: *lembrai-vos*. Lembrar aqui é muito mais do que somente ouvir falar.

Em Números 15: 39-40, Deus dá uma orientação ao povo de Israel, dizendo que eles deviam usar as vestes com certas franjas. Talvez você tenha assistido, no passado, ao filme "Um violinista no telhado", ou algum outro filme que traga um judeu ortodoxo. Você vai perceber que, por baixo do paletó, ele usa uma túnica, normalmente branca e azul, com pontas, com certas bordas. Creio que é a isso que estão se referindo as Escrituras, quando dizem que aquela mulher *"foi e tocou em Jesus, tocou na aba das suas vestes."* Os judeus tinham ordem de usar essas mantas. O livro de Números diz que aquilo era uma maneira de lembrá-los da lei de Moisés, para que eles obedecessem a essa Lei. Lembrarem da lei, sempre levarem-na em conta. Mas há um detalhe: sempre que nós tentamos obedecer à lei, nós encontramos uma outra realidade: a nossa incapacidade de a cumprir. O apóstolo Paulo fala sobre isso em Romanos 7, quando fala dele mesmo, em relação à lei. Ele diz assim: *"o querer o bem está em mim, não porém o efetuar-lo; o mal que eu não quero, esse, sim, eu faço."* Ele chega a dizer: *"miserável homem que eu sou! Quem vai me livrar dessa condição?"*

Quando paramos para perceber a lei de Deus, honestamente, nós temos que reconhecer que nós não a cumprimos. E se você, honestamente, reconhece isso, você deu um grande passo, porque eu diria que esta é uma das maiores razões de a lei existir. Em Romanos 3:19-20, o apóstolo Paulo diz que a lei nos foi dada para que nós possamos enxergar, com clareza, quão fora do padrão de Deus nós estamos. A lei não tem poder nenhum de nos aperfeiçoar, ela só estabelece o padrão. Mas nós somos marcados por uma corrupção natural. Eu posso até querer fazer o bem, mas não consigo. Então, eu coloco a lei de Deus como um elemento que demonstra, que contrasta, que coloca em evidência a minha incapacidade de cumpri-la. A lei tem o poder de nos colocar diante da seguinte verdade: somos incapazes de cumpri-la.

Mas a lei também fala acerca da vinda daquele que viria morrer e pagar os nossos pecados. Em Lucas 24, depois da ressurreição, Jesus estava andando com dois de Seus discípulos e começou a mostrar-lhes o que tinha que acontecer com Ele, o Messias, desde a lei, os profetas e os Salmos. A lei, constantemente, estava anunciando a vinda de Jesus. Os Salmos, constantemente, estavam anunciando a vinda de Jesus, o próprio Filho de Deus que vinha para assumir os nossos pecados e ser morto em nosso lugar. O temor de Deus é necessário para desfrutarmos desse projeto e conhecermos o que Deus tem falado ao longo da história.

O versículo 6, anunciando, Elias diz: *"Ele converterá o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais."* Para participarmos desse projeto eterno é necessária a conversão. O que vem a ser isso? Eu disse que, quando nós nos defrontamos com a lei, nos defrontamos com a nossa culpa e, por isso, é necessária uma conversão. O versículo 5 está anunciando um profeta chamado Elias, um dos primeiros profetas em Israel. Elias representa uma

ordem profética. Ele foi um homem que pregou o arrependimento. Eu não creio que a Bíblia esteja anunciando, no verso 5, que o mesmo Elias do passado virá, embora alguns creiam nisso, já que Elias, conforme a história do Antigo Testamento, não morreu, mas foi assunto ao céu, ainda vivo. Mas esse verso anuncia que Elias vem. Nos dias de Jesus, os discípulos perguntavam para Jesus se Elias já tinha vindo e se João Batista era Elias. Mas Jesus disse o seguinte: *"Elias virá."* Em primeiro lugar, Jesus estava dizendo que Elias ainda não tinha vindo, mas que ele viria, um pouco antes da vinda gloriosa do Senhor. Seria algo futuro. Mas aí Ele disse assim: *"na verdade, Elias já veio."* Que vem a ser isso? Ele estava dizendo que ele viria porque esse cumprimento ainda havia de acontecer. Mas outros profetas têm vindo, ao longo da história, com o mesmo propósito, com o mesmo intuito que Elias teve, que era o de pregar o arrependimento. João Batista foi um deles. Ele saiu pregando arrependimento; assim, os soldados lhe perguntaram: *"e nós, o que nós devemos fazer?"* Contentem-se com o soldo de vocês, não maltratam ninguém, não denunciem caluniosamente ninguém. Quando ele está anunciando a conversão, os cobradores de impostos chegam para João Batista e perguntam: *"e nós?"* E assim por diante, João Batista vai falando o que é uma conversão. No entanto, ele não foi o único. Quando nós nos defrontamos com a lei, nos defrontamos com a realidade de pecado e a mensagem de conversão é para todos. Assim, depois de João Batista e antes do próximo Elias, nós vamos encontrar homens que surgiram na história como Calvino, Billy Grahnn e tantos outros que estão pregando o arrependimento, a conversão.

Em Atos 10, há a história do primeiro gentio, do primeiro homem não-judeu que ouviu o evangelho e creu, pelo menos o primeiro que está registrado no Novo Testamento. *"Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da corte chamada italiana."* O primeiro convertido não-judeu era um italiano, Cornélio. Ele não era um judeu, ele não conhecia a lei de Deus. Ele não conhecia a lei de Israel, mas esse homem tinha algumas características. Em Atos 10.2, vemos que *"ele era piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, e que fazia muitas esmolas ao povo e de contínuo orava a Deus."* Ele não conhecia praticamente nada da revelação de Deus, mas era temente a Deus, não somente ele, mas toda a sua casa. Ele também dava muitas esmolas e orava a Deus. Como é que Deus via isso? No versículo 4, vemos que um anjo disse para ele: *"Cornélio! E este, fixando nele os olhos, possuído de temor, perguntou: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: as tuas orações e as tuas esmolas subiram para a memória diante de Deus."* Esse homem tinha um nível de temor de Deus, diante do que ele conhecia. Eu posso entender que ele conhecia até pouco, mas foi sério e procurava andar direito, pois sabia que existia um Deus. Ele estava clamando para esse Deus, ele estava vendo pessoas necessitadas e sabia que, como ser humano, lhe competia ajudar. Quando ele estava ajudando, apareceu um anjo e disse: *O Senhor está vendo, nas tuas orações, a tua integridade e as tuas esmolas.* Quando Pedro se encontra com ele, lemos nos versículos 34 e 35: *"Então falou Pedro, dizendo: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas, pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável."* Mas preste atenção, isso não é suficiente. Por que será que Deus mandou o anjo levar uma mensagem para Cornélio? Por que será que Deus manda chamar Pedro? Nos versículos 42 e 43, lemos: *"e nos mandou pregar ao povo e testificar que Ele é quem foi constituído por Deus, juiz de vivos e de*

mortos, dele todos os profetas dão testemunho de que por meio de seu nome todo aquele que nele crê recebe a remissão de pecados." Pedro está falando de Jesus para Cornélio, está falando de Jesus, que morreu pelos pecados e que tira os pecados e a culpa das pessoas. Cornélio, embora fizesse as suas esmolas e suas orações e temesse a Deus, ainda não conhecia o único meio de ser salvo, a conversão, que é entender a pessoa e a obra de Cristo e aceitá-Lo. Esse homem, nesse dia, se converte e desfruta de todas as bênçãos que advêm da conversão. O seu temor a Deus é o caminho para que Deus lhe revele mais do Seu plano. À medida em que nós entendemos mais do evangelho de Jesus Cristo e o aceitamos, então nós nos tornamos dignos de desfrutar de todo o projeto de Deus. A conversão é o ponto alto e o único meio, porque faz alguém desfrutar do plano eterno de Deus. O temor é o caminho, a revelação da Palavra é o caminho. Jesus Cristo morreu naquela cruz, segundo as Escrituras, por causa dos nossos pecados, e quem crê tem a remissão dos pecados. Isso é a conversão. Nós devemos confiar, não nas nossas esmolas, não no nosso temor, não nas nossas orações, mas, exclusivamente, na obra de Jesus. A isso Cornélio foi levado.

CONCLUSÃO

Lendo esse texto de Malaquias, no capítulo 4, eu tenho que reconhecer que o que está mais presente nele não é a glória dos dias futuros com o Senhor. Quase nada é dito sobre isso. Está restrito, praticamente, ao versículo 2. Mas os versículos 1 e 3 falam, extensamente, sobre a condição do homem que não está desfrutando desse plano: *"Ai dos soberbos e perversos. Serão queimados, serão pisados, serão destruídos."* Deus tem um plano precioso, um final de história feliz, mas isso depende do que você está respondendo para Deus.

Malaquias 4.1 aponta para nós que o Senhor vem. Em 3.1 já tinha dito que, de repente, Ele vinha. Os profetas do Antigo Testamento estiveram, constantemente, anunciando que o Senhor viria. Eles sempre tinham a expectativa de que Ele viria logo. Quando entramos no Novo Testamento, vemos o mesmo espírito: Ele vem em breve. O apóstolo Paulo chegou a dizer que: *"quando o Senhor se manifestar, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro e depois nós, os vivos, os que ficarmos..."* Ele tinha expectativa de que isso iria acontecer em sua vida e ele não passaria pela morte. Quando o Senhor virá? As Escrituras não esclarecem isso para nós.

Certa vez, o Sr. Haroldo Reimer foi entrevistado por um repórter da Folha de São Paulo, que colocou que o ele sabia qual era o dia em que Jesus iria voltar, mas que não iria contar. É certo que ele não disse isso. Ninguém sabe quando será esse dia. As Escrituras só nos apontam para o fato de que isso é iminente, pode acontecer a qualquer tempo, pode acontecer agora ou amanhã, e pode ser que nós não desfrutemos desse momento ainda em vida, mas, com certeza, de alguma maneira vamos passar por isso através da nossa própria morte. Você pode estar tranquilo, pois foi ao seu cardiologista, fez os exames e está tudo em ordem. Ainda essa semana ouvi a notícia de alguém que ficou dois dias fazendo check-

up no hospital. Depois disso, pela manhã, morreu do coração. Seu cardiologista pode dar atestado de garantia, mas, se chegou seu dia de partir, chegou seu dia de partir. Como está sua vida? Já entendeu e já desfrutou? Já se converteu, aceitando a Cristo como aquele que já morreu e pagou os seus pecados? Quando isso vai acontecer? Eu não sei!

Há uma série de acontecimentos anunciados nas Escrituras que estão por acontecer. A Bíblia conta que haverá uma ocasião em que o Senhor vai chegar nas nuvens, os mortos, aqueles que se converteram ao longo dos milhares de anos passados, vão ressuscitar e, juntamente com os que estiverem vivos na ocasião, vão estar com o Senhor. Depois disso, as Escrituras contam que essas pessoas, os filhos de Deus, vão comparecer diante de um tribunal do Senhor Jesus Cristo para prestarem contas da sua vida aqui na terra. Mas isso será somente para os salvos. Depois disso, há a ocasião de congregar com o Senhor na maior intimidade do que é chamado na Bíblia de *Bodas do Cordeiro*. Depois disso, as Escrituras apontam para o fato de que essa igreja do Senhor vai voltar com Ele para participar com o reino de Jesus aqui na terra e, ainda, pela eternidade, com o Senhor. É um privilégio participar desse projeto. Mas existe uma condição. A primeira é entender o que Jesus fez por você naquela cruz: morreu, pagando os seus pecados. E a segunda é confiar totalmente e somente nisso. Mas, se você já é um filho de Deus, ouça: a sua seriedade aqui com Deus, com a Sua Palavra, com as Suas orientações, implica diretamente na maneira como você vai viver a eternidade. Se você creu em Cristo, vai passar a eternidade com Ele. No tribunal de Cristo, vai ficar bem estabelecido que haverá diferenças na condição eterna, estabelecida basicamente por nossa fidelidade, por nossa obediência, por nosso amor, por nossa dedicação ao Senhor.

Pai Celeste, Pai bondoso, nós te somos gratos pela salvação que há em Cristo. Somos gratos pela promessa de que haverá um dia em que nós vamos morar num ambiente de justiça, de integridade, de liberdade, de libertação, de alegria. Senhor bondoso, que essas coisas estejam sempre diante dos nossos olhos e que isso pese nas nossas escolhas de hoje. Oramos em nome de Jesus. Amém.

